CNLB

AGENDA FORMATIVA 2024

CNLB

CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL
Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil
Brasil, 2023.

Nosso Objetivo 2022-2025
EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões e carismas, se reconheçam como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres nas periferias geográficas e existenciais, no caminho de uma Igreja sinodal e no cuidado com a Casa Comum, a serviço do Reino de Deus.

Presidência 2022-2025
SÔNIA GOMES DE OLIVEIRA - Presidente
VANDA MARIA DE CARVALHO LIMA - Vice-presidente
MÁRCIO JOSÉ DE OLIVEIRA - Secretário-Geral
PATRÍCIA GIL CABRAL - Secretária Adjunta
ADRIANO MASSARIOL PACHECO - Tesoureiro
REJANE TEIXEIRA GAIA - Tesoureiro Adjunto

Grupo de Trabalho da Agenda Formativa 2024
MÁRCIA MARIA DOMINGAS ALMEIDA SIGNORELLI
PATRÍCIA GIL CABRAL

Colaboradores
CARLUCIA MARIA SILVA
DENILSON MARIANO DA SILVA
ROBERTO MISTRORIGO BARBOS

Contatos
secretaria.cnlb@gmail.com
www.cnlb.org.br

SUMÁRIO INTERATIVO

01
JANEIRO
CNLB 50 anos

02
FEVEREIRO
Fraternidade e Amizade Social

03
MARÇO
Cristãos leigos e leigas, não deixemos morrer a profecia!l

04
ABRIL
Laudate Si e Laudate Deum

05
MAIO
Imitar Maria, modelo no caminho sinodal

06
JUNHO
Sobre Autonomia: “Ser ou não ser, eis a questão”.

07
JULHO
Profecia das CEBs no 15º Intereclesial

08
AGOSTO
Igreja Povo de Deus: Comunidade de Perdão e de festas

09
SETEMBRO
Eleições 2024

10
OUTUBRO
Pastoral urbana

11
NOVEMBRO
Cristãos leigos e leigas

12
DEZEMBRO
Advento e Natal: Deus vem a nós.

QUANDO VER ESSES ÍCONES CLIQUE PARA ACESSAR CONTEÚDOS EXTERNOS

APRESENTAÇÃO

“Profecia, testemunho e memória a Serviço do Reino”. Este é o lema do Jubileu do CNLB, que em 2025 completa 50 anos de caminhada, cumprindo sua missão de articular e representa o laicato no Brasil.

Neste tempo todo, a dimensão formativa dos cristãos leigos e leigas sempre ocupou a vanguarda do Organismo - preocupação primeira, por entendermos que somente conseguirá cumprir sua missão o laicato que compreender seu lugar teológico de sujeito eclesial.

É neste contexto que se insere anualmente a organização da Agenda Formativa do CNLB, tradicionalmente muito aguardada por todas as instâncias do Conselho, e de forma cada vez mais comum, ultrapassa os limites do CNLB, chegando a cantos cada vez mais diversos e longínquos.

Você tem em mãos um material formativo de primeira qualidade, que dialoga com o tempo presente e as questões que por ele são colocadas. Desta forma, a Agenda ganhar contornos de subsídio para a reunião mensal do Conselho local e Organização Filiada, bem como pode ser utilizada para jornadas formativas e leitura individual.

Cabe aqui uma palavra de gratidão ao Grupo de Trabalho que se dedicou para produzir a Agenda 2024. Fruto de muitas mãos, reflete o amor que dedicação que essas pessoas têm pelo Organismo.

Desejo que da reflexão mensal dos textos, seja renovado o compromisso de cada um e cada uma com a construção de uma sociedade justa e fraterna, sinal do Reino em nosso meio.

Um abraço

Sonia Gomes de Oliveira
Presidente

Memória

DE CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS

"A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho... Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi." Santo Agostinho

Gratidão por suas vidas e presença no CNLB.

José Araújo da Silva

Regional Sul II

José Araújo da Silva, nasceu em 13/09/1943 em Siqueira Campos interior do Paraná. Ainda jovem veio com a família morar na Fazenda Monte Alegre onde trabalhou por mais de 30 anos na empresa Klabin. Foi escoteiro brilhante, serviu no exército no Rio de Janeiro, onde fez parte do Batalhão de Suez, uma força de Paz da ONU no Egito. Casado com Ana Isabel, a Bela, sempre se dedicaram em trabalhos de formação de noivos, encontro de casais, Movimentos de Irmãos, etc...

Ao ser convidado pelo Pe. José Aparecido para representar Ação Social do Paraná na política da pessoa idosa, ele foi buscar conhecimento nas áreas de políticas públicas e gerontologia, o que veio a ser seu ideal de vida no desenvolvimento de políticas públicas em a defesa das pessoas idosas. Em 2018 Recebeu a Ordem Estadual do Pinheiro, pelos trabalhos realizados no apoio e implantação do estatuto do idoso do Paraná.

Araújo foi conselheiro estadual do Conselho dos Direitos da Pessoa Idosa do Paraná, vice-presidente do Conselho Municipal da Pessoal Idosa (CMPDI) de Curitiba, conselheiro Nacional da Saúde, coordenador Adjunto da Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde do Ciclos de Vida do CNS e integrante da Comissão de Infra Estrutura e Acessibilidade da 17ª Conferência Nacional de Saúde. Representava a pastoral da Pessoa Idosa no CNS. Foi coordenador do Fórum Paranaense da Pessoa Idosa, membro tesoureiro do Fórum Nacional Permanente da Secretaria pelo Direitos da Pessoa Idosa, tesoureiro da Associação Nacional de Gerontologia (ANG) e participou da criação do SINIBREF (Sindicato Interestadual das Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas).

Araújo, **participou do CNLB,** sempre alegre e dinâmico, em suas três instâncias: **no diocesano, no Regional Sul II em assembleias do Nacional.** Junto com o diocesano de Curitiba, recebeu, acolheu e organizou junto com seus pares a assembleia do CNLB nacional, em Curitiba. Um pouco antes de falecer, ainda contribui com texto na agenda formativa do CNLB, sobre a questão do idoso.

José Araújo deixou a esposa D Bela (Belinha) com que ficou casado durante 57 anos, 5 filhos e 10 netos e seu legado de dedicação ao próximo e aos menos favorecidos permanecerá em nossa memória com um exemplo a ser seguido.

Maria Sueli Rodrigues De Sousa

Regional Nordeste IV

Maria Sueli Rodrigues nasceu em 15 de Junho de 1964, no interior do Piauí. Cursou Letras Português e Ciências Sociais pela UFPI. Foi professora por um bom tempo, e como sindicalista tornou-se presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Piauí – SINTE-PI. Era filiada ao Partido dos Trabalhadores – PT.

Depois de muitas perseguições políticas, Sueli Rodrigues deixa a sala de aula e vai trabalhar no Projeto LUMIAR/INCRA. Em seguida, com uma trajetória dinâmica foi contratada pela cooperativa do MST ao projeto piloto do governo Fernando Henrique Cardoso para prestação de Assessoria Técnica Social e Ambiental dos projetos de assentamento.

Sueli, continuava insurgente, questionando os supervisores externos sobre as condições de trabalho e salários adequados. Pouco tempo depois, ela é aprovada na seleção do MEB – Movimento de Educação de Base na diocese de Picos. Aí, Sueli pode fazer um trabalho incrível e uma aliança política atemporal.

Ao mesmo tempo, ela cursou Direito pela UESPI. Antes de terminar o curso de Direito, Sueli prestou serviços à Cáritas Regional – PI. E deu início ao seu Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí, como bolsista da Fundação Ford foi aos Estados Unidos.

Uma experiência desagradável por ser mulher, negra e latina. Após o mestrado, Sueli foi trabalhar como coordenadora regional no Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais – CERIS. Era responsável pela supervisão dos projetos do norte e nordeste. Nesse período, Sueli foi convidada pela MISERIOR para falar sobre o semi-árido na Europa, o que resultou em uma publicação numa revista alemã. Esse texto foi publicado em seu livro “Vivências Constituintes – Sujeitos Desconstitucionalizados”, antes de fazer sua páscoa. Ela fez seu doutorado em Direito na UNB. Quando concluiu o doutorado, Sueli passou no concurso da SEMAR, como Agente Superior de Serviços Fiscal Ambiental. Trabalhou no inventário de 21 Comunidades Quilombolas do Estado do Piauí, que resultou no registro de vinte e uma expressões culturais de comunidades quilombolas. Depois tornou-se professora concursada da UFPI. Lá ela construiu o Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão DiHuCi – Direitos Humanos e Cidadania. Como o DiHuCi já fazia pesquisa e extensão nos Quilombos contra a Transnordestina, Suzano e contra as Hidrelétricas que seriam construídas no Rio Parnaíba, discutindo os conflitos socioambientais. Daí nasceu a ideia do Coletivo Antônia Flor, como Assessoria Técnica para captar recursos a partir de editais. Posteriormente, veio o Núcleo Criminal para pautar o encarceramento em massa e as prisões provisórias no Piauí. Presidiu a Comissão da Verdade da Escravidão Negra da Ordem dos Advogados do Brasil - seccional Piauí. Foi secretaria da Comissão Nacional da Verdade sobre a Escravidão Negra, onde coordenou a construção do dossiê Esperança Garcia, que levou a OAB a reconhecer Esperança Garcia como a primeira advogada do Piauí. Em seguida a OAB nacional fez o mesmo reconhecimento a Esperança Garcia como primeira advogada do Brasil. Depois de muita luta, Sueli ainda encontra força e entusiasmo para fazer o Pós-Doutorado na Universidade Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Ao voltar à Teresina, capital do Piauí, em 2018, Sueli foi candidata pelo PSOL como Governadora. E em 2020, foi candidata à prefeita de Teresina. No dia 26 de julho de 2022, Sueli Rodrigues fez sua páscoa definitiva.

Adriano Vaz Neto – Regional Leste I

Migo fiel e cristão verdadeiro

Conhecemos, Teresa e eu, Adriano e sua esposa Maria de Lurdes em 1975, quando participamos do segundo **Encontro de Casais com Cristo**, da Paróquia de Santa Mônica do Leblon, no Rio de Janeiro. Adriano e Lurdes haviam participado do primeiro Encontro de Casais com Cristo da mesma Paróquia e fizeram parte da equipe de serviço do segundo Encontro. A partir daí, criou-se um sadio convívio entre todos os membros dos Encontros de Casais do Leblon e estabeleceu-se uma convivência muito frequente e ativa com Adriano e Lurdes.

Com o passar do tempo sentimos a necessidade de um maior aprofundamento em termos de espiritualidade e tomamos conhecimento com as Comunidades de Vida Cristã. Era tudo que buscávamos. Formamos, juntamente com participantes dos Cursilhos de Cristandade, **uma Comunidade CVX**, que foi denominada Maria Mãe da Esperança, em abril de 1988. Desde então, a convivência com Adriano e Lurdes foi incrementada e fomos verificando o quanto havíamos ganho espiritualmente, com eles.

Participamos de memoráveis eventos comunitários, com destaque, para a Assembleia Mundial da CVX de 1998, em Itaici, com participantes do mundo inteiro e de outros conclaves, onde Adriano foi sempre presença marcante, com sua notável espiritualidade e generosidade.

Em nosso dia a dia, solidificou-se uma grande amizade e respeito por sua disponibilidade, isenção, conhecimento e vivência do Evangelho, bem como com a sua inacabável e sincera boa vontade em acolher todos os que dele se aproximavam, buscando seu sempre fraterno aconselhamento espiritual.

Uma de suas notáveis características, além de seu sorriso, era o seu abraço aconchegante e acolhedor. Dava-nos a impressão de que estava, permanentemente, em consolação espiritual.

Fez sua Páscoa definitiva, em abril de 2017, devido a uma embolia pulmonar, em consequência de uma cirurgia intestinal, deixando-nos uma saudade permanente e sentimentos de ternura, em todos que com ele conviveram. Embora ausente, está presente espiritualmente em nossas reuniões.

Por intercessão de Maria Mãe da Esperança, junto à Santíssima Trindade, temos a certeza que Adriano roga pela expansão da Espiritualidade Inaciana e pela CVX, no Reino de Deus. (Teresa e Paulo de Andrade (CVX Maria Mãe da Esperança- Rio de Janeiro).

Osvaldo Pedro Custódio

Regional Sul 1

Osvaldo Pedro Custódio foi aquela pessoa, que marcou o Regional Sul 1, por sua participação, construção e dedicação ao Regional Sul 1, do qual foi **tesoureiro por dois mandatos da presidência do CNLB**. Fez parte de sua coordenação entre 1995 e 2001, como tesoureiro. Trabalhou incansavelmen-

te, na sua cidade e diocese de Osasco, para ali criar o CNLB diocesano e até ao final, mesmo que não conseguira ver esse sonho realizado sempre alimentou e animou a Equipe de Articulação na diocese.

Sempre esteve presente nas assembleias do CNLB Regional Sul 1 e mesmo em muitas do nacional. Ponderado, sábio, foi presença marcante quando ainda estava bem de saúde. Osvaldo, para os que conviveram com ele, sempre será lembrado como "alicerce" na construção do CNLB Sul 1. Sempre foi assíduo e super participante nas atividades litúrgicas e pastorais de nossa Diocese e paróquia em Osasco. Participou com muito empenho da Coordenação do Curso Teológico Pastoral para leigos e leigas da Diocese de Osasco iniciado no ano de 1992 pelo 1o. Bispo da Diocese de Osasco, D. Francisco Manuel Vieira.

De profissão, era economista e exerceu-a também na Comissão Administrativa da Diocese de Osasco *(CADO)*, na área contábil. Também participou do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) da Paróquia São Gabriel da Virgem Dolorosa, Osasco, São Paulo, como tesoureiro-administrativo.

Foi um cristão leigo assíduo e comprometido com o Projeto do Reino, rumo à Civilização do Amor, contagiando vários leigos da Diocese de Osasco, incluindo Dalva, nesse momento na presidência do CNLB Sul 1.

Em 19 de junho de 2023, aos 84 anos, fez sua Páscoa. Casado com Albertina, deixa 3 filhos.

Rosi de Paiva Ribeiro

Regional Sul 1

Rosi foi uma mulher que deixou marcas por onde passou. Sinônimo de Rosi era alegria e trabalho.

Foi professora de Ensino Fundamental e estava como Diretora de uma escola municipal de Osasco. Na educação, seu percurso foi permeado pela solidariedade, pelo cuidado diário com os estudantes e a busca pela justiça social.

Em todas as suas vivências dentro da Igreja Católica, esteve do lado social das pastorais e/ou núcleos, sendo a Pastoral Social, ou suas participações na Assembleia Popular.

Mas, foi na **Obra Kolping** que ela encontrou o seu lugar. Sua participação na Kolping iniciou em meados de 1997, quando conheceu a Obra Kolping através do Padre Paulo Link. Esteve como Diretora Delegada, como Presidenta e articuladora por toda a sua vida, até em seus últimos momentos de tratamento contra o câncer que a atingiu em 2017. A Obra Kolping era o combustível da vida da Rosi, e com certeza ela deixou um legado de muito Trabalho, "Juntando as mãos e o coração!". Como diz o hino da Obra Kolping, "Nosso Kolping viverá" e com certeza Rosi viverá!

Como representante da Obra Kolping, no CNLB regional Sul, teve presença atuante: participativa, criteriosa, alegre, ponderada. Fez **parte da presidência do CNLB Sul 1**, no final dos anos 90.

Aos 50 anos, em 03 de maio de 2021, Rosi fez sua Páscoa definitiva. Era casada, deixou também uma filha e neto.

Hélio Ribeiro Santos

Regional Nordeste-3

Um Cristão Leigo em Ação, presente!!!!

Hélio, advogado de formação, entrelaçou sua fé e missão cristã com sua atuação política em Vitória da Conquista, terceira maior cidade da Bahia. Desde o início de sua jornada política em 1982, quando ingressou como vice-prefeito, até sua atuação como prefeito, Hélio manteve firmemente sua identidade de cristão católico, usando como baliza em sua atuação pública a tríade: Estudo, Oração e Ação.

Alicerçado pelo magistério da Igreja, pelos ensinamentos do Concílio Vaticano II, os documentos das CELAM de Puebla e Santo Domingo os quais sempre citava e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Hélio incorporou os princípios cristãos em sua vida política. Seus discursos eram sempre influenciados pelas homilias dominicais e pelos ensinamentos do evangelho, evidenciando seu compromisso com a opção pelos pobres e a Doutrina Social da Igreja.

Além de sua destacada atuação na política, dedicou-se profundamente à vida comunitária eclesial. Seu envolvimento com o Movimento de Cursilhos de Cristandade e o credenciou a assumir a presidência do **Conselho Arquidiocesano de Leigos e Leigas de Vitória da Conquista** demonstrando sua profunda conexão e compromisso com a missão cristã na sociedade.

Sua trajetória no setor privado também foi notável. Como funcionário do Banco do Brasil, comerciante do setor supermercadista e outros, Hélio Ribeiro demonstrou comprometimento dedicação e generosidade em todas as áreas de sua vida.

A dedicação irretocável à família, amigos e comunidade fez dele uma figura exemplar. Embora seu falecimento aos 86 anos tenha deixado uma lacuna, seu legado como cristão comprometido perdurará por gerações. Celebramos aqui a memória de Hélio Ribeiro Santos, cuja vida foi um testemunho vivo da integração da fé e da política em benefício do bem comum. (*) Por Marcelo Neves - CNLB Vitória da Conquista e Presidente do Regional Ne-3*

Maria José Lopes Schuina

Regional Oeste II

“Do tronco da vida, mesmo ferida, nasce uma flor, rindo da dor ô ô ô”...

Majestosa, ela se foi: em 23 de maio de 2023 fez sua Páscoa Definitiva. Mulher de fé e coragem, testemunha fiel do Senhor. Maria José era dessas poucas pessoas que socorria a todos. Tudo seu era partilhado, inclusive seu salário. Não era apegada, como se diz no dito popular, às coisas do mundo, mas era do mundo. Ainda jovem professora, participava da Associação de Moradores do Bairro Santa Isabel (Cuiabá/MT), diretora escolar e exímia lutadora

pela defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da educação na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá.

Na Comunidade Santa Isabel, no bairro de mesmo nome, onde morava, foi catequista, e coordenadora da Equipe de Liturgia. Aí está um jeito de trabalhar pelo qual Maria José primava: trabalho em equipe. Esta era sua prática, seja na escola, seja na comunidade, seja no bairro, no sindicato.

Nos últimos anos, já como profissional aposentada, fez uma escolha: dedicar sua vida aos cuidados com a mãe doente. Ela testemunhou mais uma vez que sempre estava a serviço do Reino, como profetisa, sacerdotisa e rainha para fazer aquilo que o Senhor lhe chamava. Uma cristã leiga, sujeito na Igreja e na Sociedade, uma vocacionada por excelência.

Com ela conheci o Conselho Nacional do Laicato do Brasil. A mesma **integrou a Comissão Regional do Laicato do Oeste 2/MT,** no final da década de 80 e início da década de 90 do século passado. A sua escolha de vida propiciou-me também ser uma testemunha fiel do Senhor.

Quando assumi a presidência do CNLB em 2013, lá estava ela e mamãe, como que me entregando, mas também se comprometendo a fazer o que pudesse para que nosso trabalho fosse bem feito. Essa dedicação de minha irmã ao próximo me ensinou a não titubear e, diante dos desafios e das dificuldades, lembrava-me que Zezé (carinhosamente assim chamada pelos irmãos e amig@s) fez uma escolha de vida para que eu pudesse fazer bem a minha parte. Quando aparecia o resultado positivo de um trabalho nosso, ela fazia questão de dizer de “boca cheia”: é minha irmã. Agora, sou eu que digo para ela: “é minha irmã, Maria José”. Maria José deixa uma filha, Marília Schuina e 03 netas: as gêmeas Maria Eloísa e Maria Clara, 18 anos e Ana Júlia, 10 anos. Fez sua Páscoa definitiva aos 59 anos em 23 de maio de 2023. Maria José, presente na vida da gente! Marilza Schuina em eterna gratidão.

Haroldo Nack Melzer

Regional Sul II

Haroldo era uma pessoa de muitas histórias. Um dos precursores do movimento do Cursilho em Foz do Iguaçu, coordenador do CNLB diocesano durante muitos anos. Chegou à cidade em meados da década de 80 e, com grande sede de levar a vivência cristã para o caminho da espiritualidade nessa cidade que escolheu como cidade do coração.

Foi combatente pela ONU no Oriente Médio quando jovem, onde já vivia sua fé e crença no Pai Maior. Ao longo de sua jornada conviveu com muitos padres e irmãos peregrinos na sua busca de levar sempre a palavra de Deus e evangelizar quem quer que fosse. Levou muitas pessoas ao movimento do Cursilho, coordenou e ajudou a construir suas rochas em diversos lugares de Foz e região. Foi coordenador da Pastoral Diocesana e centro de estudos em Foz. Foi Ministro da Eucaristia durante diversos anos também. Ajudou na coordenação do Conselho Diocesano de Leigos e Regional da região Sul. Seu famoso “costelão de chão” e churrascos que coordenava ajudaram na arrecadação de igrejas e movimentos na cidade.

Haroldo tinha uma sabedoria nata, sempre muito estudioso e lutador tinha um vocabulário para poucos. Sua sabedoria e humor serão memoráveis. Sempre muito humano, estava sempre pronto a ajudar.

Um pai amável, cuidadoso e sempre com muito amor pela família com seus filhos, esposa e netas. Sua alegria eram suas netas a quem ensinava com muito amor. Nas férias, a casa do vovô era cheia de contações de histórias pelo mundo percorrido desse vovô e livros que fazia leitura e ensinava palavras cruzadas. Também era de contar as passagens bíblicas da vida de Jesus por todos os lugares onde andava.

Haroldo deixará saudades imensuráveis. Sua capacidade, seu dom, em literalmente "movimentar", levar pessoas para o caminho reto e do bem , deixou um legado para gerações diversas. Quem teve a sorte de conviver com ele sabe que nunca lhe faltou uma mão estendida. Já faz e fará uma falta incomensurável não só à família mas, a todos aqueles que puderam usufruir de suas histórias e conselhos.

Ele costumava dizer que quando Jesus chama, devemos alegrar-nos. Tenho certeza que lá em cima está uma festa. Cheia de histórias, inclusive. O nosso muito obrigada por tudo que fez, por tanta gente nessa cidade. Sua memória deixará lembranças e ficará seu legado. Com amor, sua filha Inge/ Foz do Iguaçu, 26/09/2023.

Seu espírito alegre, empreender, participativo, seu humor e sabedoria deram excelentes contribuições para o CNLB.

Maria Juvanília Amorim Studart Gurgel

Regional Nordeste I

Mensagem de gratidão

Senhor meu Deus, como tu és grande!

"Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor"(Is 52,7).

Podemos afirmar também, como foram belos os dias vividos pela querida Maria Juvanília Amorim Studart Gurgel. Dias belos em todos os sentidos, como filha, irmã, esposa, mãe, avó, amiga e cristã leiga no sentido verdadeiro da palavra.

Uma filha de Deus nascida em uma grande família cearense, no Município de Nova Russas, no dia 03 de abril de 1935. Teve 21 irmãos, mas a vida se encarregou de deixar mais confortável, levando 10 a Deus, ainda crianças. Ficaram doze, seis homens e seis mulheres. Ela, a primogênita, desenvolveu um grande amor aos irmãos, cuidando deles junto com a mãe. Casou-se cedo e formou sua família com quatro filhos, onze netos e três bisnetos. Encontrava tempo para tudo, como mulher, mãe, cidadã, funcionária pública federal, exerceu com esmero sua profissão e depois de aposentada partiu para a dimensão eclesial atuando, por muitos anos, como secretária do Conselho Econômico da Arquidiocese de Fortaleza.

Compreendeu a graça do batismo, sentiu a vocação e atendeu o chamado para seguir o Senhor e servir como Igreja, a pessoa do irmão, irmã, no meio do mundo sendo de forma autêntica “sal, fermento, luz e ramo da videira”. Um ramo sempre verde cheio de vida, disposto a servir em todos os aspectos e ainda fazer frutificar, porque era perseverante, acompanhava, caminhava junto, reafirmando a cada momento suas convicções, testemunhando a força da sua fé na Trindade Santa, em Maria Santíssima e nos mistérios insondáveis dos santos e da vida cristã.

Com muito entusiasmo e cheia de fé, Juvanília, reconheceu no **Organismo do Laicato-CNLB** o espaço adequado para vivenciar sua vocação de cristã leiga. Nunca negou seu serviço, **foi vice-presidente por dois mandatos** (2004 a 2007 e 2007 a 2010), **atuou no Regional Nordeste Um**, **na Arquidiocese de Fortaleza e na Comunidade de Vida Cristã-CVX,** onde ensinou seus irmãos de comunidade a “amar e servir”. Assim, serviu com dedicação ao Conselho Nacional, Regional, e ao Arquidiocesano. Neste último, com apoio de Dom Aloísio Lorscheider, ajudou a organizar, sendo presidente, tesoureira, integrante da Equipe de Formação e caminhou junto por 25 anos, como um porto seguro.

Foram muitas lições de vida, testemunho cristão e força que ela manifestou para impulsionar a caminhada do laicato, sobretudo na organização, o que nos leva a afirmar: ”Juvanília, tua disponibilidade e tua lealdade ao CNLB fizeram de ti uma companheira exemplar, missionária, sempre pronta a servir”.

Cumpriu sua missão! Que esteja em festa em sua morada eterna junto com Jarbas, seu amado esposo, glorificando o Senhor e intercedendo por todo o laicato brasileiro. Sentiremos muito sua ausência, mas sempre teremos Juvanília e Jarbas em nossas memórias afetivas, com maravilhosas lembranças e guardaremos com gratidão, seus ensinamentos de fé e doação. Eternas saudades!

Amigas e amigos do Conselho Nacional do Laicato do Brasil, do Regional e do Arquidiocesano

Gilvone Grangeiro Pereira

Regional Nordeste I

Testemunho de amor à Educação

Ao falar de Gilvone Grangeiro Pereira, afirmamos na entrada que é gente boa, como se diz no popular; iluminada, lutadora pela causa da educação, vocacionada a agregar e construir pontes, natural e espontânea, sempre a cantarolar. Mulher de personalidade alegre, recebe amigas e amigos com um sorriso, uma alegria constante e generosa, um convite afetuoso para compartilhar com entusiasmo as amizades e a crença na vida. Esperançar, uma palavra que não saia de sua boca, tal era a certeza em dias melhores.

Nasceu em Juazeiro do Norte/CE no dia 19 de agosto de 1946, sempre demonstrava muito amor à cultura de sua terra, música, literatura, artes plásticas, folclore e fazia questão de divulgar.

Como educadora, saiu do interior para a capital desejando contribuir com a educação cearense e obteve experiência, por sua atuação no MOBRAL e no MEB. Lançou-se ao desafio de integrar o grupo que no Ceará impulsionou a reforma educacional sob o título: “Todos pela Educação de Qualidade para Todos”. O Maciço de Baturité foi a Região que a recebeu, na qual como gestora estadual e excelente articuladora entre os gestores municipais, desenvolveu um pensamento educacional crítico, aliado à alegria de aprender e ao resultado da aprendizagem, destacando o valor da cooperação entre as pessoas e instituições, reafirmando o que diz Paulo Freire: “o homem não se educa sozinho, mas em comunhão”. Por essa experiência exitosa, mostrou no curto espaço de tempo, seu interesse pela promoção humana, pela educação libertadora, pela certeza de que a educação mudando as pessoas elas mudam o mundo. Confirmou assim, sua qualidade de educadora freireana, firme e convicta em seus ideais, sempre na busca da melhoria da educação para crianças e jovens.

Engajou-se ao Movimento Internacional Equipes Docentes em 2003, fazendo parte da terceira geração de nucleados, em sintonia com o espírito do referido Movimento centralizado na educação dos mais pobres- escola pública. Gostava de participar dos Encontros Nacionais e Estaduais, sempre ativa, com seu jeito alegre de conviver, animando com cantorias, poesias e músicas do folclore cearense.

Uma cristã leiga, sempre buscando aprofundamento em sua vivência de fé no cotidiano da vida, e a graça do batismo a convocou à missão que tão bem soube cumprir junto aos que lhe foram destinados, despertando um futuro melhor e esperança a todos.

No mais profundo sentimento de gratidão a Deus por sua existência entre nós, afirmamos com afeto e saudosas lembranças, um muito obrigado por suas lições. Que continue a iluminar e cantarolar, como estrela no firmamento. Sua presença alegre invadiu nossa memória e ficará para sempre!

Das Amigas e Amigos Equipistas do Ceará e do Brasil

Ana Angélica Moreira

Regional Nordeste I

Testemunho de Educadora Incansável

Ana Angélica Moreira, nasceu no Cedro/CE no dia 08 de dezembro de 1935, em uma família numerosa e festeira, com muitos irmãos, cunhados, sobrinhos e familiares que tudo fazem para se reunir em datas comemorativas e viver a alegria de se sentir família. Sendo o pai ferroviário, logo foi professora no Centro Educacional Ferroviário “ Paulo Sarasate “ , servidora no Museu do Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará e depois no setor do Patrimônio da RFFSA até se aposentar. Foi também professora municipal em Fortaleza. Era muito feliz por exercer estas funções.

Participou, ativamente, na organização de encontros para reunir parentes que estavam distantes ou afastados por muito tempo, interessada em pesquisar sua árvore genealógica por várias gerações. Viajava a São Paulo, região do ABC para encontrar-se com seus familiares e amigos celebrando as descobertas e datas significativas para a família, em memória de seus antepassados.

Atuou na Pastoral Operária, Comunidade Eclesial de Base, Conselho Arquidiocesano de Leigos e realizou trabalho social voluntário de grande relevância, no "Projeto NINHO", que acolhia mulheres prostitutas, devolvendo-lhes a dignidade humana, e fazia sempre com entusiasmo e dedicação. Foi lutadora incansável pelos Direitos Humanos e Justiça Social militando nas lutas de classe junto ao sindicato dos profissionais da educação.

Por volta de 1968, engajou-se ao Movimento Internacional Equipes Docentes, com outros educadores cearenses, animados pelo Padre francês Daniel Joufffre, amigo do fundador das Equipes Docentes, também francês, Pe. Michel Duclercq. Movimento este, voltado para a defesa da escola pública, cujo lema é "refletir a prática à luz do Evangelho" e para a conscientização dos educadores por uma escola pública de qualidade para todos, na vivencia dos valores humanos, em diferentes âmbitos.

Ana Angélica foi como dizemos, equipista das primeiras horas e pioneira do citado Movimento no Ceará. Perseverante na atuação dedicando-se e animando todas as gerações desde seu início, sempre disposta a contribuir e relatar a história sofrida pela perseguição da ditadura ao Movimento por ocasião do primeiro encontro a realizar-se em São Paulo, em 1971, obrigando os participantes à dispersão. Permaneceu no Movimento de Resistência, durante o silêncio até a anistia, experiência que a tornou mais firme e convicta, na luta por um mundo melhor. Foi homenageada em Guayaquil / Equador no XI EDAL- Encontro das Equipes Docentes da América Latina, em 2011, como a cearense de mais idade ligada do Movimento, representando o Brasil, unindo-se às pioneiras do Rio Grande do Sul e São Paulo, estados que acolheram, em 1965, quando o mesmo surgiu em terras brasileiras.

Angélica soube cultivar os valores evangélicos de fraternidade, liberdade, simplicidade e amizade em casa e na sociedade. Assim se fez educadora popular e equipista pioneira, firme e perseverante até o fim. Somos gratos a Deus por sua trajetória de serviço cheio de fé, doação e testemunho!

Das Amigas e Amigos Equipistas do Brasil e da América Latina

Maria Aparecida De Souza

Regional Noroeste

Maria Aparecida de Souza, carinhosamente conhecida por Cida, estava há anos à frente de atividades das Cebs e do Laicato em sua paróquia em Cacoal e na Diocese de Jí –Paraná Rondônia. Foi presidente do CNLB Regional Noroeste e trabalhou incansavelmente na sua articulação e organização. Não foi fácil estar à frente do CNLB naquelas terras com uma logística geográfica extremamente desfavorável com trechos de estradas (BR 364) em péssimas

condições e Rios como parte das vias de locomoção, mais sua garra era maior que os desafios e sua força de espírito mais ainda, mesmo tendo que enfrentar problemas de saúde, com sua idade superior aos 60 anos.

Cida foi uma leiga atuante nas ações evangelizadoras da CEBs, chamada Cida das CEBs; foi um sinônimo de uma vida dedicada à Igreja em Cacoal e municípios circunvizinhos. Representou a diocese e a paróquia Sagrada Família em várias ações dentro e fora do município, ações que estavam voltadas a diversas coordenações. Nossa irmã na fé, deixa um legado de fé e serviço a Deus e aos irmãos, pois ela partiu deixando-nos muitas lições de amor, amizade, profissionalismo, ética e humanidade.

Cida se fazia presente em cada diocese e em todos os encontros, sua presença contagiava a todos, seu jeito humilde e meigo cativava cada participante, desde os mais veteranos até os novatos. Com olhar preciso e cirúrgico, delegava funções às pessoas certas para os cargos certos como se já estivesse preparando-nos antecipadamente para aprendermos a andar com nossas próprias pernas caso ela estivesse ausente; suas palavras eram ouvidas com muita atenção e as tarefas por ela delegada, executadas com muito cuidado para sair conforme seu planejamento, pois agia com uma maestria impecável. Fosse para onde fosse, levava consigo sempre seu material de missão, mochilas bolsas e caixas contendo desde material de secretaria a material litúrgico e de ornamentação, levando consigo sempre a memória dos encontros anteriores, por meio de faixas, baners, camisetas dos encontros entre outros, de sua escolha.

No CNLB Nacional foi sempre muito querida por sua participação, acolhimento, ternura e espiritualidade encarnada. Sua ousadia em organizar um Organismo em distâncias tão grandes também fizeram dela uma desbravadora.

Assim era Maria Aparecida de Souza, cuidadosa e preocupada com tudo e com todos que se faziam presente onde ela estava, conhecia cada um como uma boa mãe conhece seus filhos ou como o bom pastor conhece suas ovelhas.

Maria Aparecida fez sua Páscoa em 08 de outubro de 2023 aos 70 anos de idade.

Evony Prestes Dos Santos, Sua Vida, Sua História

Regional Sul III

Era uma vez...uma família, que vivia na zona rural de Canguçu, denominada Florida, no Rio Grande do Sul, formada por seu Maurício Coelho dos Santos e Dona Zozina Prestes dos Santos e seus oito filhos, entre os quais , nasceu em 30 de julho de 1937, a menina EVONY PRESTES DOS SANTOS. Na caminhada de sua vida, Evony estudou na Escola Cristo Rei, na localidade onde nasceu, que funcionava na casa de seus pais.

E sabem o que aconteceu ... aos quatorze anos, tornou-se professora na mesma escola em que estudou. E a jovem professora sentiu a necessidade de prosseguir seus estudos e buscou, incansavelmente, a formação acadêmica:

Ginásio em Canguçu, Curso Normal e Pedagogia em Pelotas, Especialização em Orientação Educacional na FIRESE, Ijuí/RS. E não parou por aí, fez duas vezes, Curso de Verão (CESEP), em São Paulo, sobre Mulher e Gênero, despertando interesse sobre o assunto.

Pensam que ela só crescia em conhecimento, não...a menina da zona rural crescia em sua formação humana, baseada nos princípios do Evangelho, crescia no aperfeiçoamento profissional, no comprometimento de mulher cidadã. E tem muito mais...atuou como catequista, professora municipal e estadual, coordenadora pedagógica, supervisora e acompanhou várias turmas de professoras, com destacada competência. Assim foi se construindo.... um testemunho de amor à educação e a promoção humana, sempre firme e perseverante na vivência dos valores do Evangelho.

Sabem... a par de sua eficácia e profícua atividade como professora, auxiliou, na família, a serem mantidos os laços de proximidade, participação e, sobretudo, os afetivos: filha, irmã, cunhada, tia zelosa, presença garantida na vida de cada um, de cada uma. Lindo!!!

Outro aspecto muito importante... Seus olhos claros tudo observava e seu coração pulsava e impelia-a a buscar soluções às questões sociais! Então, "animada pelos pioneiros do Movimento das Equipes Docentes, no Rio Grande do Sul", em 1979, a convite da equipista Tereza Gamba, passou a fazer parte do Movimento e, no ano seguinte, ela já organizou uma equipe com profissionais jovens e com empenho os acompanhava. Viram só, não perdeu tempo!!

Evony exerceu a Coordenação Estadual do Movimento das Equipes Docentes, "tendo participado de encontros nacionais e latino-americanos, como também de Assembleias do CNLB, chegando a coordenar, com zelo e competência, o CNLB SUL 3." Dizia sempre preocupada com a organização do Laicato, partilhava ideias para auxiliar nas reflexões e ações em busca da solidificação de um organismo que realmente congregasse e representasse o laicato do Brasil. Observou, também, a realidade da participação da mulher na sociedade, sensível e ágil como era, movimentou-se e fundou o Conselho da Mulher de Canguçu, tendo sido presidente e secretária do mesmo, nos anos de 2000 a 2004.

Seus escritos apontavam sempre que "a humanidade de hoje é fruto da luta constante, não somente de homens destacados, mas de grandes mulheres, que tiveram papel fundamental". Em carinhosa cartinha à presidência do CNL, em 1999, deixou esta mensagem: "concluo esta, pedindo ao Espírito **que** infunda em todos nós o dom da Sabedoria, a fim de que consigamos melhor nos organizar neste serviço pela causa do Reino".

Em sua jornada aqui na terra, Evony fez muitas amizades. Distribuiu sementes de companheirismo, acolhimento, regou com água de sábias idéias, persistência, presença, carinho a todos/as que dela se aproximavam. Temos muito mais a contar, mas encerramos a narração da história de vida da querida Evony dizendo:

MUITO OBRIGADO! GRATIDÃO A DEUS POR SUA EXISTÊNCIA ENTRE NÓS!
EQUIPISTAS DO MOVIMENTO DAS EQUIPES DOCENTES DO BRASIL

JANEIRO

CNLB 50 anos: "Profecia, Testemunho e Memória a Serviço do Reino"

"Trabalhamos e lutamos porque depositamos nossa esperança no Deus vivo." (1Tm 4,10)

Na celebração do jubileu dos 50 anos do CNLB queremos manter a chama de esperança que nos foi legada por todas aquelas e aqueles que nos precederam na construção do CNLB: com o desejo de que sempre saibamos ler os sinais dos tempos e saibamos reagir como o faria Jesus; com a "certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente" capazes de ver, ouvir e reagir às dores deste mundo.

Que essa preparação para o próximo jubileu do nosso Organismo, nos motive sempre mais à nossa identidade, à nossa vocação e missão, à nossa organização, à nossa formação, à nossa espiritualidade e à nossa inserção social.

A abertura jubilar aconteceu na 41ª assembleia ordinária do CNL, em Recife/Nordeste 2. Nessa mesma ocasião foi lida a oração do Jubileu e distribuído aos Regionais os ícones comemorativos. No tema, deu-se ênfase à Profecia.

Provocamos a nossa festa jubilar em todas as instâncias do CNLB ao redor de um mesmo objetivo geral, qual seja**:** celebrar com júbilo e gratidão a memória e o compromisso do CNLB na caminhada de seus 50 anos, reafirmando profeticamente nossa presença na Igreja e na sociedade em busca da Civilização do Amor. E também, como apontamentos para nossa ação jubilar, os objetivos específicos: assumir, valorizar, cuidar e defender a identidade do CNLB, alinhada à eclesiologia do Concílio Vaticano II; ecoar o testemunho das mulheres e homens que construíram e constroem o CNLB como Organismo de comunhão do Povo de Deus da Igreja no Brasil; fortalecer o sentimento de pertença dos cristãos leigos e leigas ao CNLB, reconhecendo-o como seu espaço legítimo de organização e atuação como sujeito eclesial e social; contribuir para que o laicato a partir do Magistério da Igreja, desenvolva sua consciência crítica e seu compromisso com a vida; colocar-se em saída, rumo às periferias geográficas e existenciais, ocupando a vanguarda na defesa da vida do povo, e sendo força – como maior parcela do Povo de Deus, do compromisso de uma Igreja sinodal.

JANEIRO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DATAS IMPORTANTES

01 - Dia Mundial da Paz/ Dia da Fraternidade / Dia da Não violência

06 - Epifania do Menino Jesus

21 - Dia de Combate à Intolerância Religiosa

28 - Dia de Combate ao Trabalho Escravo

30 - Dia da Não Violência

ORAÇÃO JUBILAR

"Senhor Deus, somos teu povo eleito, marcado pelo Batismo e vocacionado a construir a Civilização do Amor, anunciando o teu Reino de justiça, fraternidade e paz! Vivemos um tempo de graça: são 50 anos de caminhada do Conselho Nacional do Laicato do Brasil. Agradecemos por tantas vidas doadas na construção desta história e te pedimos que reinflame continuamente em nós o ardor primeiro. "Profecia, Testemunho e Memória a Serviço do Reino! (2x)

Guia-nos nos passos de Jesus, dá-nos coragem de ir às periferias geográficas e existenciais, levando esperança e consolo aos sofredores, transformando a sociedade, nossa missão privilegiada.

Trabalhamos e lutamos porque depositamos nossa esperança no Deus vivo! (2x)

Teu Espírito, que sustentou os mártires a doarem suas vidas pela Vida, anime nossa missão de organizar o laicato no Brasil, comprometidos com o caminho sinodal da Igreja, sob o olhar amoroso da Senhora Aparecida. Por Jesus Cristo, nosso companheiro e irmão, amém"!

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA DA PAZ/2024

Inteligências artificiais e paz

"Injustiça e desigualdades alimentam conflitos e antagonismos. A urgência de orientar a concepção e o uso das inteligências artificiais de forma responsável, para que estejam a serviço da humanidade e da proteção da nossa casa comum, exige que a reflexão ética seja estendida no âmbito da educação e do direito." Destaca a importância de se "proteger a dignidade da pessoa e o cuidado de uma fraternidade verdadeiramente aberta a toda a família humana" como condições indispensáveis para que o desenvolvimento tecnológico contribua para a promoção da justiça e da paz no mundo". (*Papa Francisco* em *08/08/2023*)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração- janeiro de 2024

Pelo dom da diversidade na Igreja

Rezemos para que o Espírito ajude a reconhecer o dom dos diferentes carismas nas comunidades cristãs e a descobrir a riqueza das diferentes tradições rituais no seio da Igreja Católica.

01 de janeiro
Dia Mundial da Paz/ Dia da Fraternidade / Dia da Não violência

CONVERSANDO SOBRE O ITINERÁRIO DA COMEMORAÇÃO JUBILAR

Janeiro a maio 2024

1. Lançamento da Agenda Formativa 2024/ 2. Lançamento do Jubileu nos Regionais com o envio do ícone para as dioceses/ 3. Lançamento da Galeria das Presidências no Colegiado (23 a 25/02/24) / 4. Seminário "Um Olhar para o Futuro" /

Junho 2024

41° AGO-CNLB (30/05 a 02/06) / 1. Edição da Revista Um Olhar 50 anos - Tema Testemunho/ 2. Lançamento do Tempo de Missão/ 3. Lançamento do Selo Jubilar de 50 anos

Julho a dezembro 2024

1. Tempo de Missão em todas as instâncias do Organismo/ 2. Subsídio da Vocação Laical (08/24) / 3. Colegiado Deliberativo (18 e 19/10) / 4. Subsídio Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas / 5. lives celebrativas

Janeiro a maio 2025

1. Lançamento da Agenda Formativa 2025/ 2. Seminário Um Olhar para o Futuro (abril)/ 3. Colegiado Deliberativo (14 a 16/02/2025) / 4. Lives celebrativas mensais

Junho 2025

43° AGO-CNLB / ENL (19 a 22/06) / 1. Edição da Revista Um Olhar 50 anos - Tema Memória/ 2. Lançamento do Livro CNLB 50 anos em 50 Testemunhos/ 3. Celebração de encerramento do Jubileu em um Santuário (Divino Pai Eterno ou Aparecida)

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Na preparação **do nosso Jubileu**, D. Helder Câmara nos ajuda com sua reflexão: "Não, não pares, é graça divina começar bem. Graça maior é persistir na caminhada certa, mas graça das graças é não desistir nunca. Podendo, ou não podendo, caindo, embora aos pedaços, chegar até o fim".

A questão é: diante de tantas dificuldades que surgem na nossa caminhada de organização do laicato, como superá-las sem desistir? Outros e outras começaram, foi graça divina. Muitas e muitos continuaram: graça maior por terem vencido tantos obstáculos, manterem o ritmo. Mas não desistir, é a graça das graças: quem continuará mantendo a chama da esperança de que o CNLB é importante, necessário, insubstituível para a Igreja?

A rede que nos une em Nacional, Regionais e Diocesanos, "sonho de muitos" precisa estar constantemente se avaliando porque quem não sabe para aonde vai, não chega, quem não sabe onde está, terá dificuldade para achar o caminho. A mola da história é utopia de muitos. Somos responsáveis pelo CNLB.

RECORDANDO

Sobre o Jubileu da Misericórdia

O próximo **Jubileu** da Misericórdia, (*2025*) poderá favorecer "a recomposição dum clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso escolhi o lema *Peregrinos de esperança*.

Entretanto, tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido **de fraternidade** universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos. Penso de modo especial nos inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas terras. Que as vozes dos pobres sejam escutadas neste **tempo de preparação para o Jubileu** que, segundo o mandamento bíblico, restitui a cada um o acesso aos frutos da terra". (*Carta ao Arcebispo Rino Fisichella-Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização sobre o Jubileu da Misericórdia em 2025*)

2024 ano de oração em preparação ao Jubileu da Misericórdia em 2025

LEMBRANDO AINDA

Epifania: "Não entendo os teus caminhos, mas tu sabes qual é a minha estrada".

Esse poema de Dietrich Bonhoeffer nos leva a refletir que todas as vezes que caminhamos à procura do Deus verdadeiro e todas as suas manifestações amorosas, a sua Luz nos guiará até encontrarmos a Quem procuramos. Esse caminho ao deixar se guiar pelas mãos de Deus, sem saber mesmo onde vai dar, nos levará até a manjedoura, onde nos espera o Menino Jesus, para nos comunicar o seu projeto do Reino de paz, justiça, amor. Será assim que a humanidade se salvará: os **três reis magos**, representam essa humanidade que busca o que está mais no íntimo do seu coração e que tem raiz no próprio Deus.

"Tem escuridão em mim, em Ti ao contrário tem luz; estou só, mas Tu não me abandonas; não tenho coragem, mas Tu me serves de ajuda; sou inquieto, mas em Ti tem paz; tem amargura em mim, em Ti paciência; não entendo os Teus caminhos, mas Tu sabes qual é a minha estrada". (*Dietrich Bonhoeffer, pastor luterano, anti-nazista ao rezar com os companheiros presos no Natal de 1943)*

06 de janeiro – Epifania do Menino Jesus

APRENDENDO SEMPRE

Jubileu: julgamento de Deus e anúncio da libertação

A palavra jubileu tem a ver com a expressão bíblica "jobel" que quer dizer "trombeta". Sempre quando começava um julgamento, uma justiça do povo ia ser feita, tocava-se a trombeta, o jobel. Justiça feita é motivo de júbilo, de contentamento onde se comemorava a libertação dos cativos, das dívidas, das culpas, o descanso da terra e liberdade das terras e casas hipotecadas É o julgamento de Deus sobre os acontecimentos, as realidades, as estruturas que sustentam a sociedade... Quando a trombeta tocava, todos se reuniam, em pé (*Ne5*) para ouvir as leituras próprias; Jesus, que não era sacerdote, mas em linguagem de hoje, seria leigo, foi quem numa sinagoga proclamou o ano jubilar e que Ele mesmo iria realizar. "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor". *(Lc4,16-21).* E isso pode-se ampliar para todas as situações de morte que tira a dignidade da pessoa humana e transformá-las em libertação.

Assim, também nós, ao celebrarmos **o jubileu de ouro do CNLB**, deveremos julgar, com os olhos de Deus, todo o sistema de morte da nossa realidade e aí dizermos: "O Espírito do Senhor, está sobre nós e nos ungiu, enquanto cristãos, leigos e leigas, enquanto Organismo do Brasil, a anunciar a boa-nova da libertação em todos os espaços que só ao laicato cabe ir. Nesse sentido, comemoramos jubilosamente todas as ações proféticas do CNLB e pedimos a Deus que este Organismo aponte cada vez mais para que o laicato, segundo sua vocação e missão própria, na sua inserção social seja o grande anunciador do verdadeiro sentido do jubileu: anúncio e realização da Boa-Nova.

VOCÊ SABIA?

A primeira denúncia pública contra o **trabalho escravo** se deu em outubro de 1971 através da carta "Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social", escrita por D. Pedro Casaldáliga, então bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia no Mato Grosso. Com essa denúncia profética, o mundo ficou sabendo da exploração e da violência que viviam os trabalhadores dessa região em situação de trabalho escravo. O resultado dessa carta-manifesto passou por desdobramentos, entendimentos, atitudes de combate, porém, foi só em 1995 que o governo federal dispôs de políticas públicas para o enfrentamento desse crime.

28 de janeiro - Dia de Combate ao Trabalho Escravo

CONHECENDO A REALIDADE

Inteligência Artificial a serviço da paz

A definição de inteligência artificial está relacionada à capacidade das máquinas de pensarem como seres humanos, de terem o poder de aprender, raciocinar, perceber, deliberar e decidir de forma racional e inteligente. Podemos dizer que a inteligência artificial é "a maior criação do nosso século, pois esse dispositivo "pensa como uma pessoa" e produz documentos, imagens e textos a partir de informações disponibilizadas, como o famoso ChatGPT, um modelo de inteligência artificial que responde a perguntas e fornece informações com respostas coerentes e contextuais.

"O objetivo da ferramenta é promover apoio conversacional e solucionar dúvidas com precisão. Um dos grandes problemas surgidos e que deve ser enfrentado é o fato de que os documentos por ela criados podem não ser detectáveis em alguns sites ou máquinas antiplágio, pelo fato de elaborar textos de modos diferentes, em uma tentativa de expor os resultados como um ser humano abordaria aquele determinado assunto. Dessa forma, futuramente, poderemos enfrentar problemas relacionados, por exemplo, à autoria de trabalhos científicos e acadêmicos, diante do uso sem moderação desse novo instrumento. Outro grande problema é que, automaticamente, a nossa mente compreende que não é mais necessário pensar tanto, pois há uma ferramenta que "substitui" a nossa intelectualidade. De início, a IA veio com o intuito de somar e facilitar nossa vida, ou seja, como um auxílio para buscas mais eficazes e rápidas. Por outro lado, será que pode ser considerada indiscutivelmente confiável, já que pensa como um indivíduo"? (site: UNICEF para cada criança/inteligência artificial e desinformação/ Blog escrito pelas voluntárias e pelos voluntários do #tmjUNICEF/30/05/2023).

Nesse sentido do mau uso da inteligência artificial é que o Papa Francisco, que acha que a inteligência artificial é uma coisa boa, no entanto nos destaca as "possibilidades disruptivas e efeitos ambivalentes" dessa nova tecnologia e nos alerta nos alerta sobre a "necessidade de se manter vigilante e trabalhar para que uma lógica de violência e discriminação não se enraíze na produção e uso de tais dispositivos, em detrimento dos mais frágeis e excluídos".

Já há pedidos de regulações no uso da tecnologia, mas o Vaticano decidiu criar seu próprio guia de ética e princípios para o uso da IA. O manual conta com 140 páginas e foi idealizado por meio da parceria do Dicastério para a Cultura e a Educação do Vaticano com o Centro Markkula para a Ética Aplicada, da SCU (Universidade de Santa Clara). O manual de IA do Vaticano está disponível para download. Ele conta com sete princípios orientadores da tecnologia e 46 princípios específicos; um desses princípios é o do "Respeito pela dignidade e direitos humanos", focado na "privacidade e confidencialidade". Além disso, ele pede que não sejam coletados dados que não sejam necessários". (*site: Olhar digital/ 02/10/2023)*

Veja a mensagem do Papa Francisco sobre Inteligência artificial tanto para o Dia Mundial da Paz como para 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais que será celebrado este ano: "Injustiça e desigualdades alimentam conflitos e antagonismos. A urgência de orientar a concepção e o uso das inteligências artificiais de forma responsável, para que estejam a serviço da humanidade e da proteção da nossa casa comum, exige que a reflexão ética seja estendida no âmbito da educação e do direito." *(Vatican News/08/08/2023*)

30 de janeiro – Dia da Não Violência

LEMBRETE

O CNLB está no processo de **revisão de seu estatuto** afim de adequá-lo ao marco regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) para tornar o organismo elegível à captação de recursos e favorecer um Organismo mais Colegiado, que privilegie a organização em redes, com terminologias mais fáceis e capaz de expressar a dimensão sinodal da caminhada do laicato no Brasil e fortalecer a identidade, espiritualidade e organização do CNLB. Neste processo despois da fase de escuta e síntese, entramos neste mês de janeiro a março na fase de emendas. Quem tiver emendas, favor enviar para a secretaria do CNLB.

ECOS DO SÍNODO

"Descalçar as sandálias" para ir ao encontro do outro de igual para igual, em sinal de humildade e respeito por um espaço sagrado.

Os cristãos vivem inseridos em culturas específicas, levando Cristo na Palavra e no Sacramento para dentro delas. Comprometendo-se no serviço da caridade, acolhem com humildade e alegria o mistério de Cristo que já os espera em cada lugar e em cada tempo. Deste modo, tornam-se uma Igreja de «toda a tribo, língua, povo e nação» (Ap 5,9).

Viver a missão da Igreja nestes contextos requer um estilo de presença, serviço e anúncio que procure construir pontes, cultivar a compreensão recíproca e comprometer-se numa evangelização que acompanha, escuta e aprende. A Igreja ensina a necessidade e encoraja a prática do **diálogo inter-religioso** como parte da construção da comunhão entre todos os povos. Num mundo de violência e fragmentação, parecer ser cada vez mais urgente um testemunho da unidade da humanidade, da sua origem comum e do seu destino comum, numa solidariedade coordenada e fraterna rumo à justiça social, à paz, à reconciliação e ao cuidado da casa comum. A Igreja tem consciência de que o Espírito pode falar através das vozes de homens e mulheres de todas as religiões, convicções e culturas. (*Relatório do Sínodo dos Bispos/28/10/2023/n.5)*

Dia 21- Dia de Combate à Intolerância Religiosa

EM PAUTA

Conselho Nacional do Laicato do Brasil – um profético jubileu

Um organismo que congrega e representa o laicato, como CNLB, não aparece assim de repente: se criou, se instalou e se mantém. Ele nasce de um contexto, dentro de um modelo teológico e eclesial e se garante pelo grupo profético que o forma. Assim, ocupando seu lugar no tempo e na história, o CNLB nasce na esteira do Vaticano II e nas decisões de Medellin, que incentiva o laicato a ser sujeito eclesial e no vácuo deixado pela Ação Católica especializada.

Quando em 19 de março de 1964, setores da Igreja chama os fiéis, especialmente das classes médias a se organizarem numa imensa "Marcha com Deus pela Liberdade" para se manifestar contra um pretenso comunismo no país, o resultado foi fortificar a Ditadura Militar. Todos e todas que se opuseram ao regime militar na luta pelos direitos humanos sofreram as barbáries executadas pelos militares. A juventude da Ação Católica passou a incomodar pelos seus questionamentos, críticas e decisões e essas tensões foram motivo de seu fechamento, por volta de 1966. Coincidentemente, enquanto D. Helder Câmara levava ao Vaticano II as ações da Ação Católica, como modelo de uma juventude profética, aqui, ela era dissolvida. "A Ação Católica **foi a grande responsável pela renovação eclesiológica na qual leigos e padres aprenderam juntos e essa renovação veio desembocar no Vaticano II".** *(D. Marcelo Carvalheira)*

Em 1968 a CNBB publicou um comunicado sobre "Problema dos Leigos na Igreja do Brasil" que explicitava divergências, tensões, dificuldades e tentativas de encontrar soluções para a presença leiga na Igreja e na sociedade. No início dos anos 70, a Igreja vivia os ares da Conferência Medellin e do Vaticano II. A CNBB preparava o Plano de Pastoral de Conjunto e na sua X Assembleia, reconheceu que era preciso valorizar e "rever a presença dos leigos". D. Lucas Moreira Neves, então secretário do Secretariado Nacional do Apostolado Leigo dizia que era preciso "reforçar as forças vivas do laicato" e foi assim que na sua XI assembleia, em 1970, a CNBB discutiu o tema "Leigos". Havia alguns painéis, por sinal ainda bem atuais: Teologia do laicato, engajamento temporal dos leigos, visão global do laicato no Brasil, relacionamento hierarquia-laicato.

Após o Vaticano II houve um grande florescimento de movimentos católicos de classe média. Não tinham a mesma formação militante como os da Ação Católica. Na verdade, procuravam no movimento um lugar eclesial com direito à cidadania dentro da Igreja. Eram dois tipos diferentes de laicato: um, militante, preparado, porém, era o braço estendido da hierarquia, a AC; outro, mais no caminho do desenvolvimento pessoal-afetivo--espiritual, no entanto, era um laicato autônomo, os movimentos.

Em 1972, o Secretariado dos Leigos, chamou um Primeiro Encontro do Laicato dos Movimentos, como pauta:" amadurecimento em comum das decisões a serem tomadas e **que os leigos fossem encarados como sujeitos e não objetos de pastoral**. E que para um verdadeiro diálogo na Igreja a base seria: "**Caminhar para um órgão efetivo de diálogo de caráter nacional, que poderia fazer um trabalho conjunto com o órgão nacional dos bispos, a CNBB".** (*Boletim de Participação 1973*)

Começa-se a pensar na possibilidade de um organismo que congregasse o laicato: **semente do CNLB**. O ponto de pauta: a necessidade da criação de um Conselho Nacional de Leigos, a partir do estudo do documento da CNBB de 1972, "Unidade e Pluralismo na Igreja".

Isso já são 50 anos. E esses 50 anos, pela sua organização, formação, espiritualidade, inserção na sociedade, foram e **são 50 anos proféticos**. Nesse sentido de **profecia, testemunho e memória** dessa caminhada é que queremos celebrar o Jubileu de Ouro do Conselho Nacional do laicato do Brasil.

(pesquisa -Márcia Signorelli)

AGENDA FORMATIVA 2024

FEVEREIRO

Fraternidade e Amizade Social

A Campanha da Fraternidade de 2024 tem como tema a fraternidade e a amizade social. A relação dessas duas palavras, cheias de significado, foi a base da encíclica *"Fratelli Tutti" (2020*) do Papa Francisco numa convocação para vivermos unidos, numa grande comunidade global que cuida da nossa Casa Comum [conceito utilizado por Francisco, na encíclica *"Laudato Sí" (2015*), sobre o cuidado com a criação].

Os principais objetivos da Campanha deste ano são: "educar para a vida em fraternidade, com base na justiça e no amor, exigências centrais do Evangelho" e "renovar a consciência da responsabilidade de todos na evangelização e na promoção humana, tendo em vista uma sociedade justa e solidária".

A encíclica *Fratelli Tutti* nos motiva a ações concretas durante o período da Campanha. Precisamos refletir e agir sobre alguns dos pontos fundamentais propostos pelo Papa Francisco:

a) Consciência sobre o mundo em que vivemos

Até que ponto o desenvolvimento ilimitado, em inclui alguns e exclui tantos, gerou fraternidade universal? Quais os sinais de retrocesso que colocam em risco as democracias e a vida do planeta na atualidade? Por que seres humanos são descartados como lixo? Segundo o Papa Francisco, "encontramo-nos mais sozinhos do que nunca neste mundo massificado, que privilegia os interesses individuais e debilita a dimensão comunitária da existência". E mais, "crescemos em muitos aspetos, mas somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas".

b) Empatia com o outro, independentemente de sua condição

Segundo o Papa Francisco, o amor universal pressupõe uma capacidade de nos abrirmos, radicalmente, para o próximo. O grande exemplo vem de Jesus, que incluía todos, sem discriminação. Escreveu o papa: "A proposta é fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio círculo de pertença".

c) A política é a arte na construção de um mundo melhor

Diferentemente da onda de criminalização da política, que gera todo o tipo de perversão nas democracias contemporâneas, o Papa Francisco afirma que a política é o espaço fundamental para a solução dos conflitos e dilemas que existem no mundo e no nosso país; afinal, a boa política está sempre a serviço do bem comum. "É necessário fazer crescer não só uma espiritualidade da fraternidade, mas também e ao mesmo tempo uma organização mundial mais eficiente para ajudar a resolver os problemas prementes dos abandonados que sofrem e morrem nos países pobres".

d) Fraternidade e amizade exigem diálogo permanente

Precisamos de mais, e muitos, construtores(as) de pontes, não de muros. É preciso superar as polarizações, as bolhas herméticas, os discursos de ódio e o medo do diferente; quebrar a lógica de não se estabelecer pontos de convergência. "O diálogo perseverante e corajoso não faz notícia como as desavenças e os conflitos; e, contudo, de forma discreta, mas muito mais do que possamos notar, ajuda o mundo a viver melhor."

Em síntese, para se alcançar a fraternidade e a amizade social é preciso construir, individual e coletivamente, um mundo melhor, mais justo, humano, pacífico e fraterno através do diálogo, do perdão e da busca objetiva pelo bem comum. Afinal, "o percurso para a paz não implica homogeneizar a sociedade, mas permite-nos trabalhar juntos".

Robson Sávio Reis, para esta agenda (*professor da PUC Minas; Núcleo de estudo socio políticos/NESP)*

FEVEREIRO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

DATAS IMPORTANTES

20 de fevereiro - Dia da Justiça Social

14 de fevereiro - Quaresma

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um **anseio mundial de fraternidade**. Entre todos: «Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (…); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! (…) Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é, juntos, que se constroem os sonhos».[6] Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos*". (Fratelli Tutti. N.8)*

Intenção de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração- fevereiro de 2024

Pelos doentes terminais

Rezemos para que os doentes na fase terminal das suas vidas, e as suas famílias, recebam sempre os cuidados e o acompanhamento necessários, tanto do ponto de vista médico como humano.

CONVERSANDO COM A FRATELLI TUTTI

"Para se caminhar rumo à **amizade social e à fraternidade universal**, há que se fazer um reconhecimento basilar e essencial: dar-se conta de quanto vale um ser humano, de quanto vale uma pessoa, sempre e em qualquer circunstância. Se cada um vale assim tanto, temos de dizer clara e firmemente que "o simples fato de ter nascido num lugar com menores recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente". Trata-se de um princípio elementar da vida social que é, habitualmente e de várias maneiras, ignorado por quantos sentem que não convém à sua visão do mundo ou não serve os seus objetivos". *Fratelli tutti/106*

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

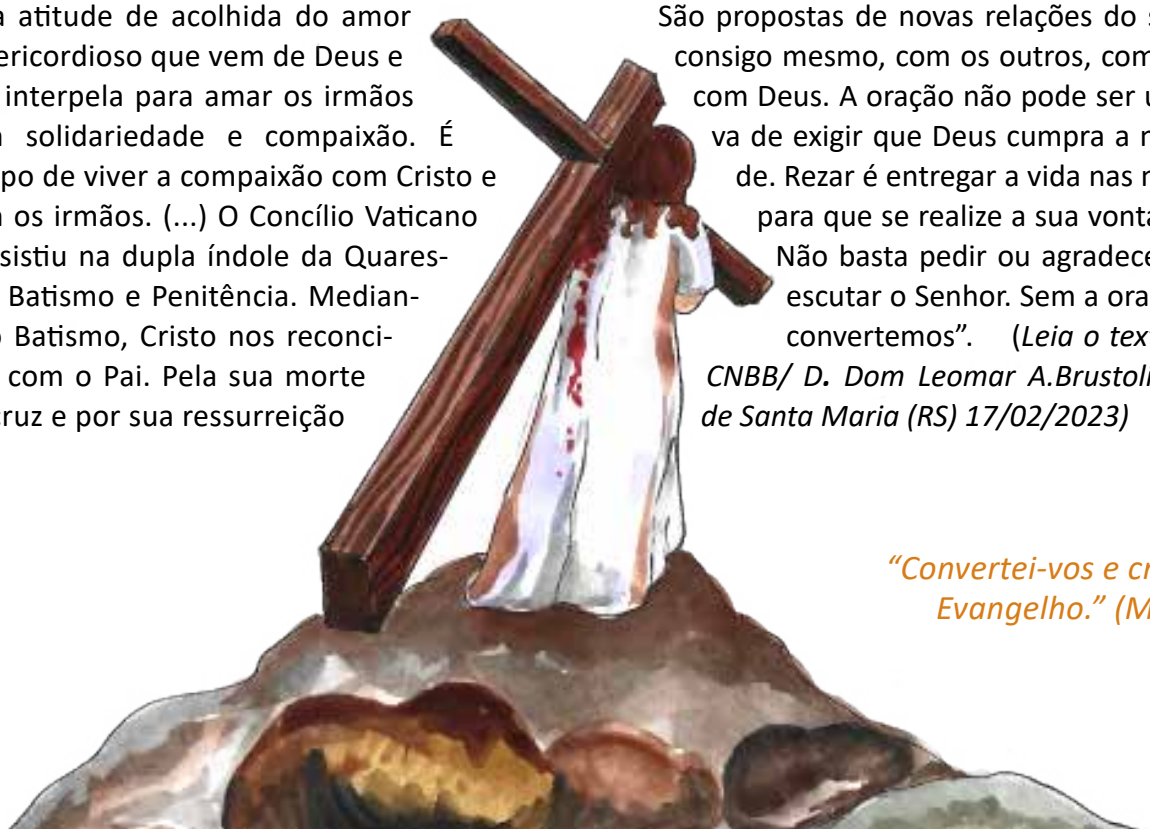
"Uma pessoa sem teto que morre na rua nunca vai aparecer na primeira página da internet e dos noticiários. Como é que pudemos chegar a este nível de indiferença? Como deixamos que a cultura de descarte na qual milhões de homens e mulheres não valem nada em relação aos benefícios econômicos? Como deixamos que esta cultura domine nossas vidas, nossas cidades, o nosso modo de vida? Vamos endurecer o pescoço de tanto olhar para o outro lado para não ver esta situação. Por favor, deixemos de tornar invisíveis aos que estão à margem da sociedade seja por motivos de pobreza, de dependência, doença mental ou deficiência. Centremo-nos no acolhimento em acolher a todas as pessoas que precisam da cultura do acolhimento, de receber, de dar teto, de dar lugar, de dar amor e calor humano. Que as vidas infra humanas não sejam esquecidas pelas instituições, nunca sejam descartadas". (*vídeo do Papa/ 09/ 2023*)

RECORDANDO

"Quaresma: tempo provisório de preparação para algo que virá"

"A Quaresma nos ensina o caminho da purificação e da iluminação. Nela acolhemos as palavras de Jesus: "Convertei-vos e crede no Evangelho." (Mc 1,15). Não é uma simples mudança de vida, mas é a acolhida do amor de Deus, que reconcilia o mundo consigo. É tempo de reconhecer a infidelidade, a falta de conversão, de arrependimento, de acolhida e do perdão que sai do coração do Pai. O período quaresmal leva-nos a uma atitude de acolhida do amor misericordioso que vem de Deus e nos interpela para amar os irmãos com solidariedade e compaixão. É tempo de viver a compaixão com Cristo e com os irmãos. (...) O Concílio Vaticano II insistiu na dupla índole da Quaresma: Batismo e Penitência. Mediante o Batismo, Cristo nos reconciliou com o Pai. Pela sua morte na cruz e por sua ressurreição somos uma nova criatura. Esquecendo do caráter batismal, os exercícios quaresmais caem facilmente num esforço desconectado do mistério pascal de Jesus. Há quem recorde a cruz e esqueça a ressurreição."

(...) "Para recuperar a relação entre Batismo e Penitência, nesse tempo, a Igreja nos propõe três práticas sugeridas pelo Evangelho segundo Mateus (6,1-8;16-18): *esmola*, *oração* e *jejum*. São propostas de novas relações do ser humano consigo mesmo, com os outros, com as coisas e com Deus. A oração não pode ser uma tentativa de exigir que Deus cumpra a nossa vontade. Rezar é entregar a vida nas mãos do Pai, para que se realize a sua vontade em nós. Não basta pedir ou agradecer, é preciso escutar o Senhor. Sem a oração não nos convertemos". (*Leia o texto todo, site CNBB/ D. Dom Leomar A.Brustolin-Arcebispo de Santa Maria (RS) 17/02/2023)*



"Convertei-vos e crede no Evangelho." (Mc 1,15)

LEMBRANDO AINDA

No dia **20 de fevereiro comemoramos do Dia da Justiça Social**. A fala a seguir, do Papa Francisco, pode nos ajudar a iniciar uma reflexão, depois aprofundada, unindo amizade social, Doutrina Social da Igreja e Justiça Social: "Para herdar a vida eterna não é necessário acumular os bens deste mundo, mas o que conta é a caridade que teremos vivido em nossas relações fraternas. Eis então o convite de Jesus: não usai os bens deste mundo somente para vós mesmos e vosso egoísmo, mas vos servi deles para gerar amizades, para criar boas relações, para agir em caridade, para promover a fraternidade e para exercer o cuidado com os mais fracos" (*Angelus de 03/10/2021).* A função social dos bens que possuímos, não deve estar indiferente ao bem comum, à destinação universal de bens, como nos ensina a Doutrina Social da igreja. Lembrando a *Fratelli Tutti n. 143*: "guardo e cultivo algo que possuo, a fim de que possa ser uma contribuição para o bem de todos".

A **Justiça social** vem exatamente fazer justiça quando a igualdade de direitos não faz jus à equidade: a igualdade de direitos nos iguala em relação a nossos direitos e obrigações; a equidade corrige as desigualdades, discriminações e considerando-as para que exista igualdade. Por exemplo: um idoso, uma pessoa com deficiência tem o direito a ir e vir como todos têm o mesmo direito, porém necessitam, por suas particularidades que as vias de acesso sejam de fato compatíveis com suas necessidades para que possam usufruir de todos os bens e serviços que são oferecidos a todos. Olhar com olhos da equidade, é perceber que para que todos tenham possibilidade de usufruir com igualdade de seus direitos, será preciso, que os direitos particulares sejam garantidos. Daí a necessidade de políticas públicas se voltarem também para as necessidades que a igualdade, sozinha, não consegue contemplar.

VOCÊ SABIA?

1 **"A Quaresma** como o próprio nome diz tem 40 dias iniciando na 4ª feira de Cinzas. 40 dias teve o dilúvio, 40 dias Moises esperou para ter as tábuas da lei, 40 anos foi a passagem dos israelitas para chegar à terra prometida. 40 dias é então, o número da espera, penitência e do jejum, da preparação para um tempo que virá." (*D. Leomar Brustalin*)

2 A **Campanha da Fraternidade fará 60 anos neste ano de 2024,** pois foi lançada pela primeira vez em 1964, criada por D. Eugênio Sales, então Arcebispo de Natal (RN). D. Helder Câmara, então secretário geral da CNBB se esforçou para que ela acontecesse em toda Igreja do Brasil. Desde então, durante toda Quaresma e todo o resto do ano, a Igreja do Brasil reflete sobre um tema e um lema escolhidos para aquele ano, motivadores para a evangelização.

3 **"A amizade social** vai além de propor ou executar ações benéficas. Estabelece a unidade e a coletividade como origem das ações e nos leva a querer o melhor para a vida da sociedade, para todos e para cada um. Somente assim será possível não excluir ninguém, gerando um verdadeiro sentimento universal de quem olha para a sua gente com amor". (cf. FT, 99). *(Luis A.Pierre,/O São Paulo/08-12-2021)*

CONHECENDO A REALIDADE

A AMIZADE SOCIAL E A REALIDADE

"A globalização nos tornou vizinhos, mas não irmãos uns dos outros. Pelo contrário, estamos mais distantes e sós, mais desagregados e vulneráveis, limitados ao estatuto de espectadores e consumidores. De forma manifesta, as nossas sociedades mostram dificuldades em constituir-se como um projeto que diga respeito a todos. Obviamente não nos sentimos companhia do mesmo barco e locatários da mesma casa comum. Como se escreve na encíclica, "partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício duma seleção que favorece um setor humano" em detrimento de outro *("FT", n. 18*). (...) A "amizade social" é uma tentativa de inverter esta situação. O seu ponto de partida é o basilar reconhecimento "de quanto vale um ser humano, sempre e em qualquer circunstância" (*"FT", n. 106)*, considerando-o precioso e digno de todo o cuidado. Só exercitando esta visão da vida é que concretizaremos uma fraternidade aberta a todos".

"...O desafio de Francisco é a irmos "mais além", percebendo, por exemplo, que a amizade não é um clube exclusivo, mas uma escola onde treinamos competências para serem universalmente aplicadas. Os amigos que só cuidam dos seus amigos reduzem o horizonte da amizade. E, do mesmo modo, quando as famílias apenas se preocupam com o bem dos seus, e pretensamente esgotam aí a sua responsabilidade humana, algo de decisivo fica por cumprir.

A experiência da amizade e do amor deve também servir para abrir o coração ao que está em redor, tornando-nos sensíveis a essa realidade, implicando-nos na sua qualificação ética, dotando-nos da generosidade para sairmos de nós mesmos e acolhermos a todos. Não existimos num vácuo, mas num contexto amplo e diversificado de relações pelo qual somos corresponsáveis.

(...) E o Papa não tem dúvidas: os heróis do futuro serão aqueles que souberem esquecer a lógica dos seus interesses e se decidam a romper o cerco atual da indiferença, sustentando amigável e universalmente uma palavra densa de verdade humana. A "amizade social" é uma categoria para enquadrar no âmbito da fraternidade, da prática comprometida da solidariedade e de uma ativa compaixão. E aí todos podemos fazer mais". (*Padre Raul Pache de Paiva, jesuíta/ site Caminhando com Ele)*

LEMBRETE

Dedicar o ano 2024 a uma grande "sinfonia" de oração em preparação ao Jubileu da Misericórdia

"Como é costume, diz o Papa Francisco, a Bula de Promulgação, que será emanada no devido tempo, conterá as indicações necessárias para celebrar o **Jubileu da Misericórdia de 2025**. Neste tempo de preparação, desde já me alegra pensar que se poderá dedicar o ano anterior ao evento jubilar**, o 2024**, a uma grande «sinfonia» de oração." "Um ano intenso de oração, em que os corações se abram para receber a abundância da graça, fazendo do «Pai Nosso» – a oração que Jesus nos ensinou – o programa de vida de todos os seus discípulos." *(11 fevereiro 2022, Vatican News*)

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

Uma vez que a sinodalidade existe em ordem à missão, é necessário que as comunidades cristãs **partilhem a fraternidade** com homens e mulheres de outras religiões, convicções e culturas, evitando, por um lado, o risco do autorreferencialismo e da autoconservação e, por outro lado, o risco da perda de identidade. A lógica do diálogo, da aprendizagem recíproca e do caminhar em conjunto deve caracterizar o anúncio evangélico e o serviço aos pobres, o cuidado da casa comum e a pesquisa teológica, tornando-se um estilo pastoral da Igreja.

De fato, compreendemos que caminhar juntos como batizados, na diversidade dos carismas, das vocações, dos ministérios, é importante não apenas para as nossas comunidades, mas também para o mundo. Com efeito, a **fraternidade evangélica** é como uma lâmpada, que não deve ser colocada debaixo de um alqueire, mas no candelabro, para que ilumine toda a casa (*cf. Mt 5,15*). Hoje mais que nunca, o mundo precisa deste testemunho. Como discípulos de Jesus, não podemos alhear-nos do dever de mostrar e transmitir a uma humanidade ferida o amor e a ternura de Deus. (*Relatório do Sìnodo dos Bispos/28/10/2023/n.2 letra e)*

APRENDENDO SEMPRE

Profecia se cumpre também na criação de Pastorais e Organismos da Igreja do Brasil

A Igreja no Brasil há 50 anos, especialmente na década 70, seguindo o Concílio Vaticano II e as Conclusões de Medellin e Puebla, redimensionou a importância do laicato, sua vocação/missão nos vários espaços deste vasto mundo.

Nada surgiu de repente: o Espírito Santo sopra onde quer e no momento propício. Por exemplo: publicações nos atestam que no final dos anos 60 e nos anos 70, várias reuniões e encontros regionais de leigos aconteceram motivando a XI Assembleia da CNBB, em maio de 1970, a ter como tema central a questão do "Laicato" contando com a presença de 26 leigos e leigas. Pastorais, Organismos, Comissões vieram a enriquecer os "Organismos da Igreja Povo de Deus", pensando numa evangelização de maior abrangência para cumprir a missão que é do Espirito e a que nós, confiou.

Por essa época foram criados:

- Criação do **Conselho Indigenista missionário** em abril de 1972
- Criação da **Pastoral da Terra** – em julho de 1975
- Criação do **Conselho Nacional do Laicato do Brasil** – novembro de 1975
- Criação da **Pastoral Operária** - novembro de 1976
- Criação da **Pastoral da Juventude** – pensada nos encontros de 1973 a 1978.
- I Intereclesial **das CEBs** – janeiro de 1975 em Vitória, ES. As CEBs surgiram nos anos 60.

CNLB

EM PAUTA

Criação do CNLB: 50 anos de vida profética

Ao falar sobre nosso Conselho é preciso buscar elementos da história da Igreja, em especial da Igreja no Brasil sobre sua relação com o Laicato. Por muitos séculos os/as leigos/as eram sujeitos de segunda categoria. Essa realidade foi se modificando com o tempo.

O Concílio Vaticano II foi um evento que recolheu o que estava sendo refletido e vivido e desencadeou profundas mudanças na vida da Igreja. Esse evento significativo foi fruto da caminhada da igreja, da reflexão e ação de muitos cristãos. O Espírito Santo inspirou todo esse processo e o Concilio foi uma profecia que marcou a Igreja, em particular no Brasil.

Queremos registrar que a criação do Conselho Nacional dos Leigos – CNL se deu proveticamente nesse caudaloso rio do Concilio Vaticano II. O direito de organização do laicato encontramos nos documentos conciliares (LG 37, AA 19, GS 43, 75). Sobre a organização dos leigos na forma de Conselho o documento Apostolicam Actuositatem, no número 26, afirmou "Nas dioceses [...] existam conselhos que auxiliem a obra apostólica da Igreja [...]. Tais Conselhos poderão servir para a mútua coordenação dos vários grupos e iniciativas dos leigos mantendo-se a índole própria e autonomia de cada um deles".

Após o Concilio Vaticano II, a Igreja na América Latina procurou traduzir esse Pentecostes através da II Assembleia de Episcopado Latinoamericano Conferência Episcopal de Medellín. Desde Medellin (1968) a Aparecida (2007) a organização do Laicato esteve presente.

A Assembleia da CNBB de 1970 marca o início da reflexão sobre o Conselho de Leigos em nosso país. Um grupo de leigos e leigas representantes de diversos movimentos eclesiais desencadearam o processo para a organização do laicato na forma de um Conselho. Foram realizados encontros nacionais em 1972, 1973, 1974 concluindo-se pela necessidade de uma organização do laicato. Em 1975 o Conselho Nacional dos Leigos - CNL foi constituído e estamos caminhando para celebrar 50 anos dessa decisão. Nesses anos o Conselho foi se organizando em Conselhos Reginais e Diocesanos de Leigos/as, bem como congregando leigos e leigas das diferentes expressões laicais. Teve o reconhecimento canônico por parte da Igreja no Brasil. Hoje denomina-se Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB.

Antonio Geraldo Aguiar,*ex-presidente do CNL, para esta agenda*

MARÇO

Cristãos leigos e leigas, não deixemos morrer a profecia!

A profecia de tradição bíblica nem sempre foi e nem sempre será compreendida e aceita por todos porque ela é, antes de tudo, um anúncio e consolação para os mais pobres, o Resto, os que sofrem, os excluídos e perseguidos por causa das injustiças e desigualdades sociais decorrentes do pecado. A incompreensão e não aceitação da **profecia** pode se dar por ignorância ou pela conveniente maldade dos poderosos. Por isso, profetizar sob a inspiração bíblica é sempre um perigo,

Somente a partir de Jesus e de seu Evangelho é que podemos de forma satisfatória detectar e interpretar com clareza o anúncio de uma **profecia.** Seja ela do tempo presente ou de um evento passado; de um testemunho pessoal ou de um fato histórico; anunciada por meio presencial ou remoto; e, etc.

A quem compete fazer o anúncio **profético**? E a quem compete interpretá-lo? O que **profetizar**? Onde, como e quando anunciar uma **profecia**? Afinal, o que é **profecia**?

O apóstolo Paulo em sua epístola aos Romanos (*Em 12, 3-13)* deixa claro que pela Graça, mediante o florescimento e vivência da fé, Deus dispensa a cada um de nós os dons necessários para assegurar que a comunidade (humanidade) viva em conformidade com o seu universal plano salvífico-libertador a todos os seres viventes. Dons que continuam sendo dispensados pelo Espírito Santo quando do nosso batismo.

Portanto, **profecia** é antes de tudo um dom que a Graça oferece a todos e todas com uma especial e particular característica: um dom eminentemente à serviço da comunidade (sociedade). Não há anúncio profético para si mesmo. A profecia é um anúncio dirigido ao outro, coletivo e/ou individual. Por ser um dom recebido fundamentalmente pelo Espírito de Deus no batismo; nenhum cristão pode se eximir de exercê-lo, ainda que de acordo com a fé de cada um, cada uma.

Olhando também, para história de vida dos Profetas tal como nos apresentam as Escrituras, todos eles se empenharam na tentativa de conformar a realidade ao plano salvífico-libertador de Deus. Por isso, a fala do Profeta é a própria fala de Deus. Uma fala que traz anúncio e denúncia; regozijo de louvor e alerta para maldição; cooperação fraterna e empenho na mudança social, dentre outros. Conformar a realidade à vontade de Deus é missão permanente e gera muita tribulação. Por isso, o apóstolo Paulo faz a sua admoestação: que nos alegremos na esperança e sejamos assíduos na oração.

A nós, cristãos leigos e leigas, não nos é permitido desanimar e nem nos omitir. Viemos para incomodar. O mundo precisa de nós, as pessoas precisam de nós, a Igreja que somos precisa muito de nós. Isso porque nossa vocação e missão, ouso dizer, somente elas, poderão dar completude ao anúncio e vivência profética. Pois, diante de uma realidade tão desigual e desequilibrada sócio-econômico-ambiental, somente será possível conformar esse mundo ao projeto salvífico-libertador de Deus senão exercendo o que nos tornamos e recebemos de Cristo pelo batismo: Sacerdotes, Profetas e Reis.

Milton Mano – Membro do Colegiado Fiscal do CNLB ArqRio.

MARÇO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DATAS IMPORTANTES

01 - Dia da Discriminação Zero

16 - Dia Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas

22 - Dia Mundial da Água

24 - Domingo de Ramos

29 - Sexta-feira da Paixão

31 - Solenidade da Páscoa

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"A alegria do Evangelho, ao mesmo tempo em que nos consola e nos eleva, é também uma profecia que nos põe em crise, que continua a perturbar a lógica do poder humano, os cálculos mundanos, as armas da opressão, a lógica da divisão e ambiguidade. Jesus continua sendo aquele que perturba a falsa paz daqueles que "por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda podridão... cheios de hipocrisia e iniquidade". (Mt 23,27-28)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração para março de 2024

Pelos novos mártires

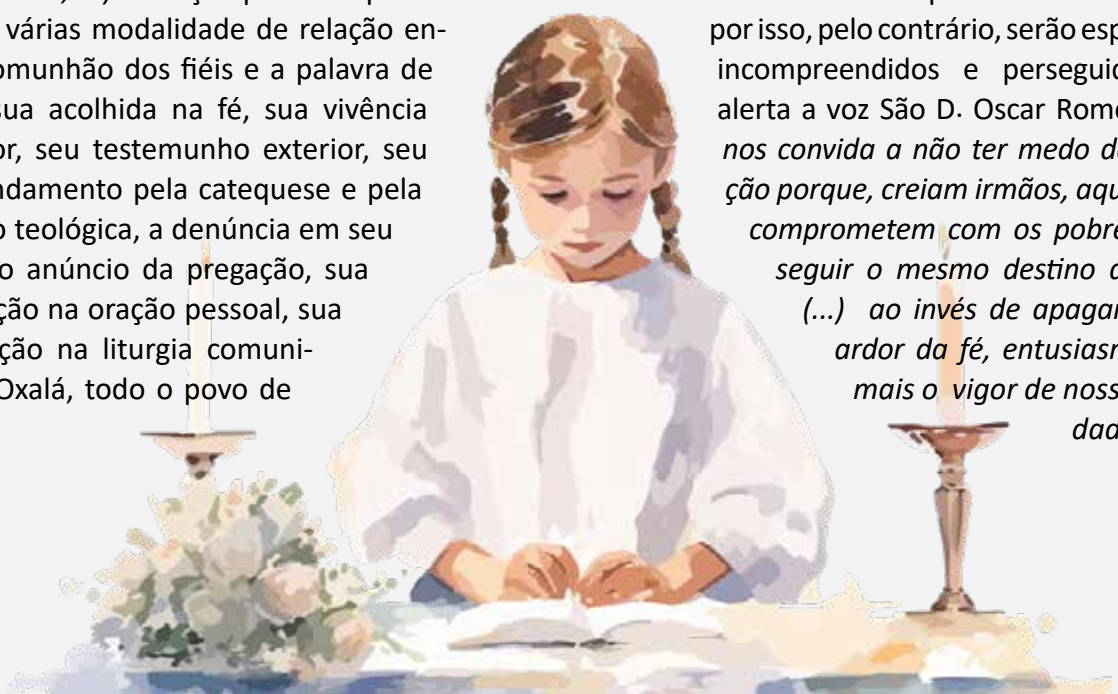
Rezemos para que aqueles que em várias partes do mundo arriscam as suas vidas pelo Evangelho contagiem a Igreja com a sua coragem e o seu impulso missionário.

CONVERSANDO

Como participar da função profética de Cristo?

"O povo de Deus participa da função profética de Cristo " pela difusão de seu testemunho vivo, sobretudo através de uma vida de fé e caridade, e pelo oferecimento a Deus do sacrifício de louvor, fruto de lábios que confessam o seu nome".(*LG 12ª cf Hb 13,15)* À função profética pertencem as várias modalidade de relação entre a comunhão dos fiéis e a palavra de Deus: sua acolhida na fé, sua vivência no amor, seu testemunho exterior, seu aprofundamento pela catequese e pela reflexão teológica, a denúncia em seu nome, o anúncio da pregação, sua meditação na oração pessoal, sua celebração na liturgia comunitária. "Oxalá, todo o povo de Deus fosse profeta, dando-lhe Javé, o seu Espírito". (Cf, *Nm 11,29; cf,Ez 36,27; Jl 3,1-2*) - *Documento 62 da CNB, Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas)*

Não tenham medo de serem profetas, mesmo sabendo que não serão aplaudidos por isso, pelo contrário, serão espezinhados, incompreendidos e perseguidos. Nos alerta a voz São D. Oscar Romero:" *Cristo nos convida a não ter medo da perseguição porque, creiam irmãos, aqueles que se comprometem com os pobres têm que seguir o mesmo destino dos pobres. (...) ao invés de apagar em nós o ardor da fé, entusiasmam ainda mais o vigor de nossas comunidades...".*



QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Profetas, profetizas incomodam: quebram o silêncio de uma vida tranquila

"O profeta não se deixa enganar, quando se trata de descobrir, nos meandros da história, as pegadas da maldade e da injustiça. A sensibilidade teológica capacita-o para escutar o clamor abafado dos pobres e perceber o grau de contradição entre a realidade social e o projeto de Deus. Sua percepção dos fatos supera os aspectos meramente políticos e econômicos, revelando-lhes a transcendência teológica, na medida em que Deus está implicado, colocando-se do lado do fraco e do indefeso.

Por conseguinte, o profeta jamais se preocupará com a tomada do poder, mas se empenhará numa espécie de revolução, onde a ordem socioeconômica injusta e desumana seja superada. **Mantendo-se no nível de sua vocação e missão,** tudo fará para que as relações sociais fundem-se na igualdade e no respeito à dignidade de cada ser humano." *(Jaldevir Vitoria, SJ/Estudos bíblicos n.78/Petrópolis, 2003)*

Estamos, enquanto cristãos leigos e leigas e enquanto Organismo do laicato, provocando uma "revolução" nas realidades injustas e desumanas? Como anda nossa sensibilidade teológica para ver e ouvir os clamores do povo sofrido?

RECORDANDO

Maria: mulher e cristã leiga, mãe e perfeita discípula

"Fazei tudo o Ele vos disser" é o que a mãe de Jesus, peregrina e educadora na fé ensina para quem se compromete com seu Filho, Jesus.

Havia uma festa de casamento e a Mãe de Jesus estava lá *(cf. Jo 2,1-11*). Este casamento simboliza a adesão do povo novo ao seguimento de Jesus, em contrapartida com aquele povo que decide permanecer sem o "vinho novo" da alegria e da profecia, ensimesmado.

O povo da Nova e eterna aliança é o que decide mudar de vida e aderir ao chamado de Jesus, assumir a sua cruz e segui-Lo. Por isso Jesus revela aos seus amigos e amigas a alegria que o Pai Lhe revelou: "Eu vim para que todas e todos tenham vida. *(Jo 10,10)".*

Diante da situação de exclusão e marginalidade que o povo vivia - viúvas, órfãos, portadores das mais diversas doenças, famintos, Jesus diz: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (cf. *Mc 6,34-44*)! Para quem tem e não quer partilhar, Jesus diz: "Vai, vende tudo e doa aos pobres. Depois, vem e segue-me" (*Mc 10, 17-27*). Para viver uma fé concreta, no cotidiano, disse Jesus: Eu tive fome, eu tive sede, eu era estrangeiro(...) (*Mt 25, 35-45*).

O Papa Francisco alerta aos cristãos de todo mundo que "**às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor**. Mas Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros" (*Evangelli Gaudim, 270).*

Maria, a mulher e cristã leiga, mãe e perfeita discípula, estará sempre pronta para nos educar a "Fazer tudo o Ele vos disser". Sigamos confiantes, e apressadamente!

Célia Soares de Souza, para esta agenda. (*Comissão de Formação CNLB nacional e da presidência do CNLB Regional Sul 1)*

LEMBRANDO AINDA

Somos filhos e filhas da Páscoa

"Assumir a cruz de Jesus também significa ser solidários com os pobres quando não podemos mudar imediatamente as estruturas injustas. O fato de estarmos com eles em seu sofrimento, completa em nós o que faltou a paixão de Jesus (cf Col 1,24), o Crucificado que é o Ressuscitado e que se une a todos os crucificados do mundo. Os pobres crucificados se tornam, deste modo, a cruz real. Assumir a sua dor é assumir a cruz de Cristo. Como Jesus. Como Jesus veio para dar a vida, somos convidados a descer da cruz os crucificados. Este foi o agir de Jesus de Nazaré que redundou em sua perseguição e morte, pois o ter compaixão e o assumir as dores dos pobres e excluídos geram conflitos. Ir à causa causas da exclusão, ontem e hoje, não é uma atitude sem consequências. É aqui que a fé cristã reflete seu **profetismo e seu dinamismo transformador**. O martírio pode ser o resultado do discipulado como seguimento de Jesus de Nazaré.

Assumir a cruz de Jesus também significa enfrentar o sofrimento diante de uma doença que não se pode evitar. Neste caso, cremos que a paixão de Jesus completa em nossa carne aquilo que não podemos superar por nossas forças. Neste sentido, como Jesus fez sua entrega ao Pai, aquele que sofre se entrega a Deus da vida, que em sua bondade e misericórdia de Mãe também o aceitará. *(Teólogo Benedito Ferraro/ assessor da Pastoral Operária e das CEBs).*

Semana Santa:
24 - Domingo de Ramos
29 - Sexta-feira da Paixão
31 - Solenidade da Páscoa

APRENDENDO SEMPRE

Mulheres na luta

As mulheres, historicamente, foram silenciadas e invisibilizadas, tanto é que o trabalho doméstico não é valorizado, parece que tudo em uma casa e na família se fez sozinho. Essa sobrecarga vem junto com o corre para ganhar o seu, a realidade da maioria das mulheres no Brasil. As mulheres, sobretudo mulheres negras, estão entre as mais empobrecidas na pirâmide social do país, onde as mães chefes de família são maioria. Como sobra tempo para lutar?

É preciso inventar tempo e é nessa brecha de tempo que a Rede Jubileu Sul Brasil, em parceria com a 6ª Semana Social Brasileira (SSB), Central de Movimentos Populares (CMP), Movimento de Conselhos Populares (MCP), Cáritas Regional Nordeste 3, Emancipa, Rede Nacional Feminista de Saúde, vêm desenvolvendo em seis capitais brasileiras, a partir do trabalho de base, uma ação com mulheres que vivem nas ocupações urbanas. As sementes plantadas frutificam.

O direito à cidade e à moradia, saúde e educação públicas de qualidade só são conquistados com luta, pois em muitas cidades políticas públicas municipais seguem a lógica da privatização - construção da cidade a ser vendida e não vivida com dignidade. A busca por reparação dessas dívidas sociais é o coração da ação *do Jubileu Brasil.*

É preciso olhar para as mulheres nas periferias, um trabalho de formiguinha e de construção do Brasil que queremos, de baixo para cima. "A planície é nosso planalto".

Sandra Quintela, para esta agenda**.** ***(****Jubileu Brasil*)

VOCÊ SABIA?

1 No Brasil, a **coleta da Campanha da Fraternidade**, realizada no Domingo de Ramos, é uma ótima ocasião para oferecer o resultado do jejum quaresmal em forma de esmola.

2 Dia 01 de março, **dia da "Discriminação Zero"**, o cristão leigo e leiga, usa as redes sociais, ou fala em sua comunidade ou entre amigos, que se sensibilizem contra qualquer forma de discriminação porque o cristão acredita que Deus não faz acepção de pessoas. Mas, se em algum momento se pegarem discriminando, na contramão do ser cristão, provocando exclusão e desigualdade, com quem quer que seja, faça nesse dia, 01 de março, uma penitência, um "mea culpa" por não fazer ecoar a Palavra de Deus que diz: "Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus" (*Gálatas, 3,28*). "Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus que não vê". (*Jo 4,20-21)*

01 de março – Dia da Discriminação Zero

3 A **palavra católica** significa "universal". A 1ª vez que esse termo foi usado foi numa carta de Inácio de Antioquia por volta do ano 110. Na verdade a Igreja Católica Apostólica Romana é apenas mais uma das outras 24 igrejas católicas no mundo.

LEMBRETE

Consolidar a 6ª Semana Social Brasileira em março de 2024

O Mutirão Nacional de encerramento da 6a Semana Social Brasileira será realizado nos dias 20, 21 e 22 de março de 2024, em Brasília (DF). Em sendo assim, as ações e encaminhamentos, em vista da efetivação do Projeto Popular "O Brasil que queremos: o Bem Viver do Povos" serão retomadas, em nível nacional, como local, o mês que vem: março de 2024. Fiquem atentos: mês que vem, março, estaremos antenados para os encaminhamentos da 6a Semana Social Brasileira.

CONHECENDO A REALIDADE

A Profecia da Terra

Alerta! A Terra pede socorro! Como o Laicato responde à profecia da Terra?

"A Terra está dando seu grito, fazendo sua profecia através de enchentes, terremotos, furacões, ondas de calor e de frio insuportáveis, com as galeras derretendo e o mar subindo. As mensagens proféticas não são, em geral, agradáveis, põe a mão na ferida e denunciam os que são responsáveis por ela. A profecia é assim mesmo: em nome de Deus ela não pede licença; entra direto na vida e desafia as pessoas a mudarem seu modo de viver". (Cartilha Profecia da Terra/ CNBB/ 2009)

O limite seguro das mudanças climáticas, em relatório recente divulgado pela ONU na sua Organização Meteorológica Mundial, é de 1,5°C, mas "há uma probabilidade de 66% de a média anual de aquecimento ultrapassar 1,5°C entre 2023 e 2027". (*g1/17/05/2023*)

"Ainda com relação ao clima estamos sob o efeito do El Niño que é causado por uma desaceleração dos ventos alísios, que sopram na direção oeste perto do Equador. Na falta de algo que transporte o calor na direção do Índico, as águas do Pacífico quanto muito expostas ao Sol, sem se moverem muito, acabam mais quentes. Isso ocorre depois de três anos que o planeta esteve sob influência do La Niña, que causa o efeito inverso, contribuindo para o resfriamento das temperaturas. O ano mais quente já registrado no mundo até agora foi 2016, quando coincidiu justamente com um forte El Niño. O El Niño geralmente leva a uma alta das temperaturas globais no ano seguinte à sua formação. Ou seja, nesse caso, **2024 elevará as temperaturas globais para "patamares desconhecidos**". (g1 /17/05/2023/Meio ambiente)

Por outro lado, as mudanças climáticas também interferem na questão da ÁGUA. Em março do ano passado a ONU realizou a "Conferência da Água" depois de uma única anterior acontecida em 1977. Encaminhamentos foram tirados em vista da crise global de escassez da água. O "Manifesto pela Justiça da Água", lido na plenária da Conferência, pede que a água seja vista **como bem essencial à vida e não ao lucro.** O Brasil, no atual governo, fomenta a ideia do acesso a água a todos indistintamente, fortalecendo e buscando soluções para uma agenda de redução de desigualdades. Porém, essa não é uma agenda unânime entre os demais setores brasileiros que lidam com a gestão da água no país. Ficamos então, divididos. Cabe a nós, que acreditamos na escolha pela vida, acompanharmos os desdobramentos dessa política e termos o bom discernimento de estarmos do lado de quem luta pela água como vida e não como lucro. Procure saber como Brasil se comportou na Conferência da Água o ano passado.

22 de março – Dia Mundial da Água

16 de março – Dia Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

As mulheres na vida e na missão da Igreja

As mulheres constituem a maioria das pessoas que frequentam as igrejas e são, muitas vezes, as primeiras missionárias da fé na família. ...Clericalismo, machismo e um uso inapropriado da autoridade continuam a deturpar o rosto da Igreja e causam danos à comunhão e ferem. Evite o erro de falar das mulheres como uma questão ou um problema, mas promover uma Igreja em que os homens e as mulheres dialogam com o objetivo de compreender melhor a profundidade dos desígnios de Deus, em que aparecem juntos como protagonistas, sem subordinação, exclusão ou competição.

Promova-se um maior reconhecimento e valorização do contributo das mulheres e um crescimento das responsabilidades pastorais que lhes são confiadas, respondendo assim melhor às necessidades pastorais e novos ministérios se for o caso. Também garantir a sua participação nos processos de decisão, seu acesso ao ministério diaconal, e com formação adequada, possam ser juízas em todos os processos canônicos.

É preciso ampliar o acesso das mulheres aos programas de formação e aos estudos teológicos, nos seminários também e que os textos litúrgicos e os documentos da Igreja estejam mais atentos não só ao uso de uma linguagem que tenham em igual consideração os homens e as mulheres, mas também à inserção de uma gama de palavras, imagens e relatos que se inspirem com maior vitalidade na experiência feminina.

(*Relatório do Sínodo dos Bispos/28/10/2023/ síntese do n.9)*

CNLB

EM PAUTA

As mulheres na organização do CNLB

Na história do CNLB, mulheres e homens tiveram "participação igualitária". Hélio Amorim, o 1º presidente, em entrevista dizia: "Desde os passos que precederam, portanto, a criação do CNL, a participação homem e mulher foi sempre paritária; se em algum momento não foi, foi por questões de circunstâncias, talvez em certos momentos tivesse predominância de mulheres, em outros, de homens, mais por questões disponíveis naquele momento. Nunca por ser homem ou por ser mulher, porque a participação era absolutamente igualitária", (gravação /22/10/2000 em sua residência no Rio de Janeiro), embora o CNL fosse conhecido como um Organismo de Leigos, como à época o termo masculino plural incluía o feminino.

Na assembleia extraordinária de 31 de maio de 1997, fazendo "coro a um movimento eclesial crescente na Igreja que indicava a presença numerosa e ativa das mulheres, inclusive no CNL" colocou-se em votação a inclusão da palavra "leigas", ao CNL, organização de leigos e leigas, uma emenda ao estatuto. O resultado dessa inclusão obteve-se 77 votos favoráveis, 6 contra e 3 abstenções. Por ocasião da sua 37ª Assembleia Geral, a CNBB, ao aprovar o documento 62, aceitando sugestões e emendas do CNL, acrescenta a palavra "leigas" na sua apresentação: Missão e ministérios dos cristãos leigos e **leigas**. Foi a 1ª vez que a CNBB abriu espaço nos seus documentos e aceitou emendas e contribuições do CNLB.

Alguns depoimentos evidenciam as contribuições primorosas de mulheres e curiosamente tão atual: de Marina Lessa em 1984: "Por que é tão rara a referência à mulher quando se alude a leigos, sabendo-se que a condição da mulher na Igreja é tão restrita ou mesmo bem mais restrita que na sociedade civil, onde ela é discriminada? Por que nas diretrizes recentes para a ação pastoral *(doc 28 da CNBB*), tão felizmente preocupada com a situação dos leigos, não há uma só alusão em separado à leiga-mulher? Finalmente, por que sua numerosa presença nos templos e nas obras é tão contrastante com sua participação efetiva e decisória na Igreja? (*Informativo CNL,4/1984, n.05)*

Outro depoimento, da leiga Tereza Gamba, das Equipes Docentes, em 1987: "Quanto à questão da leiga na Igreja, posso dizer que (...) sendo a Igreja a grande defensora dos direitos humanos, dos direitos de participação democrática e fraterna, através de sua história já deveria ter avançado neste sentido. Penso que a "leiga na Igreja" é um assunto que deveria ser aprofundado pelo CNL, já que, infelizmente, a questão está sendo levantada". *(Informativo CNL, 4/1987, n.12)*

Outros sinais da presença e grande contribuição das **mulheres no CNLB** está no fato de que tanto nos regionais, como no nacional, **as mulheres** sempre tiveram e têm papel de destaque, com número considerável, quer nos Colegiados e Assembleias, quer nas Comissões, quer na própria Presidência.

(*Márcia Signorelli, pesquisa em publicações do CNL e livro de José Batista da C Sobrinho/ Tecendo Gênero)*

08 de março, refletir e reafirmar a importância e necessidade das mulheres

O CNLB, Conselho Nacional do Laicato do Brasil cumprimenta todas as mulheres, pelo seu dia, pela sua existência, pela sua luta por vida, dignidade, pela capacidade de enxergar mais além, de imprimir um novo olhar para a realidade, simplesmente pela beleza de existirem e com sua presença tornar o mundo mais belo.

Cumprimentamos especialmente todas as mulheres que fizeram e fazem parte do nosso Organismo/CNLB e que nele são a maioria e que com sua garra e perseverança, construíram e constroem profeticamente o nosso organismo. Viva as mulheres!

Abril

Laudate Si e Laudate Deum

Preparando para a Semana Laudate Si no próximo mês/maio

"*Para que se quer preservar hoje um poder que será recordado pela sua incapacidade de intervir quando era urgente e necessário fazê-lo?*" Esta é a pergunta que o Papa Francisco insiste em fazer em sua exortação apostólica *Laudate Deum* (n. 60) dirigida a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Insiste porque anos antes, em 2015, a fez na sua carta encíclica *Laudato S*i' (n. 57).

Naquela e nesta ocasião, o pontífice questiona os líderes detentores do poder de tomar decisões que de fato barrem a grande ameaça à vida no planeta - a crise climática. Após sucessivas conferências das partes da ONU, as COPs, acordos foram firmados, mas na prática, as mudanças vêm ocorrendo lentamente ou aquém do necessário para limitarmos as emissões de gases de efeito estufa.

Ocorre que esta pergunta, de certa maneira, pode ser voltada para nós, com algumas adaptações: O que estamos esperando para tratar com seriedade esta temática? Quantas tragédias devem ocorrer para que nos demos conta de nosso papel neste contexto? O que dirão de nós as gerações futuras ao olharem para nós e pensarem - "por que não fizeram nada enquanto podiam? por que ficaram em silêncio? por que ignoraram?"?

No limite, nos deparamos com outras três perguntas feitas pelo Santo Padre no seu texto: "Qual é o sentido da minha vida? Qual é o sentido da minha passagem por esta terra? Qual é, em última análise, o sentido do meu trabalho e do meu compromisso?" (LD, n. 33). Paremos um tempo a leitura e reflitamos estes questionamentos. Volte às perguntas feitas e medite por um tempo, depois siga a leitura.

Na *Laudato Si'*, escrita em 2015, o Papa Francisco se dirigia a todas as pessoas de boa vontade falando sobre o cuidado com a casa comum. Vários anos se passaram desde seu lançamento. Talvez nunca antes um documento papal tenha provocado tantas reações, dentro e fora da Igreja. Apesar disso, para a imensa maioria das pessoas, ainda é totalmente desconhecida. E, mesmo para aqueles que a conhecem, é pouco vivida. Como fazer para mudar esta realidade?

Antes de pensarmos nesta pergunta, talvez caiba rapidamente lembrarmos os motivos de este assunto ser um assunto para cristãos. Na própria *Laudato Si'* o Papa nos responde: "deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de op-

cional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa." (LS n. 217)

É a partir do próprio encontro com Jesus, aquele que dá sentido a tudo, que é Redentor, mas igualmente Criador, como ensinava o Papa Bento XVI, que devemos olhar para esta realidade de crise climática e pensarmos nosso papel individual, familiar, comunitário. Porque o encontro com Jesus nos leva à Galiléia, ao lugar de marginalização e ali vivermos nossa vocação. Porque o encontro com Jesus nos leva à escuta do grito dos que sofrem - os pobres e a Terra, e, como Bom Samaritano, parar a estrada para socorrê-los.

Dito isso podemos pensar, a partir de cada uma, cada um de nós, o que podemos fazer para mudar esta realidade de descaso, desinformação, despreocupação, desatenção, negação das questões socioambientais e de crise climática? Como realizar um trabalho de despertar vocacional, nosso e dos demais, para a vocação de guardiões da Criação? Como verdadeiramente nos envolvemos com o assunto? Como o CNLB - em todos os seus níveis, nacional, regionais, diocesanos - verdadeiramente pode ajudar a espalhar e primeirear, usando um verbo do Papa Francisco, nas comunidades a mensagem de cuidado com a Criação?

Estas são algumas perguntas que podem nos ajudar a pensarmos nossa vocação e nas respostas que o mundo pede de nós hoje. A mudança que esperamos e sonhamos começa a partir de cada um de nós, mas não basta. Precisa que avancemos, do um, de cada um, para o coletivo, para a família, para a comunidade. Somente juntos nos salvaremos.

Aproveito o espaço para dar algumas indicações de grupos, coletivos, movimentos, iniciativas que estão buscando pouco a pouco, a partir da perspectiva da fé, transformar essa realidade: Fé no Clima/ISER (@isernarede), Movimento Laudato Si' (@movimentolaudatosi), Nós na Criação (@nos.nacriacao), Renovar Nosso Mundo (@renovarnossomundo), Rede Afroambiental (@redeafroambiental), Rede de Terreiros pelo Meio Ambiente (@terreirospelomeioambiente), entre outras.

Paulo Sampaio, para esta agenda. Membro do Movimento Fé no Clima/ ISER e Movimento Laudato SI.

ABRIL 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DATAS IMPORTANTES

07 de abril - Domingo da Divina Misericórdia

17 de abril - Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária.

19 de abril - Dia dos Povos Indígenas

22 de abril - Dia da TERRA

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Apesar disso, tudo concorre para o conjunto e evitar o aumento de uma décima de grau na temperatura global poderia já ser suficiente para poupar sofrimentos a muitas pessoas. Mas, o que realmente importa é algo menos quantitativo: recordar-se de que não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas". (*Laudate Deum n.70)*

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração para abril de 2024

Pelo papel das mulheres

Rezemos para que sejam reconhecidas em cada cultura a dignidade das mulheres e a sua riqueza, e cessem as discriminações de que são vítimas em várias partes do mundo

CONVERSANDO COM A LAUDATE DEUM

"Nos últimos cinquenta anos, a temperatura aumentou a uma velocidade inédita, sem precedentes nos últimos dois mil anos. No referido período, a tendência foi um aquecimento de 0,15 graus centígrados por decênio, o dobro do registrado nos últimos 150 anos. De 1850 até hoje, a temperatura global aumentou 1,1 graus centígrados, fenômeno que se amplifica nas áreas polares. A este rítmo é possível que, dentro de dez anos, tenhamos alcançado o limite máximo global de 1,5 graus centígrados. [*LS/9*] O aumento não se verificou apenas na superfície terrestre, mas também a vários quilômetros de altura na atmosfera, na superfície dos oceanos e mesmo a centenas de metros de profundidade. Isto aumentou também a acidificação dos mares e reduziu os seus níveis de oxigénio. Os glaciares retraem-se, a cobertura de neve diminui e o nível do mar aumenta constantemente [*LS/10*]. *Laudate Deum n. 12)*

"Por isso é urgente uma visão mais alargada, que nos permita não só admirar as maravilhas do progresso, mas também prestar atenção a outros efeitos que, provavelmente há cem anos, nem sequer podiam ser imaginados. Tudo o que se nos pede é uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós depois da nossa passagem por este mundo". (*Laudate Deum n.18*)

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

A *Laudate Deum* nos pede uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós depois da nossa passagem por este mundo." *(18)*.

NA JMJ/2023, em Lisboa, o Papa pedia aos jovens, mas que na verdade é para todos nós, independentemente da idade: "Sejam, portanto, protagonistas de uma 'nova coreografia' que coloque a pessoa humana no centro [...] Este idoso que lhes fala - eu já sou velho - sonha que a geração de vocês se torne uma geração de mestres. Mestres de humanidade. Mestres de compaixão. Mestres de novas oportunidades para o planeta e seus habitantes. Mestres de esperança. E mestres que defenderão a vida do planeta, ameaçada neste momento por uma grave destruição ecológica".

A nós com mais idade cabe educar as crianças e jovens da nossa família, da nossa escola, da nossa catequese para serem a geração que vão criar um novo modo de viver, de cuidar da *Casa comum*, de defender o planeta. Ao mesmo que tempo que educamos, também somos educados para essa missão, basta lembrar que "ninguém se salva sozinho" porque tudo está conectado."(*LD19*) E se houver omissão, acomodamento, seria bom também meditar sobre o final da *Laudate Deum*, n.73 "Um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo." (*LD*73).

RECORDANDO

"Desejo transmitir-vos, queridos fiéis, alguns pensamentos sobre o valor da misericórdia. Por muito que tenha experimentado que estejais disponíveis para toda boa obra, é, todavia, necessário que sobre este assunto vos faça um sermão bastante empenhado. Vamos a isso: o que é misericórdia? Não é outra coisa senão encher o coração, de um pouco da miséria dos outros. A palavra "misericórdia" deriva da dor que se sente pelo "miserável". Há duas palavras contidas nesse conceito: miséria e coração. Quando o teu coração é atingido pela miséria dos outros, então isso é misericórdia. Prestai atenção, portanto, meus irmãos: todas as boas obras que fazemos na vida estão relacionadas com a misericórdia. Por exemplo: se tu deres pão a quem tem fome, dá-lho com a participação do coração, não com chalaça, para evitar tratar um homem semelhante a vós como se fosse um cão. Portanto, quando fizeres um ato de misericórdia, comparta-te assim: se deres um pão, procura sentir-te participante da pena de quem tem fome; se deres de beber, participa da pena de quem tem sede; se deres roupa a alguém, partilha a pena de quem não tem o que vestir; se deres hospitalidade, partilha a pena de quem é peregrino; se visitares um enfermo, procura sentir pena por quem está doente; se fores um funeral, sente o luto; e se levares a paz aos litigantes, pensa no afã de quem tem uma contenda. Se amarmos a Deus e ao próximo, não podemos fazer nada sem sentir pena no coração*". (Santo Agostinho/Sermão 358A)*

07 de abril
Domingo da Divina Misericórdia

APRENDENDO SEMPRE

A Mãe Terra possui surpresas desagradáveis

por Leonardo Boff, em seu site

"Chegamos a um ponto de que se não trocarmos o modo devastador de uso dos ecossistemas, podemos ir ao encontro de nosso extermínio como espécie humana".

"Desde a mais alta antiguidade a Terra sempre foi tida com Mãe que junto com outras energias cósmicas, nos fornece tudo o que a vida sobre o planeta precisa. Os gregos chamaram-na de Gaia ou Demeter, os romanos *Magna Mater*, os orientais Nana, os andinos de Pachamama. Todas as culturas a consideravam-na com um super Ente vivo que, por ser vivo, produz e reproduz vida.

Somente na modernidade europeia a partir do século XVII a Terra foi considerada com uma "mera coisa extensa", sem propósito. A natureza que a cobre, não possui valor em si, somente quando for útil ao ser humano. Este não se considera parte da natureza, mas seu "seu senhor e dono". Fizeram de tudo com ela, sem qualquer respeito, umas boas e outras letais. Essa modernidade arrojada criou o princípio de sua própria autodestruição com armas de podem destruir totalmente a si mesmo e a vida. Deixemos de lado este modo fúnebre de habitar a Terra ecocida e geocida, por mais ameaçador que possa ser em qualquer momento.

(...) Deixemo-nos desafiar (sem a pretensão de explicar) os últimos eventos extremos ocorridos: grandes enchentes no sul do país e na Líbia, terremoto arrasador no Marrocos, fogos indomáveis no Canadá, nas Filipinas e alhures.

Em grande parte se está criando um consenso entre a comunidade científica (menos na política e nos grande oligopólios econômicos dominantes) de que a causa principal, não única, se deve à mudança do regime climático da Terra e os limites de insustentabilidade do planeta. É a famosa Sobrecarga da Terra *(Earth Overshoot Day*): consumimos mais do que ele nos pode oferecer. E ele já não esquenta mais.

Como é um Super Ente vivo, reage, enviando-nos aquecimento global, ondas de eventos extremos, terremotos, furacões, vírus letais etc. Chegamos a um ponto de que se não trocarmos o modo devastador dos ecossistemas, podemos ir ao encontro de nosso extermínio como espécie humana. Os últimos fatos são prenúncios".

(...) "Entramos num alarme ecológico, pois, como disse severamente o Papa na *Fratelli Tutti*: "Estamos no mesmo barco, ou nos salvamos todos ou ninguém se salva".(*Vale a pena ler o texto todo de Leonardo Boff em seu site/16 /09/2023)*

22 de abril - Dia da TERRA

LEMBRANDO AINDA

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) apresentou proposta para que a reforma agrária se torne prioridade do governo brasileiro no Plano Plurianual (PPA) referente ao período de 2024 a 2027. A proposição foi batizada de "Reforma Agrária para Desenvolver o Brasil e Combater a Fome". As premissas são o desenvolvimento dos assentamentos e o fortalecimento da produção de alimentos saudáveis, com regularização das famílias Sem Terra, com oferta de saúde, educação, cultura e sociabilidade. "É central para nós pautarmos a Reforma Agrária nesse processo, reafirmando que a Reforma Agrária acreditamos ser central para o desenvolvimento do país, que paute a função social da terra, que democratize o direito do acesso à terra, com o assentamento das famílias acampadas e que ajude no desenvolvimento das famílias assentadas", disse a integrante da direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Ceres Hadich. (*site Brasil de fato/07/07/2023*)

17 de abril - Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária.

VOCÊ SABIA?

1 A Igreja Católica celebra, no **segundo Domingo da Páscoa**, um dia especialmente dedicado à **Divina Misericórdia**. Quem o incluiu no calendário da Igreja foi **São João Paulo II**, no ano 2000, ao canonizar **Santa Faustina Kowalska**. Ele declarou: "É importante que acolhamos inteiramente a mensagem que nos vem da palavra de Deus neste segundo Domingo de Páscoa, que de agora em diante, na Igreja inteira, tomará o nome de 'Domingo da Divina Misericórdia'" (Homilia, 30 de abril de 2000).

2 Um **santo da cerveja**? Isso mesmo. Sant'Arnolfo di Soissons, nascido em 1040, foi um homem que foi santificado por produzir e dar cerveja para as pessoas em uma época em que muitas pessoas sofriam uma terrível praga que assolava a região e que se espalhava com a água. Descobriu-se que a cerveja passou a ser remédio para esse mal. A cerveja tinha substâncias que combatiam microrganismos, a água fervida e o teor de álcool impedia a reprodução dos microrganismos. Assim evitouse-se que a praga se espalhasse**.** Por salvar muitas pessoas de uma morte angustiante e horrível, ele foi canonizado. Foi eremita, fundou a abadia de SanPietro em Oudenburg onde veio a falecer em 1087 e onde estão suas relíquias. Ele é o patrono dos cervejeiros. Tudo bem, beba, mas beba com moderação!

CONHECENDO A REALIDADE

CNLB assina carta do CIMI em repúdio contra a retirada de direitos dos Indígenas

Na comemoração do **Dia dos Povos Indígenas** trazemos à memória o que aconteceu em 24 de maio de 2023 quando as Casas Legislativas deste país, nas suas Comissões para analisar a Medida Provisória (MP) 1154, contrariando a Constituição e ferindo os direitos humanos dos indígenas, aprovou a retirada de competências fundamentais dos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e dos Povos Indígenas (MPI). Ficaram prejudicadas as atribuições da demarcação dos territórios indígenas e flexibilizou a segurança ambiental do bioma da Mata Atlântica". Outro fato foi "o plenário da Câmara aprovar a urgência na tramitação do Projeto de Lei (PL) 490/2007, que institucionaliza a tese do marco temporal, dificulta o andamento dos processos demarcatórios, abre as terras indígenas para toda sorte de exploração e busca, na prática, inviabilizar o direito constitucional dos povos originários à terra". Fica impedido o "avanço da luta e do protagonismo indígena". O que se espera é o "governo federal garanta o andamento das demarcações, independente da pasta à qual estiverem atreladas".

O CIMI, Conselho Indigenista Missionário se manifesta, profeticamente, em carta aberta à sociedade, na qual o **CNLB** também assina, denunciando os atos acima condenando, reiterando "o retrocesso, o desrespeito institucional e a covardia dos poderosos. Ao mesmo tempo, reiteramos nossa solidariedade ao movimento indígena nesse lamentável episódio e nos colocamos ao lado dos povos originários e de todos e todas que buscam construir uma sociedade em que a diversidade de modos de vida seja respeitada e entendida como um princípio ético, humano e inegociável".

Conselho Indigenista Missionário – CIMI-
25 de maio de 2023.

19 de abril - Dia dos Povos Indígenas

LEMBRETE

Nossa próxima **Assembleia Ordinária do CNLB, será em Manaus**. Já é hora de ir nos preparando, escolhendo os delegados e delegadas, outros representantes, verificando passagens mais em conta e ficando atentos e atentas às informações da presidência sobre os encaminhamentos a serem dados. É de tradição que sempre inicie no feriado que marca o Corpus Christi e neste ano acontecerá no dia 30 de maio e continuando até a manhã de domingo dia 02 de junho.

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

São necessários novos paradigmas para o serviço pastoral com as populações indígenas, na linha de um caminho conjunto e não de uma ação feita a eles ou para eles. A sua participação nos processos de decisão a todos os níveis pode contribuir para uma Igreja mais vibrante e missionária. N.5

Recomendamos um renovado compromisso no diálogo e no discernimento em matéria de justiça racial. É necessário identificar os sistemas que criam ou mantêm a injustiça racial dentro da Igreja e combatê-los. Que se dê vida a processos de cura e de reconciliação para erradicar o pecado do racismo, com a ajuda daqueles que sofrem as suas consequências

Num mundo em que aumenta o número de migrantes e refugiados, e em que, por outro lado, diminui a disponibilidade para os acolher, e em que o estrangeiro é visto com uma crescente suspeita, é oportuno que a Igreja se comprometa decididamente na educação à cultura do diálogo e do encontro, combatendo o racismo e a xenofobia, particularmente nos programas de formação pastoral. É igualmente necessário comprometer-se em projetos de integração dos migrantes. (*Relatório do Sìnodo dos Bispos/28/10/2023, n.5, letras n,q,p)*

CNLB

EM PAUTA

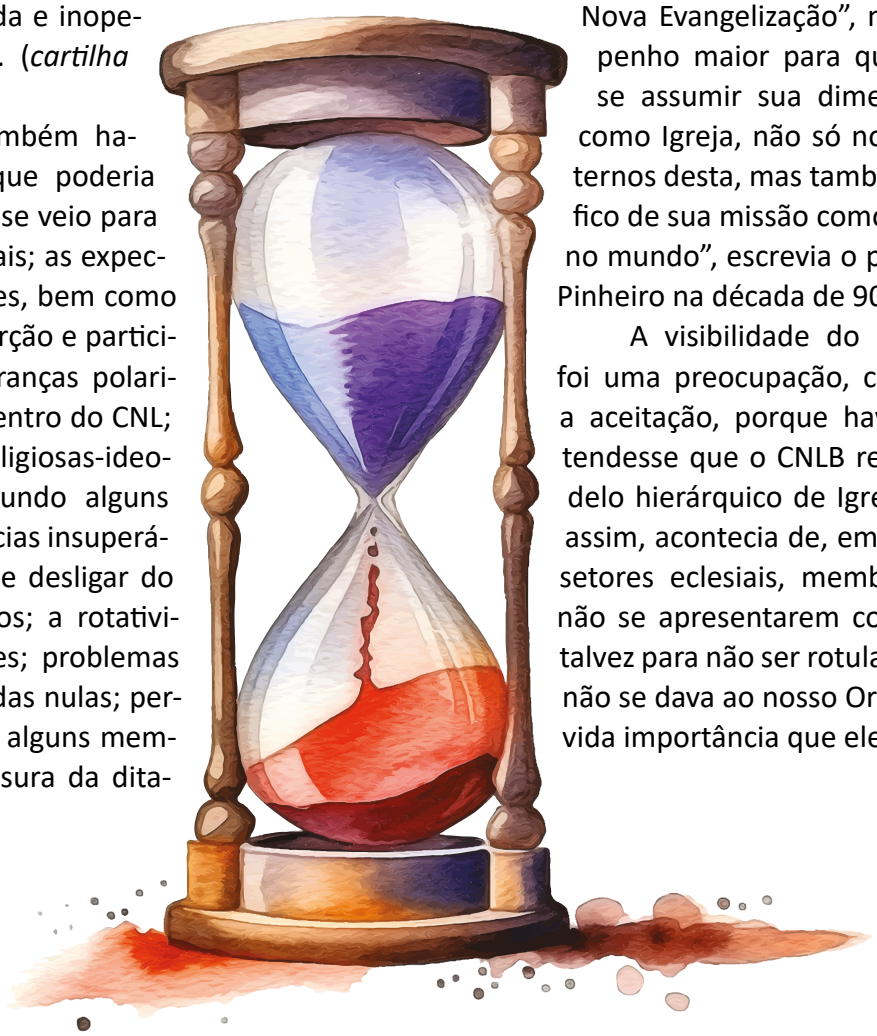
CNLB, 50 anos: O tempo da construção do saber coletivo não é o mesmo tempo do relógio. É um tempo tecido de riqueza das condições de encontros, reflexões, debates, discussões, semelhanças, diferenças, conflitos, convívios.

Na 1ª etapa do CNL, **dificuldades** tornaram a caminhada mais **desafiadora**: "Na verdade, nem os próprios leigos estavam conscientes da sua necessidade. A situação política do país, em plena ditadura, também não favorecia. As principais dificuldades foram: a repressão sistemática aos cristãos mais engajados no mundo; a censura na comunicação; as divergências internas de ordem política e ideológica; a falta de recursos financeiros e a estrutura pesada e inoperante do próprio CNL. (*cartilha CNL 1997*)

Internamente também havia desconfiança do que poderia ser o novo Organismo, se veio para ser uma estrutura a mais; as expectativas eram divergentes, bem como as experiências de inserção e participação eclesial; as lideranças polarizavam e transitavam dentro do CNL; havia divergências religiosas-ideológicas-políticas e segundo alguns movimentos "divergências insuperáveis", que os fizeram se desligar do CNL nos primeiros anos; a rotatividade de representantes; problemas de dinheiro com entradas nulas; perseguição da ditadura a alguns membros do CNL; essa censura da ditadura trazia medo e insegurança para as reuniões; clericalismo; reservada aceitação ou não por parte de setores da Igreja que desconfiava o que significava esse novo Organismo.

Interessante notar que com o passar do tempo, sempre caminhou paralelo uma certa rejeição por parte de setores da Igreja: a polarização hierarquia/laicato. "Embora se fale no leigo como "sujeito privilegiado da missão", "protagonista da Nova Evangelização", não havia empenho maior para que ele pudesse assumir sua dimensão integral como Igreja, não só nos quadros internos desta, mas também no específico de sua missão como missionários no mundo", escrevia o padre Ernanne Pinheiro na década de 90.

A visibilidade do CNLB sempre foi uma preocupação, como também a aceitação, porque havia quem entendesse que o CNLB reproduzia modelo hierárquico de Igreja. Em sendo assim, acontecia de, em encontros de setores eclesiais, membros do CNLB não se apresentarem como do CNLB, talvez para não ser rotulado ou porque não se dava ao nosso Organismo a devida importância que ele tinha.



MAIO

IMITAR MARIA, MODELO NO CAMINHO SINODAL

Estamos no Mês de Maio, consagrado a Maria! São muitas as Celebrações, Terços, Coroações, Romarias, Ofício Mariano, exercícios de Piedade Popular, que exaltam a figura de Nossa Senhora: Maria, com seus múltiplos títulos! Tudo isso é bem merecido, mas não podemos ficar apenas nas devoções!

Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em seus Manuscritos Autobiográficos "História de uma Alma", relata que certa vez, em uma Festa de Nossa Senhora, na homilia, o padre exaltava tanto Maria que, a cada expressão, a Comunidade das Irmãs suspirava "Oh! Oh!" Daí, Santa Teresinha repreende e conclui: "Maria não quer ser admirada; Maria quer ser imitada!"

O Documento 105 da CNBB, "Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo", afirma: "Para compreendermos em toda a sua grandeza e dignidade a natureza e missão dos cristãos leigos e leigas, podemos dirigir o nosso olhar para Maria. Nela encontramos a máxima realização da existência cristã. (...) Mulher livre, forte e discípula de Jesus, Maria foi verdadeiro sujeito na comunidade cristã". (105, n. 113; LG, n. 56).

No dia 19 de maio, celebramos a Solenidade de Pentecostes. O Documento 105 continua: "Perseverando junto aos Apóstolos à espera do Espírito Santo, Maria cooperou com o nascimento da Igreja missionária, imprimindo-lhe um selo mariano e maternal, que identifica profundamente a Igreja de Cristo. (...) Maria é figura da Igreja. Ela precede todos no caminho rumo à santidade. Na sua pessoa, a Igreja já atingiu a perfeição". (105, n. 114; MD, n. 27).

Apresentando Maria como modelo, nossos bispos concluem: "A reflexão sobre o perfil mariano da Igreja abre muitos horizontes e oferece luzes para maior e melhor compreensão do ser e da missão dos cristãos leigos e leigas no seio do povo de Deus. Em Maria, mulher leiga, santa, Mãe de Deus, os fiéis leigos e leigas encontram razões teológicas para a compreensão de sua identidade e dignidade no povo de Deus. Maria é 'membro supereminente e de todo singular da Igreja, como seu tipo e modelo excelente na fé e na caridade". (105, n. 115; LG, n. 53)

Na dinâmica do Reino, em tempos de Francisco, no **processo da Igreja sinodal**, mais que admirar, vamos imitar Maria, servidora e companheira na caminhada. Mãe de Cristo, participante de sua vida pública, fiel aos pés da Cruz, testemunha da Ressurreição, presente em Pentecostes e no início da caminhada da Igreja. Assunta ao Céu, continua a interceder pela "Igreja, povo santo de Deus, peregrino e evangelizador, Corpo de Cristo presente e atuante na história". (Cf. 105, n. 92).

Maria do Magnificat, interceda pelos cristãos leigos e leigas em todas as famílias, comunidades, expressões laicais, no CNLB e na sociedade, em todos os âmbitos de vivência e ação!

Laudelino A. S. Azevedo, para esta agenda/ cristão leigo, Setor Leigos da CNBB, CNLB /Leste 2/ ex-presidente do CNLB

MAIO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DATAS IMPORTANTES

01 de maio - Dia do Trabalhador

03 de maio – Dia da Liberdade de Imprensa

18 de maio – Ascensão do Senhor

28 de maio – Pentecostes

28 de maio - Dia de Combate ao Abuso e Exploração sexual de crianças e adolescentes

29 de maio –Espírito Santo

31 de maio – Dia Mundial das Comunicações Sociais

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Promover a sinodalidade, não um parlamento católico: "É triste ver quantas organizações caíram na armadilha dos organogramas: tudo perfeito, todas as instituições perfeitas, todo o dinheiro necessário, tudo perfeito... Mas me diga: a fé, onde está? O Espírito, onde está? 'Não estamos procurando-O juntos? Sim, de acordo com o organograma que estamos fazendo'. Tenham cuidado com o funcionalismo. Cuidado para não cair na escravidão dos organogramas, das coisas perfeitas... O Evangelho é desordem porque o Espírito, quando chega, faz tanto barulho que a ação dos apóstolos parece a ação de bêbados. Assim diziam: 'são bêbados!' A docilidade ao Espírito é revolucionária, porque Jesus Cristo é revolucionário, porque a encarnação é revolucionária, porque a ressurreição é revolucionária. A mensagem de vocês também deve ter essa característica revolucionária." (Papa Francisco/ *Vatican News/30 abril 2021*)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à sua Rede Mundial de Oração para maio de 2024

Pela formação de religiosas, religiosos e seminaristas

Rezemos para que as religiosas, os religiosos e os seminaristas cresçam na sua caminhada vocacional através de uma formação humana, pastoral, espiritual e comunitária, que os leve a serem testemunhas credíveis do Evangelho.

CONVERSANDO COM MARTINHO LUTERO

"Se queremos entender este santo cântico de louvor (Magnificat) precisamos levar em conta que a Virgem Maria, muito louvada, fala de experiência própria. Ela foi iluminada e instruída pelo Espirito Santo. Ninguém é capaz de entender corretamente a Deus ou a palavra de Deus se não for com a ajuda do Espirito Santo. Mas, de nada adianta essa ajuda se a pessoa não experimenta, sente ou percebe o Espirito Santo. Este é o caso da Virgem Maria. Ela própria experimentou que Deus fez coisas grandes nela, mesmo ela tendo sido uma pessoa sem importância, pobre e desprezada. O Espirito Santo ensina à Virgem esta rica sabedoria: Deus é um Senhor que não faz outra coisa do que engrandecer o que é humilde, de rebaixar o que é grande, enfim, de quebrar o que está feito e de refazer o que está quebrado.

"Na sua opinião, haveria algo mais bonito para ela (Maria) do que se você, por meio Dela encontrasse Deus e aprendesse a confiar mais Nele? (...) Maria é levantada acima de todos os exemplos, enquanto ela deveria e queria ser, com prazer, o mais nobre exemplo da graça de Deus para encorajar todo mundo à confiança, ao amor e ao louvor na graça divina". *(Martinho Lutero / Magnificat/ o louvor de Maria/ Editora Santuário/ Editora Sinodal)*

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Em 30 de maio deste ano celebramos a festa de **Corpus Christi**. Celebramos "O Corpo de Jesus violentado, massacrado na pessoa de irmãos e irmãs. É muito digna e merecida a homenagem celebrativa com procissões, tapetes e liturgias belíssimas como reconhecimento do sacrifício redentor de Jesus, que hoje lhe dirigimos…mas que esta festa tenha continuidade no nosso dia a dia, nas nossas práticas sociais, no relacionamento com os mais pobres… A Eucaristia – o Corpo do Senhor – que eu recebo e hoje celebro deve ultrapassar as fronteiras das igrejas e fazer-se alimento ao Outro, por onde eu passar"! *(portal/CEBs/2022)*

O que está faltando em termos de formação para que o laicato entenda que ele contribui com a missão que é do Espirito, sendo Igreja e não só pertencente à Igreja? E que a missão evangelizadora não tem fronteiras, e se cada batizado não fizer a sua parte, será a mensagem de Jesus Cristo que não chegará àqueles e aquelas que esperam por ela? Quem responderá por isso?

18 de maio – Ascensão do Senhor
28 de maio – Pentecostes
29 de maio –Espírito Santo

RECORDANDO

58º Dia Mundial das Comunicações, para a Igreja Católica, será em 12 de maio de 2024

"Inteligência artificial e sabedoria do coração: por uma comunicação plenamente humana." Este é o tema escolhido pelo Papa Francisco para a celebração do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais. A justificativa da escolha, segundo o Boletim de Imprensa da Santa Sé, é que a evolução dos sistemas de inteligência artificial torna cada vez mais natural a comunicação através e com as máquinas, de tal modo que se tornou cada vez mais difícil distinguir o cálculo do pensamento, a linguagem produzida por uma máquina daquela gerada pelos seres humanos.

Como todas as revoluções, também está baseada na inteligência artificial. Coloca novos desafios para que as máquinas não contribuam para espalhar um sistema de desinformação em larga escala e não aumentem a solidão daqueles que já estão sós, privando-nos do calor que só a comunicação entre pessoas pode dar. É importante orientar a inteligência artificial e os algoritmos, de modo que haja em todos nós uma consciência responsável no uso e no desenvolvimento dessas diferentes formas de comunicação, que acompanham as das redes sociais e da internet. A comunicação deve ser orientada para uma vida mais plena da pessoa humana". (*site da PASCOM/ setembro de 2023)*

LEMBRANDO AINDA

"Pedir perdão é necessário, mas não basta".

"Diante dos abusos, especialmente os cometidos por membros da Igreja, não basta pedir perdão. Pedir desculpas é necessário, mas não é suficiente. Pedir perdão é bom para as vítimas, mas são elas que devem estar "no centro" de tudo. Sua dor, seu dano psicológico pode começar a cicatrizar se eles encontrarem respostas; ações concretas para reparar os horrores que sofreram e evitar que se repitam. A Igreja não pode tentar esconder a tragédia dos abusos, sejam eles quais forem. Nem quando os abusos ocorrem em famílias, em clubes, em outros tipos de instituições. A Igreja deve ser um exemplo para ajudar a resolvê-los, trazê-los à luz na sociedade e nas famílias. É a Igreja que deve oferecer espaços seguros para ouvir as vítimas, acompanhá-las psicologicamente e protegê-las. Rezemos por quantos sofrem por causa do mal recebido pelos membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta à sua dor e ao seu sofrimento". *(vídeo do Papa / pelas vítimas de abusos/ 03 de março 2023)*

VOCÊ SABIA?

1 **O CNLB** já teve outros nomes antes desse: CNL Conselho Nacional de Leigos, desde sua criação; por ocasião da reforma do seu Estatuto em 1997, passou a se chamar CNLCB, Conselho Nacional de Leigos e Leigas Católicos do Brasil; depois, Conferência Nacional do Laicato do Brasil e no momento Conselho Nacional do Laicato do Brasil.

2 O **diabo tem um advogado**? Em tempos antigos, por ocasião da canonização de uma pessoa, era necessário uma pessoa que fizesse um contraponto para defendê-la de possíveis culpas. Esta pessoa era chamada de "advogado do diabo". Assim, até hoje este termo tem o significado daquele que faz o contra ponto em uma verdade a ser declarada.

3 **O número 5** aparece cerca 229 vezes na Bíblia, confira alguns episódios: na parábola dos talentos *(Mateus 25:14-29*); 5 Pães alimentou 5000 homens*(João 6:8-10*); as 5 feridas de Jesus*(João 19:17-18, 34*); na parábola das 10 virgens, 5 eram prudentes as demais não. (*Mateus 25:2)*; Davi apanhou 5 pedras no ribeiro*(1 Samuel 17:40*); o Pentateuco contém 5 Livros; a 5° parte devia ser acrescentada pela culpa, a pessoa culpada diante do Senhor, deveria fazer plena restituição pela culpa, devendo acrescentar ainda a 5° parte da restituição (*Números 5:7*).

28 de maio
Dia de Combate ao Abuso e Exploração sexual de crianças e adolescentes

APRENDENDO SEMPRE

Sobre o Trabalho

O Papa Francisco atualiza um princípio central do Concílio Vaticano II: 'O ser humano é o autor, o centro e fim de toda a vida econômico-social' (GS 63). E não pode ser transformado em puro meio de produção. Pelo contrário, toda a realidade econômica deve estar subordinada ao homem e em vista de promover e manter, podemos avançar com a *Laudato Si'*, a vida, quer seja humana ou não: 'A finalidade fundamental desta **produção** não é o mero aumento dos **produtos**, nem o lucro ou a **dominação**, mas o serviço do homem e do homem completo'(GS 64)".

A 111ª Conferência Internacional do Trabalho (OIT) aconteceu de 5 a 16 de junho de 2023. Decidiu que:

A nova norma do trabalho tem como objetivo apoiar "oportunidades para pessoas de todas as idades se qualificarem, requalificarem e melhorarem continuamente" em mercados de trabalho em rápida mudança. Ela fornece uma definição clara de aprendizagem e especifica as normas ambiciosas para uma aprendizagem de qualidade, incluindo os direitos e a proteção dos aprendizes.

Promover uma transição justa para alcançar a justiça social, erradicar a pobreza e apoiar o trabalho decente; uma transição justa para economias e sociedades ambientalmente sustentáveis como base para a ação e referência central para a formulação de políticas públicas.

Seguir rumo a uma proteção laboral mais inclusiva, adequada e eficaz para todos os trabalhadores e trabalhadoras, e cria uma base para o desenvolvimento de um plano de ação.

Eliminar urgente todas as formas de discriminação no emprego e na ocupação, garantir a proteção plena e efetiva da maternidade e garantir o direito dos trabalhadores e trabalhadoras com responsabilidades familiares de exercer um emprego.

Reafirma: "combater todas as formas de discriminação e exclusão por qualquer motivo para o benefício de todos", embora reconheçam as "diferentes posições expressas sobre algumas questões". (site da OIT-Organização Internacional do Trabalho) Cabe a nós acompanharmos para ver se de fato tudo isto será realmente implementado pelos governos de Estado. Denunciar quando não cumpridas, também é nosso papel de cidadão/ã.

01 de maio - Dia do Trabalhador

CONHECENDO A REALIDADE

A desinformação por *fake news* entre nós católicos

Cuidado com as "Fake *News*! Grupos conservadores pretendem desarticular orientações para a Igreja, conforme orientações do Papa Francisco e Concilio Vaticano II. Estamos falando de disseminação de ódio, em vez de amor, de diálogo, entre nós mesmos da Igreja, entre dois modelos de viver a Igreja: o do passado, e a Igreja que quer responder aos sinais dos tempos. Afinal o que é fake News? É "um termo em inglês usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais". São vários os motivos: "criar boatos, reforçar um pensamento por meio de mentiras e da disseminação do ódio" e até através de manchetes absurdas, faturar com a publicidade digital. Isso tem sido comum em períodos eleitorais. Espalhar boatos falso tem sido muito utilizados por empresas especializadas para derrubar candidatos. E conseguem alcançar milhões de pessoas". (https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm)

"Existem grupos específicos que trabalham espalhando boatos. No entanto, não é fácil encontrar as empresas que atuam nesse segmento, pois elas operam na chamada *deep web*, isto é, uma parte da rede que não é indexada pelos mecanismos de buscas, ficando oculta ao grande público. (...)Para disseminar informações falsas, é criada uma página na internet. Um robô criado pelos programadores desses grupos é o responsável por disseminar o *link* nas redes. Quanto mais o assunto é mencionado nas redes, mais o robô atua, chegando a disparar informações a cada dois segundos, o que é humanamente impossível. Com tamanho volume de disseminação de conteúdos, pessoas reais ficam vulneráveis às *fake news* e acabam compartilhando essas informações. Dessa forma, está criada uma rede de mentiras com pessoas reais". (*site notícias falsas/USP extensão*)

Muitos boatos falsos foram e estão sendo espalhados entre nós, também da Igreja Católica, para desarticular a Teologia da Libertação, para empacar orientações da CNBB, bem como manchar as imagens de bispos da CNBB e de organismos da Igreja que seguem as orientações do Concilio Vaticano II e Papa Francisco. Nesse sentido também estão sendo utilizados canais de youtube. Cuidado! Comentários maldosos em lives, em chats, de notícias da Igreja, de reflexões atualizadas de temas atuais voltados à vida, aos direitos humanos, à sinodalidade, a quem usa o anel de tucum, às pastorais sociais, às CEBs, ao CNLB, tida por eles como Igreja "progressista" e desagregam e criam um sentimento de ódio entre as pessoas. São grupos articulados para derrubarem a ideia de uma Igreja encarnada nas dores deste mundo, conforme Jesus Cristo, e fazer valer uma Igreja conservadora, nostálgica do que foi no passado, e dando prioridade a regras, normas, acima da misericórdia, da compaixão pelo ser humano. São pessoas de uma espiritualidade introspectiva apenas. Nós, do CNLB sempre falamos da espiritualidade encarnada, de uma Igreja em saída, que sofre com as dores do mundo e luta para que vença a igualdade, a equidade, os valores de um cristianismo samaritano.

Por isso, se não quisermos que vença a mentira, a desinformação, antes de espalharmos notícias, procuremos verificar se não é mentira. E também nos chats, não respondermos aos comentários de pessoas destrutivas, porque à medida que se responde, mais espaço damos aos fakes que vai se encorpando e manipulando opiniões.

Antes de espalhar uma notícia, verifique se ela é verdadeira ou falsa. Procurar ser assíduo/a nos sites dos organismos da Igreja Povo de Deus para não ser manipulado por ninguém, nem mesmo por quem batina, ou hábito, se não seguir as diretrizes da Igreja do Brasil. A mesma orientação é para as grandes mídias, que sempre tem um interesse por detrás de alguma notícia. "No Brasil, existem agências especializadas em checar a veracidade de notícias suspeitas e de boatos, as chamadas *fact-checking*. Procure: Agência Lupa, Aos Fatos, Truco, UOL Confere, Boatos.org. E-farsas

31 de maio – Dia Mundial das Comunicações Sociais
03 de maio – Dia da Liberdade de Imprensa

LEMBRETE

O mês de maio tem um significado especial para aqueles que lutam para proteger nosso planeta e promover a gestão ambiental. Ele marca o aniversário da *Laudato Si'*, a encíclica revolucionária do Papa Francisco sobre o cuidado com o meio ambiente. Neste mês de maio vivenciaremos a ***Semana Laudato Si***. No mês de abril, sobre a Laudate SI e Deum, nesta agenda, há belo texto que poderá ser apoio de reflexão para esta Semana. Confira!

O CNLB cumprimenta todas as mães e todos os rostos maternos, pelo seu dia, com essa bela reflexão de Khalil Gibran sobre os filhos

São os filhos e as filhas da ânsia da vida por si mesma. Vêm através de vós, mas não de vós. E embora vivam convosco, não vos pertencem. Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos, Porque eles têm seus próprios pensamentos. Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas; Pois suas almas moram na mansão do amanhã, Que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho. Podeis esforçar-vos por ser como eles, mas não procureis fazê-los como vós, Porque a vida não anda para trás e não se demora com os dias passados. Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas vivas. O arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com toda a sua força Para que suas flechas se projetem, rápidas e para longe. Que vosso encurvamento na mão do arqueiro seja vossa alegria: Pois assim como ele ama a flecha que voa, Ama também o arco que permanece estável.

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

Por uma Igreja que escuta e acompanha

Algumas questões, como as relacionadas com a identidade de gênero e a orientação sexual, com o fim da vida, com as situações matrimoniais difíceis, com as problemáticas éticas ligadas à inteligência artificial, são controversas não só na sociedade, mas também na Igreja, porque colocam questões novas... É importante tomar o tempo necessário para esta reflexão e nela investir as melhores energias, sem ceder a juízos simplificadores que ferem as pessoas e o Corpo da Igreja. Muitas indicações já foram apresentadas pelo Magistério e estão à espera de ser traduzidas em iniciativas pastorais apropriadas. Mesmo nos casos em que forem necessários ulteriores esclarecimentos, o comportamento de Jesus, assimilado na oração e na conversão do coração, indica-nos o caminho a seguir.

A Igreja deve escutar com particular atenção e sensibilidade a voz das vítimas e dos sobreviventes aos abusos sexuais, espirituais, económicos, institucionais, de poder e de consciência por parte de membros do clero ou de pessoas com cargos eclesiais. A escuta autêntica é um elemento fundamental do caminho para a cura, o arrependimento, a justiça e a reconciliação. (*Relatório do Sinodo dos Bispos /28/10/2023/ n.15, letra g e f*)

CNLB

EM PAUTA

O CNLB se consolida através da ação de seus membros.

O que vimos foi que a consolidação do CNL não foi um processo linear e nem fácil; não foi um processo monolítico, uniforme e não continua sendo. Porque ele se revê constantemente com as realidades que se renovam, e nem uniforme porque sendo um instrumento de diálogo, articulação ele conta com várias expressões laicais, até divergentes. E assim, muito naturalmente, teremos que lidar com conflitos e até confrontos, como já o fizemos, ao longo dessa caminhada do CNLB.

As nossas Assembleias refletem isso. Este espaço é o desembocadouro de todos estes sentimentos. É aqui, nessas nossas reuniões que vimos buscar alento, formação, esperança, consistência de nossa caminhada enquanto conselhos. E, claro, aqui também, temos um conjunto de pessoas, mentalidades, papéis representados como que num grupo operativo. Se nos entendemos sujeitos em comunhão, aqui também é o exercício disso. Se somos um corpo, todos contribuem para a saúde ou para doença, e todos sofrem com elas, à sua maneira, dependendo do papel que desempenha no grupo. O comportamento deste ou daquele, às vezes desencantador, frustrante, é que consolida o equilíbrio do grupo. É o que retoma as atenções, desperta para a criatividade de novas formas de ação, repõe a necessidade se rever, de descobrir novos caminhos; tudo isso equilibra e fortalece grupo.

Então, tivemos na caminhada do CNL, muitos conflitos e até confrontos como já dissemos, mas sempre voltávamos mais fortalecidos, mais unidos.

E agora estamos comemorando nosso jubileu de ouro. Está certo que foram tempos complicados, desafiadores, desbravadores de espaços para continuar existindo e mostrar que o CNLB é o espaço importante e imprescindível para a Igreja. Foram tempos de caminhar contra a maré. De plantar, regar essa flor que é o CNLB: "**Pois foi essa" flor" que semeamos, que vimos brotar, que regamos, que a abrigamos contra o vento e contra as larvas. Foi essa "flor" que escutamos se queixar, se gabar, ou mesmo calar-se... Por isso "essa flor", o CNLB, é tão importante para nós** (adaptado do Pequeno Principe)

Nos dias atuais, o CNLB está mais visível e aceito: suas lives no tempo da pandemia, penetrou em muitos lares; foi possível mostrar a que viemos; também contamos com maior parceria da hierarquia e estamos em tempo de sinodalidade onde o Papa Francisco nos alerta contra o clericalismo e conclama o laicato a ser protagonista da missão. Esses são os ventos favoráveis e assim aumenta o número de Conselhos de Leigos e leigas e de organizações que se afiliam ao CNLB.

JUNHO

Sobre Autonomia: “Ser ou não ser, eis a questão”. (Shakespeare)

Jean Buridan conta que havia um burro que estava para morrer de muita fome. Apresentando-lhe ao mesmo tempo, dois cestos de aveia semelhantes, ele ficou em dúvida sobre qual escolher primeiro para saciar a fome. E tanto pensou e tanto ficou indeciso que enfraquecido acabou morrendo, apesar de tanta abundância que lhe foi oferecida: travou-se a si mesmo, não soube escolher porque só sabia ser dirigido, não tinha autonomia.

O princípio da **autonomia** é a construção da história do “próprio ser”, da história do “ser com os outros”, com a sociedade, com a História, com o Criador. Ela se dá pela busca lenta, dolorosa, incessante, de humanização, libertação, discernimento, escolhas, decisões na construção e autoria de si mesmo. Para o cristão, cristã“...liberdade, autonomia e relacionalidade não são apenas características de cada ser humano maduro, mas quando experimenta essas características como dom do Cristo crucificado e ressuscitado. Com efeito, é Cristo quem oferece a todos a possibilidade de se fazerem sujeitos...” (*doc 105 CNBB, n. 125*). Por isso, autonomia não significa poder ilimitado, autossuficiência, decidir tudo sozinho. Mas, a exemplo de Cristo, ser ele mesmo, sem manipulações, sendo capaz de dialogar e respeitar a história e autonomia dos demais, construindo e não reproduzindo.

Assim, quando entre as pessoas, entre os Organismos, houver uma situação de dominação/submissão, ainda que sutil, fica prejudicada a autonomia, não há libertação, nem de um, nem de outro porque não se constrói aí o ser sujeito. A comunhão só se dá entre sujeitos. Por isso, o clericalismo é desumanizante, porque atinge quem domina e quem se aliena. Desfigura-se a ideia de Igreja, Povo de Deus. No exercício da corresponsabilidade e comunhão, a autonomia será sempre adequada porque, mesmo entre diversidades é possível opinar, optar e agir na convivência com os demais, sem ser manipulado ou manipular.

Reafirmando, na Igreja, como bem refletia o prof. Dr. Pe. José Comblin: ...” liberdade e autonomia dos leigos na Igreja, não se trata de uma liberdade individual. O indivíduo isolado não pode conseguir mais do que uma ilusão de autonomia. Um leigo isolado não pode ser autonomia face a uma Igreja complexa e estruturada desde há séculos numa forma vertical e piramidal” (*O Direito de associação na Igreja, REB 53*). Por isso, sua autonomia se dá coletivamente, em associações, organizações... Daí a legitimidade do CNLB como espaço autônomo do laicato para se constituir sujeito e estar em comunhão com a Igreja.

Resumindo: o que nos diz o CNLB em seu Documento de Fortaleza por ocasião da preparação de sua Conferência? “A partir da autonomia obtida, da consciência plena de cada sujeito, consciência que permite a descoberta constante de cada um, não há mais objetos, mas só cristãos, homens e mulheres, que se sentem responsáveis pelo Reino, cada um à sua maneira e a seu modo, a partir da vocação e do seu carisma. Constitui-se assim a Igreja Comunhão como Povo de Deus, toda corresponsável e plenamente habilitada à missão.”

Márcia M.D.Almeida Signorelli (*trecho do texto para o Simpósio sobre “Autonomia e Comunhão” do CNLB Regional Sul 1/ S.Paulo/2013/ transcrito para a Revista um Olhar n. 4/CNLB/ 05 de 2014/ Comissão Assessoria Permanente do CNLB/ – Regional Sul 1)*

JUNHO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DATAS IMPORTANTES

05 de junho - Dia mundial do Meio Ambiente

07 de junho - Dia Nacional de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis.

08 de junho - Dia Mundial dos Oceanos

26 de junho - Dia Internacional de Apoio às Vítimas da Tortura.

29 de junho – Dia de São Pedro e São Paulo – Dia do Papa

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"O clericalismo pode dizer respeito a todos, também aos leigos e aos agentes de pastorais pode-se assumir um "espírito clerical" no levar adiante ministérios e carismas, vivendo de maneira elitista o próprio chamado, fechando-se no próprio grupo e erguendo muros para fora, desenvolvendo laços possessivos em relação aos papéis na comunidade, cultivando atitudes presunçosas e arrogantes em relação aos outros". (...) "os sintomas são a perda do espírito de louvor e da gratuidade alegre, enquanto o diabo se insinua, alimentando lamentos, negatividade e insatisfação crônica com o que está mal, ironia que se torna cinismo. Assim, nos deixamos absorver pelo clima de crítica e raiva, ao invés de sermos aqueles que, com simplicidade e mansidão evangélica, com bondade e respeito, ajudam nossos irmãos e irmãs a saírem das areias movediças da intolerância". (*Carta aos sacerdotes de Roma/Vatican News/ 07/08/2023)*

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à sua Rede Mundial de Oração para abril de 2024

Pelos que fogem do próprio país

Rezemos para que os migrantes que fogem da guerra ou da fome, forçados a viagens cheias de perigo e violência, encontrem acolhimento e novas oportunidades de vida nos Países que os recebem.

CONVERSANDO COM PAULO FREIRE

Paulo Freire dá à **autonomia** um sentido sócio-político-pedagógico "...É a condição sócio-histórica de uma pessoa ou povo que se libertou de tudo o que o oprime, "e se torna autônomo para construir sua própria história e a história da sua comunidade e a história do mundo." (*Pedagogia da autonomia*).

E continua: "Eu não sou eu, sou a minha promessa ainda não cumprida" porque com os demais, me construo e me reconstruo a cada dia, porque "venho a ser, estou sendo, na procura de mim mesmo." Sou uma possibilidade de amor pleno que se abre ou não ao projeto do Criador". "Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento sei que posso ir mais além dele".

Assim vejo o CNLB, esse grande espaço, de silêncios e falas, de não certezas, mas de buscas, de todos e todas. Nunca nada sairá pronto, nada amarrado, porque engloba não só a sua própria construção enquanto organização, mas a construção de todos os "eus" e as relações deles com os demais "eus", no sentido de construir a Igreja, a sociedade, a História, em vista do Reino. Se respeitado, assim como está proposto, é um excelente veículo para a construção da autonomia. (*Márcia Sigorelli)*

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Protagonismo do laicato passa pela autonomia

Protagonismo e autonomia dão se as mãos. Mas para que sejam de fato, exige-se uma mudança de mentalidade que não é só interior, é fruto das experiências conjuntas da comunidade, da relação entre sujeitos, não pode ser uma coisa que venha de cima para baixo, pensada por alguém para outro realizar. Não é chamamento só para o laicato, mas para toda a Igreja. Numa Igreja onde há os que sabem e os que não sabem, os que podem e os que não podem, os que decidem e os decididos, fica difícil o diálogo, impedida a autonomia. E essa situação, mesmo que às vezes, sutil, é real, ainda existe.

Mas será que esse tão comentado "protagonismo dos leigos" é de fato uma realidade ou apenas está no desejo, no papel. Para passar de projeto a realidade se requer uma formação para **autonomia,** para ser questionador, para ser crítico, para participar, para decidir. Será que todos nós enquanto Igreja **estamos preparados para esse laicato autônomo**? Estes são aceitos? Ou por insegurança ou medo, os cristãos leigos que se deixam "levar pelas mãos como uma criança" como se dizia no passado, preferem a conveniência e por outro lado são mais convenientes?

Reinold Blank em seu livro "Ovelhas ou Protagonistas" pergunta: para que tipo de cristãos leigos e leigas se deseja o protagonismo? Será que queremos leigos autônomos e críticos que exigem verdadeira participação e corresponsabilidade? Ainda hoje, numa Igreja que não pretende ser sinodal, o que acontece com um laicato que propõe, que diverge, que se pronuncia, que não quer pastoral de manutenção, que quer uma Igreja em saída? Vamos pensar?

RECORDANDO

A tortura! Deus meu, a tortura!

"A tortura! Deus meu, a tortura! A tortura não é uma história do passado! Infelizmente faz parte da nossa história atual. Como é possível que a capacidade humana para a crueldade seja tão grande! Existem formas de violência muito violentas e outras mais sofisticadas como os tratamentos degradantes, a anulação e as detenções em massa em condições desumanas que tiram a dignidade da pessoa. Mas isto não é uma novidade. Pensemos no próprio Jesus como foi torturado e crucificado. Paremos este horror de tortura. É essencial colocar a dignidade da pessoa acima de tudo. Caso contrário, as vítimas não são pessoas, são "coisas" e podem ser objetos de maus-tratos desmedidos causando a morte, ou danos psicológicos ou físicos permanentes por toda a vida. Rezemos para que a comunidade internacional se empenhe concretamente, na abolição da tortura, garantindo apoio às vítimas e a seus familiares. (*vídeo do Papa Francisco/ 06/06/2023*)

26 de junho: Dia Internacional de Apoio às Vítimas da Tortura.

LEMBRANDO AINDA

Oremos pelo Papa Francisco

29 de junho, dia de São Pedro e São Paulo, também se celebra o Dia do Papa. E o ano passado, foram comemorados os 10 anos de pontificado do Papa Francisco em meio a uma grande alegria, mas a também a resistências. Para Frei Betto, "Francisco está resgatando as origens evangélicas do cristianismo e colocou a Igreja nessa direção".

Ele lembrou também seu "patrono São Domingos, fundador da ordem Dominicana no século XIII dizia que "o trigo amontoado apodrece e espalhado frutifica. Igreja em saída é exatamente isso: espalhar o trigo, fazer com que ele se multiplique. Se você, juntar semente de qualquer cereal, vegetal, durante muito tempo acumulado em algum lugar, ela vai apodrecer porque ela existe para ser semeada e isso acontece com a mensagem do evangelho".

(...) Quanto a uma certa resistência à figura do papa, disse que "uma certa polarização dentro da Igreja é normal, eu diria até que é positivo! Quando Jesus foi batizado no templo de Jerusalém, o profeta Simeão anunciou que ele seria um sinal de contradição(...) eu creio que este sinal de contradição se repete em Francisco e até é um bom sinal. Eu desconfio daqueles que gozam de suposta unanimidade; eu creio que Francisco numa sociedade tão desigual como este mundo de hoje, hegemonizado pelo capitalismo, o fato dele ter uma visão clara e evidente para os pobres, seguramente iria provocar, como está provocando, o acirramento do ódio e do desconforto daquelas classes dominantes e esta é a prova maior do seguimento de Jesus. (...)Acho que essa virada que o papa tanto insiste é fundamental para que a Igreja seja menos instituição e mais missão evangélica. Seja menos estrutura de poder e mais ferramenta de serviço e de serviço libertador". (*trechos da entrevista de Frei Betto a Raimundo de Lima para Vatican News/ 04/09/2023)*

29 de junho – Dia de São Pedro e São Paulo – Dia do Papa

APRENDENDO SEMPRE

Campanha Junho Verde e nossa Casa Comum

A Campanha Junho Verde nos convida à conscientização e cuidado com ações, com a Casa Comum. Essa inciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) pede o empenho de toda a Igreja a que se dedique a ações na esfera da Política Nacional de Educação Ambiental, em conjunto com todas as instituições da sociedade.

"O objetivo do "Junho Verde" é "desenvolver o entendimento da população acerca da importância da conservação dos ecossistemas naturais e de todos os seres vivos e do controle da poluição e da degradação dos recursos naturais, para as presentes e futuras gerações".

"É um convite a escutar a voz da criação, é também um forte apelo a escutar "o coro de gritos amargos" que ecoam por toda a criação: grita a Mãe-Terra, gritam as diversas criaturas, gritam as pessoas empobrecidas, gritam os povos indígenas, gritam as comunidades tradicionais, gritam as pessoas que vivem nas periferias dos grandes centros urbanos, gritam os migrantes e refugiados. Há tantos gritos que precisam ser escutados potencializados e na coletividade respondidos com ações concretas. Esta pode ser uma oportunidade de escutar, de modo especial, as muitas vozes silenciadas em meio à devastadora emergência climática em que estamos imersos". (CNBB)

05 de junho - Dia mundial do Meio Ambiente

08 de junho Dia Mundial dos Oceanos

VOCÊ SABIA?

1 "O Brasil tem cerca de um milhão de **catadores e catadoras de materiais recicláveis**, em sua maioria mulheres. Dados recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revelam que a população em situação de rua no país, que tem na catação de material reciclável sua principal atividade econômica, supera 281 mil pessoas. São milhares de pessoas que sobrevivem da catação de material reciclável.

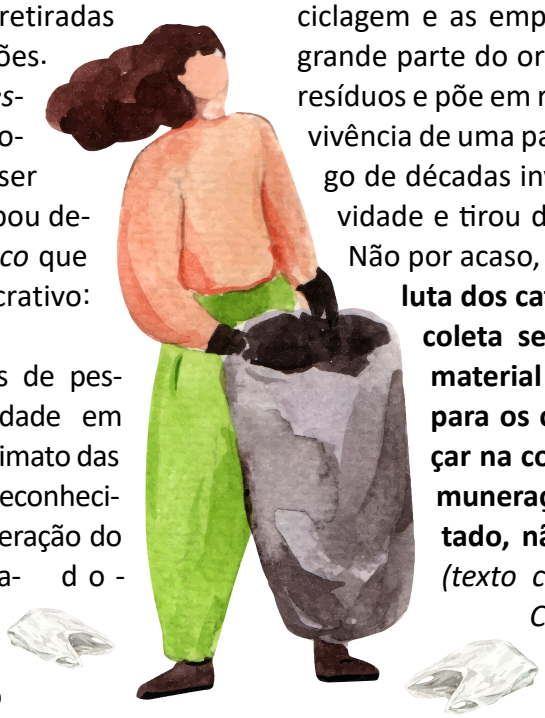
2 "A **proteção ambiental** não pode ser assegurada somente com base no cálculo financeiro de custos e benefícios. O ambiente é um dos bens que os mecanismos de mercado não estão aptos a defender ou a promover adequadamente. Será realista esperar que quem está obcecado com a maximização dos lucros se detenha a considerar os efeitos ambientais que deixará às próximas gerações?" (*Papa Francisco, Encíclica Laudato Si, n.190*).

CONHECENDO A REALIDADE

Catação: o pão de cada dia de muita gente

"A catação é uma atividade econômica, social e ambiental, desenvolvida pela parcela mais pobre e excluída da sociedade. Nasce como *estratégia de sobrevivência* no limite da vida: o pão de cada dia de muita gente. Desempenha um *papel social* importante: fonte de renda de um setor da população e mesmo de comunidades inteiras. Tem um *impacto ambiental* enorme: toneladas de materiais recicláveis retiradas diariamente das ruas e dos lixões. Tem também uma *dimensão espiritual*, enquanto resposta à vocação fundamental de todo ser humano: viver e dar vida. E acabou desenvolvendo um *ramo econômico* que se mostra cada vez mais lucrativo: reciclagem.

Durante décadas, milhares de pessoas desenvolveram essa atividade em condições sub-humanas, no anonimato das ruas e dos lixões, sem nenhum reconhecimento da sociedade nem remuneração do Estado, exploradas pelos atravessadores. Sequer eram reconhecidas como trabalhadoras nem sua atividade era reconhecida como trabalho. Eram (e ainda são) muitas vezes chamados e tratados como catadores de lixo.



Mesmo quando a reciclagem se tornou uma atividade muito rentável e reconhecida por sua importância ambiental, os catadores continuam fazendo o trabalho "sujo" e pesado e menos remunerado. Quem ganha mesmo são os atravessadores e, sobretudo, as grandes empresas de reciclagem e as empreiteiras que se apropriam de grande parte do orçamento público na coleta dos resíduos e põe em risco a fonte de renda e a sobrevivência de uma parcela da população que ao longo de décadas inventou e desenvolveu essa atividade e tirou daí o sustento de suas famílias. Não por acaso, uma das grandes **bandeiras de luta dos catadores hoje é sua inclusão na coleta seletiva, a não privatização do material reciclável e sua destinação para os catadores. (...) É preciso avançar na conquista de direitos, como: remuneração pública pelo serviço prestado, não privatização dos resíduos".** *(texto completo no portal das CEBs/ Catando vida, conquistando direitos/Pe. Francisco Aquino Junior/02/06/2023)*

07 de junho - Dia Nacional de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis.

LEMBRETE

Em tempos de jubileu de Ouro do CNLB faz parte de sua programação o “Lançamento do Tempo de Missão” e do Selo Jubilar dos 50 anos. Também no início deste mês acontece a 41ª Assembleia Geral Ordinária, em Manaus/AM. Fiquem atentos/as para saberem quais foram as deliberações desta Assembleia e que vai nortear a agenda de trabalhos até a próxima Assembleia.

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

Uma Igreja que escuta

Ser convidados a tomar a palavra e ser escutados na Igreja e pela Igreja foi uma experiência intensa e inesperada para muitas das pessoas que participaram no processo sinodal a nível local, especialmente aqueles que sofrem alguma forma de marginalização na sociedade e também na comunidade cristã. Ser escutado é uma experiência de afirmação e reconhecimento da nossa própria dignidade: é um poderoso instrumento de ativação dos recursos da pessoa e da comunidade.

Colocar Jesus no centro da nossa vida requer alguma abnegação. Nesta perspectiva, escutar requer a disponibilidade para nos descentrarmos para dar espaço ao outro. Foi isto que 35 experimentámos na dinâmica da conversação no Espírito. Trata-se de um exercício ascético exigente, que obriga cada um a reconhecer os seus próprios limites e a parcialidade do seu próprio ponto de vista. Por isso mesmo, abre uma possibilidade à escuta da voz do Espírito de Deus que fala também para lá dos confins da pertença eclesial e pode pôr em movimento um caminho de mudança e de conversão.

Colocar-se à escuta tem um valor cristológico: significa assumir a atitude de Jesus em relação às pessoas com quem se encontrava (cf. Flp 2,6-11); tem também um valor eclesial, uma vez que quem se coloca à escuta é a Igreja, através da ação de alguns batizados que não agem em seu próprio nome, mas em nome da comunidade. (*Relatório do Sìnodo dos Bispos/28/10/2023/ n.16, letras b,c,d)*

CNLB

EM PAUTA

A autonomia do CNLB

O CNLB, sempre perseverou no sentido de sua **autonomia** para construir sua própria história. Por isso lidou inicialmente com todas as divergências internas, dos que possuíam as mais diversas expectativas da sua identidade. Num organismo que se inicia e que foi criado a partir da escuta e contribuição de diversos movimentos laicais, era natural que houvesse conflitos de ideias. Os Movimentos que não conseguiram dialogar, se desligaram do CNL, segundo eles "por divergências insuperáveis", quer sobre doutrina, quer sobre posicionamento político-ideológico, quer sobre a própria estrutura do CNL.

Essa vivência da experiência de integração dos movimentos laicais através do CNL, "foi um caminho de preparação para os leigos chegarem a essa organização **autônoma**", como foi considerado na assembleia de 1975 que ficou definido que o Conselho " iria ser um Conselho de Leigos realmente não subordinado à hierarquia, não subordinado à Conferência Episcopal e isso foi resultado daqueles três anos de reuniões, encontros e discussões que precederam a criação do Conselho, então foi a opção que se fez, definindo Conselho **como órgão autônomo**, não subordinado à CNBB**, mas em conexão** com a CNBB, para manter a unidade, evidentemente, mas leigos que se contando adultos pretendiam caminhar com suas próprias pernas. Esse foi um modelo adotado para o CNL. *(entrevista de Hélio Amorim a José Batista da Costa Sobrinho -22/10/2000)*

"Nessa mesma Assembleia de novembro de 1975, D. Aloisio, num discurso inesquecível, mostrou que essa era a opção que os bispos desejavam, torciam, mas não queriam influenciar na nossa decisão (...) com **autonomia**, em união, naturalmente com toda a Igreja, com a Conferência Episcopal, com os demais órgãos da CNBB, mas **autônomos** evidentemente". *(História do Conselho Nacional de Leigos(as) no Brasil de José Batista da Costa Sobrinho/ Ed.Redentorista/2001*)

Será saudável sempre avaliar e reafirmar a **autonomia** do Organismo e se perguntar como nos primeiros anos de existência em que os cristãos leigos e leigas se perguntavam: "o laicato está preparado para o tipo de **autonomia** desejável para o CNL"?

Em ata de reunião do CONSEP, datada de 28/08/2003 a respeito do organograma da CNBB, a partir de seu novo estatuto "várias intervenções foram feitas" e como esclarecimento sobre os "critérios que definem os organismos **relacionados, vinculados e de diálogo e comunhão com a CNBB,** D. Antônio Celso Queiroz disse que "não pode existir subordinação da CRB, CNIS e CNLB à CNBB: são **organizações autônomas**. Essa distinção não tira, porém, a dimensão de comunhão que deve existir entre o CNLB e a CNBB e com os demais organismos".

(*Márcia Signorelli/ pesquisa em boletins informativos CNLB- n.1 e n.11 /pesquisa sobre o lugar no CNLB e seus regionais no estatuto e regimento da CNBB e Comissões Episcopais) do CNLB em votação na Assembleia extraordinária, junho, em Foz do Iguaçu)*

JULHO

Profecia das CEBs no 15º Intereclesial

Há um ano, de 18 a 22 de julho de 2023, acontecia em Rondonópolis/MT, o 15º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs do Brasil. O tema foi "CEBs: Igreja em Saída, na busca da vida plena para todos e todas" e o lema "Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra!" (Is. 65, 17ss).

O 15º Intereclesial contou com a participação de representantes da base, cristãos leigos e leigas, agentes de pastoral, religiosos/as, presbíteros, diáconos e bispos. Entre os participantes, representantes de outras Igrejas, representantes indígenas, de comunidades tradicionais, comunidades quilombolas, homens e mulheres das lutas do campo e da cidade. Essa presença qualificou o encontro, trazendo para o centro das reflexões os gritos da juventude, do povo negro, dos povos originários, das mulheres, dos migrantes. Trazendo também suas resistências, renovando assim o compromisso das CEBs com as causas dos que estão nas periferias geográficas e existenciais.

Nas palavras de Marcelo Barros, "esse encontro significou forte sinal de resistência por parte da Igreja inserida na caminhada do povo empobrecido. Foi uma festa, na qual as pessoas celebraram a alegria de que o Cristianismo da Libertação está vivo. No Brasil, há muitos grupos cristãos, decididos a viver a profecia do evangelho e o seguimento de Jesus. Mesmo com o respeito que merecem as devoções medievais e barrocas, atualmente em voga em muitas paróquias católicas; devoções nascidas em época na qual o povo não tinha acesso ao culto litúrgico da Igreja, as CEBs preferem os círculos bíblicos e a leitura orante da vida e da Bíblia. Na celebração inicial desse Encontro Intereclesial de Rondonópolis, foi excepcionalmente profético o ágape eucarístico presidido por nossa irmã Marilza Schuina que, sobre o pão a ser partilhado, cantou uma linda prece eucarística composta pelo saudoso Reginaldo Veloso. Indicou assim uma pista para o caminho profético que nos chama a eucaristicizar toda a vida e a ir além do clericalismo sacerdotal que ainda aprisiona a ceia de Jesus a um culto que continua sendo clerical e separado da partilha de alimento e afeto que a eucaristia deveria provocar" (*http://cebsdobrasil.com.br/comunidades-eclesiais-de-base-e--espiritualidade-libertadora/*).

Na mensagem às comunidades, os e as participantes reafirmam essa caminhada profética das "CEBs, qual mulher grávida, continuam gerando o novo, recriando os caminhos de libertação, sob o impulso do verbo sair, que funciona como um fio condutor de toda a nossa existência. De Gênesis a Apocalipses, a caminhada do povo de Deus se deu sob a inspiração da Divina Ruah, fomentando um permanente sair. Do ventre da mulher ao ventre da pachamama, saímos sempre em busca da vida plena" *(http://cebsdobrasil.com.br/mensagem-as-comunidades/*).

Assim, as CEBs, com o coração ardendo e pés a caminho das periferias geográficas e existenciais, cuidam dos grupos bíblicos de reflexão; da memória martirial e profética de homens e mulheres que deram a vida pela causa do Reino; "das estruturas de comunhão e participação, do protagonismo das mulheres e das juventudes, da vida plena dos povos originários, da aliança e parceria com os movimentos populares, da força da sinodalidade que está na comunidade e dos processos de formação permanente. E em tudo, valorizar a força dos pobres nas iniciativas comunitárias e não deixar que nos roubem as comunidades"!

É com este esperançar, que as CEBs caminham com Jesus de Nazaré para as Galileias.

Marilza Schuina/ CAP/ Comissão de assessoria permanente do CNLB, ampliada das CEBs, foi presidenta do CNLB.

JULHO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DATAS IMPORTANTES

03 – Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial

26 – Dia dos Avós

30 – Dia Mundial de Combate ao Tráfico de Pessoas

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Abramos as portas das igrejas e das residências paroquiais, mas sobretudo as do coração para mostrar, através da nossa mansidão, gentileza e acolhimento, o rosto de Nosso Senhor. Quem se aproxima de vós, não encontre indiferença e julgamento, mas o testemunho de uma alegria humilde, mais frutuosa do que toda a capacidade que possais ostentar. Os feridos da vida encontrem um porto seguro no vosso olhar, um encorajamento no vosso abraço, uma carícia nas vossas mãos, capazes de enxugar lágrimas. Nas muitas ocupações de cada dia, não deixeis, por favor, diminuir o calor do olhar paterno e materno de Deus." (*em Marselha, França/ 22/09/2023*)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à rede mundial de oração para julho de 2024

Pela pastoral dos enfermos

Rezemos para que o sacramento da unção dos doentes dê àqueles que o recebem e aos que lhes são mais próximos a força do Senhor, e se torne cada vez mais para todos um sinal visível de compaixão e esperança.

CONVERSANDO

"Eucaristizar é um verbo que temos que aprender a declinar".

Esse chamado no intereclesial a **eucaristizar** é um chamado à comunhão com todas as realidades de tal maneira que o mundo na sua totalidade, toda a criação, humanos e natureza, caminhem juntos harmonicamente para o pleno conhecimento do amor de Deus. "Na Eucaristia, já está realizada a plenitude, sendo o centro vital do universo, centro transbordante de amor e de vida sem fim. Unido ao Filho encarnado, presente na Eucaristia, todo o cosmos dá graças a Deus. Com efeito a Eucaristia é, por si mesma, um ato de amor cósmico. «Sim, cósmico! Porque mesmo quando tem lugar no pequeno altar duma igreja da aldeia, a Eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, *sobre o altar do mundo*». [166] A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação". (*LS n.236*)

Eucaristizar, exige de nós, "espírito comunitário, que abramos os olhos para reconhecer e servir a Jesus nos mais pobres. "Nesse banquete feliz participamos da vida eterna e, assim, nossa existência cotidiana se converte em uma **Missa prolongada**. Mas, todos os dons de Deus requerem uma disposição adequada para que possam produzir frutos de mudança. Especialmente, nos exigem um espírito comunitário, que abramos os olhos para reconhecê-lo e servi-lo nos mais pobres: "No mais humilde encontramos o próprio Jesus". Por isso, São João Crisóstomo exortava: "Querem em verdade honrar o corpo de Cristo? Não consintam que esteja nu. Não o honrem no templo com mantos de seda enquanto fora o deixam passar frio e nudez". (*D. Jorge Ortiga*)

RECORDANDO

Este mês comemoramos o **"Dia dos Avós"**, lembrando a festa de São Joaquim e Santa Ana, pais de Maria, mãe de Jesus. A reflexão que o Papa Francisco sobre o tema, nos convida a perceber que os avós, por sua idade, não são invisíveis. "E convido depois a passar da imaginação à vida concreta, fazendo algo para abraçar os avós e os idosos. Não os deixemos sozinhos; é preciosa a sua presença nas famílias e nas comunidades: dá-nos a noção de partilhar a mesma herança e de fazer parte dum povo em que se preservam as raízes. Sim! São os idosos que nos transmitem a pertença ao santo Povo de Deus. A Igreja e de igual modo a sociedade precisam deles. É que os idosos entregam ao presente um passado necessário para construir o futuro. Honremo-los, não nos privemos da sua companhia nem os privemos da nossa. Não permitamos que sejam descartados". O **Dia Mundial dos Avós e dos Idosos** pretende ser um pequeno e delicado sinal de esperança para eles e para a Igreja inteira. Por isso renovo o meu convite a todos – dioceses, paróquias, associações, comunidades – para o celebrarem, colocando no centro a alegria transbordante dum renovado encontro entre jovens e idosos". (Mensagem por ocasião do **III Dia Mundial dos Avós e dos Idosos** /23 de julho de 2023)

26 de julho - Dia dos Avós

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Comungar é tornar-se um perigo...

"Se calarem a voz dos **profetas**, as pedras falarão, se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão; muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais, Deus criou o infinito prá vida ser sempre mais. É Jesus este pão de igualdade, viemos prá comungar, com a vida sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo, viermos prá incomodar, com a fé e união nossos passos um dia vão chegar'.

"Nossa vida é uma missa prolongada com a vida sofrida do povo? Que lutas abraçamos para que o povo tenha voz, vez, lugar? Nossa vida tem sido testemunho que incomoda os mais poderosos? Entendo que "eucaristizar" é transformar tudo em Eucaristia? (*cardeal Van Thuan*).

LEMBRETE

Lembrando que estamos em plena etapa de celebração do jubileu que chamamos de Tempo de Missão em que os Regionais buscam os Movimentos e Pastorais não afiliados ao CNLB, para juntos conhecerem ou relembrarem a importância de um Conselho de Leigos e Leigas e convidarem a participar da nossa Organização.

LEMBRANDO AINDA

"O tráfico de pessoas desfigura a dignidade. A exploração e a sujeição limitam a liberdade e transformam as pessoas em objetos a serem usados e descartados. O sistema do tráfico se aproveita de injustiças e desigualdades que obrigam milhões de pessoas a viver em condições de vulnerabilidade." (Papa Francisco/08/02/2023)

A Espanha é o maior país que mais recebe pessoas traficadas do Brasil, seguido por Portugal, Italia, Suissa e Suriname. Estados Unidos, Israel e Guiana também já foram locais escolhidos pelo tráfico. (estatística do Conselho Nacional de Justiça e Organização Internacional para migrações de 2021)

A Rede "Um Grito pela Vida" é Intercongregacional é constituída por aproximadamente 150 religiosas/os de diversas Regionais e Congregações, em prol da vida ameaçada e ferida, das pessoas traficadas e violentadas em seus direitos, nos possibilita ensaiar passos de encarnação em novos espaços sociais, políticos e teológicos, é um espaço de articulação e ação profético-solidária da Vida Religiosa Consagrada do Brasil, integradas com as organizações eclesiais e civis, fomentando, promovendo e/ou participando de atividades e processos de prevenção e assistência e intervenção política, buscando instruir e instrumentalizar a sociedade a fim de coibir o crescimento da inserção de vítimas neste mercado do crime. Desde 2006, como parte constitutiva da CRB Nacional, atua de forma descentralizada e articulada com as organizações e iniciativas afins, nas diversas localidades, Estados e Municípios. Integra a Talitha Kum.

Informe-se! www.talithakum.info/ **hashtag oficial** #PrayAgainstTrafficking.

Lembrar que todo 8 de fevereiro, dia de Santa Bakita, a Igreja convoca os cristãos/ãs leigos a um dia de oração contra o tráfico de pessoas.

30 de julho - Dia Mundial de Combate ao Tráfico de Pessoas.

APRENDENDO SEMPRE

Basta de preconceito racial!

03 de julho – Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial: Essa data celebra a valorização da diversidade, um fator essencial para a construção de sociedades mais justas e uma democracia em constante evolução.

6 ações práticas para combater o preconceito racial e promover a inclusão

- **Eduque-se, busque** conhecimento sobre a história, a cultura e as experiências das diferentes comunidades raciais. Leia livros, assista a documentários, participe de palestras e workshops.
- **Examine seus próprios preconceitos**, mesmo que inconscientes e trabalhe para desconstruí-los. Esteja aberto ao diálogo, ouça experiências de pessoas racialmente diversas e questione estereótipos enraizados.
- **Promova a diversidade e inclusão no ambiente de trabalho**: Se você é um líder ou tem influência no ambiente profissional, promova a diversidade e a inclusão em sua equipe. Garanta que as oportunidades sejam igualmente acessíveis a todos, independentemente de sua raça. Crie um ambiente seguro e acolhedor para que todos possam expressar suas ideias e perspectivas.
- **Amplie sua rede de contatos:** Procure conhecer e estabelecer relacionamentos com pessoas de diferentes origens raciais. Isso ajudará a expandir sua visão de mundo, promoverá a troca de experiências e fortalecerá seu compromisso com a igualdade e inclusão.
- **Denuncie e intervenha em situações de preconceito**: Seja um aliado e defensor da igualdade. Se necessário, busque orientação e suporte de profissionais especializados em combate ao preconceito e discriminação racial.
- **Incentive o diálogo e a conscientização**: Promova discussões e diálogos abertos sobre questões raciais. Organize eventos, palestras e workshops para conscientizar as pessoas sobre a importância da igualdade e inclusão racial. Estimule a empatia e o respeito mútuo, criando um espaço seguro para que todos possam expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências. (*site generacion/Brasil*)

CONHECENDO A REALIDADE

Política de Juros no Brasil: Reflexos Financeiros e Sociais

Uma política de juros pouco responsável gera inúmeros problemas para o orçamento público e a população em geral. O aumento dos recursos destinados ao pagamento de juros da dívida pública tem impactos na economia, afetando o acesso ao crédito, o custo do endividamento e os investimentos em políticas públicas.

Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida (ACD), em 2022, o governo federal destinou alarmantes R$ 1,879 trilhão ao pagamento de juros e amortizações da dívida pública, representando 46,3% do Orçamento Federal Executado. Essa alocação expressiva prejudica os investimentos em áreas cruciais como moradia, transporte, segurança, saúde, alimentação e educação.

As altas taxas de juros dificultam o acesso ao crédito tanto para consumo quanto para investimentos pessoais e profissionais, comprometendo o crescimento econômico individual e coletivo.

A situação dos inadimplentes é igualmente preocupante, com juros extorsivos tornando as dívidas impagáveis para muitos. O risco de endividamento excessivo aumenta, gerando uma espiral difícil de superar.

Ademais, a destinação majoritária de recursos para o pagamento de juros da dívida pública reduz a disponibilidade de verbas para políticas públicas essenciais, prejudicando a qualidade de vida da população. A escassez de recursos em áreas como saúde, educação e segurança compromete o desenvolvimento social do país, impactando negativamente a sociedade.

Uma política de juros responsável não apenas combate a inflação, mas também busca o pleno emprego, amplia o crédito e reduz seu custo, além de garantir menor endividamento para a população. Isso possibilita que as pessoas acessem crédito de forma saudável, sem comprometer necessidades básicas, e com condições favoráveis para crescimento pessoal e profissional.

Além do endividamento crescente, a publicidade invasiva e sua consequência, ou seja, o consumo desenfreado, precisam ser enfrentados. O incentivo ao consumo exacerbado aumenta o endividamento e prejudica o meio ambiente devido ao descarte inadequado de produtos.

Nesse cenário, a criação de comitês de auditoria cidadã da dívida é essencial para analisar criticamente a política econômica e propor soluções para o bem-estar da sociedade. Uma política de juros mais responsável e equilibrada é urgente para garantir um futuro promissor para todos os brasileiros.

Roberto Mistririgo Barbosa/ CVX-Comunidade de Vida Cristã/ CNLB Regional Sul 2

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

A celebração da Eucaristia, sobretudo ao domingo, é a forma primeira e fundamental com a qual o Santo Povo de Deus se reúne e se encontra. Onde não for possível celebrá-la, a comunidade, mesmo desejando-a, recolhe-se à volta da celebração da Palavra. Na Eucaristia celebramos um mistério de graça do qual não somos nós mesmos os artífices. Chamando-nos a participar do seu Corpo e do seu Sangue, o Senhor torna-nos um só corpo entre e nós e com Ele. Partindo do uso que Paulo faz do termo koinonia (cf. 1Cor 10,16-17), a tradição cristã guardou a palavra "comunhão" para indicar ao mesmo tempo a plena participação na Eucaristia e na natureza das relações entre os fiéis e entre as Igrejas. Este termo, por um lado, abre-nos à contemplação da vida divina, até às profundidades insondáveis do mistério trinitário; por outro lado, remete-nos para a quotidianidade das nossas relações: nos gestos mais simples com os quais nós abrimos uns aos outros circula realmente o sopro do Espírito. Por isto mesmo, a comunhão celebrada na Eucaristia e que dela brota configura e orienta os percursos da sinodalidade.

A partir da Eucaristia aprendemos a articular unidade e diversidade: unidade da Igreja e multiplicidade das comunidades cristãs; unidade do mistério sacramental e variedade das tradições litúrgicas; unidade da celebração e diversidade das vocações, dos carismas e dos ministérios. Nada mais do que a Eucaristia mostra que a harmonia criada pelo Espírito não é uniformidade e que cada dom eclesial se destina à edificação comum. (*Relatório do Sinodo dos Bispos/28/10/2023/ n.3, letras e,f)*

VOCÊ SABIA

1 O **Dia Internacional da Amizade**, *no Brasil, Uruguai e Argentina é comemorada no dia **20 de julho**, apesar da sugestão da Assembleia Geral das Nações Unidas (em 2011) de que todos os países-membros celebrassem o Dia Internacional da Amizade, ou Dia do Amigo, no dia **30 de julho** (vale ressaltar que não existe distinção entre o Dia do Amigo e o Dia Internacional da Amizade).*

2 *A comemoração do Dia da amizade foi impulsionada pelo médico paraguaio Ramón Artemio Bracho, fundador da Cruzada Mundial da Amizade, **campanha que visava à difusão da cultura de paz** ao realçar a importância da boa convivência entre os povos. Todo dia 30 de julho o médico conclamava paraguaios a reunirem-se para realizar diversas atividades sociais e culturais, com o propósito de oferecer ajuda mútua, fortalecendo assim os valores da amizade.*

3 **O México foi o primeiro país**, em 2010, a adotar a campanha a nível nacional como a sua campanha de prevenção contra o tráfico de seres humanos. Uma das ações de lançamento foi a iluminação em azul de vários edifícios na capital mexicana. Em 2013, foi a vez do Brasil se unir à essa campanha de sensibilização para combater o tráfico de pessoas.

CNLB

EM PAUTA

CNLB é Comunhão com toda a Igreja

O Conselho Nacional do Laicato sempre foi fiel à ideia de que Igreja é Comunhão ou não é Igreja. Só há Comunhão entre sujeitos eclesiais conscientes e livres que juntos procuram tornar eficaz a missão que o Espirito concede à Igreja. Nesse sentido sempre caminhou junto com outros Organismos da Igreja Povo de Deus. Merece lembrar alguns momentos nesta memória que hora fazemos:

- Participa das Assembleias Nacionais da CNBB, desde 1977. Participando, com voz, do CONSEP que é a Comissão Episcopal da CNBB, onde contribuiu e contribui com textos, parcerias para a redação de documentos eclesiais, explanações de temas solicitados, dialogando, propondo.

- O CNL participou com contribuições, no processo de preparação da Igreja do Brasil à Conferência de Puebla. Helio Amorim, foi em março de 1978 a Buenos Aires, em reunião preparatória para dar nossa contribuição.

- Em preparação ao Sínodo dos Bispos sobre os Leigos em outubro de 1987, em Roma, o CNL organiza vários encontros diocesanos e regionais e também o 1º Encontro Nacional de Leigos, de 05 a 7 de agosto, em Mariápolis-SP, com a participação de 500 leigos. As conclusões (Caderno 2 do CNL) são levadas a Roma por D. Luciano Mendes de Almeida, então presidente doa CNBB.

- Em 1987, Geraldo Aguiar, Pedro Gonçalves e Conceição Vieria participaram do encontro preparatório para o Sínodo em Roma, com o tema do Laicato. Durante o Sínodo dos Bispos sobre os Leigos, Geraldo Aguiar esteve em Roma, por um mês na equipe de assessoria da CNBB.

- O CNLB, representado por Wolmir Amado, presidente, participou da celebração do Jubileu dos Leigos, em Roma, de 24 a 29 de novembro de 2000, em Roma.

- O CNLB se fez representar de 7 a 9 de fevereiro em Montevidéu, Uruguai no Encontro de Leigos do Cone Sul.

- O CNLB teve atuação importante na Conferência de Aparecida, de 13 a 31 de maio de 2007, em Aparecida-SP, representado por Carlos Francisco Signorelli, presidente e Marilza Schuina, do Centro Oeste.

- O CNLB programou e realizou durante a Conferência de Aparecida, em Guaratinguetá SP, o 1º Seminário Sulamericano Teológico e contou com a participação de 17 países: Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, México, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Guatemala, El Salvador, Haiti, Nicarágua, Brasil, Canadá, França e Itália.

Continua o mês que vem

AGOSTO

Igreja Povo de Deus: Comunidade de Perdão e de festas

Festejar faz parte da comunidade cristã como perdoar encontra-se no seio dos ensinamentos cristãos. O documento 105 da CNBB "O Cristão Leigo, Sujeito na Igreja e no Mundo: esperanças e angústias" trata da descoberta da vocação e missão do cristão leigo e leiga na Igreja e na Sociedade. Neste recorte nos é mostrado que a Igreja, Povo de Deus, acontece em nosso cotidiano. Na sequência, o segundo capítulo, "Sujeito Eclesial: Discípulos Missionários e Cidadãos do Mundo" trata da compreensão da identidade e da dignidade laical como sujeito eclesial e identifica a atuação dos leigos e leigas, considerando a diversidade de carismas, serviços e ministérios na Igreja. Somos convidados (as) a fazer parte da comunidade de Perdão e de festas, ou seja, da Igreja povo de Deus. Quanto ao terceiro capítulo, "A Ação Transformadora na Igreja e no Mundo" aborda a dimensão missionária da Igreja e indica aspectos, princípios e critérios de formação do laicato, convida a fazer parte da Ação transformadora como missionários (as) na Igreja Povo de Deus.

O Concílio Vaticano II abriu os olhos para o lugar do laicato como coração da Igreja no mundo, como protagonista da transformação, apresentando a Igreja Povo de Deus. Dentre as discussões na América Latina, o Documento de Aparecida apresenta o leigo e leiga como discípulo missionário de Jesus Cristo. Papa Francisco, grande animador, expressa toda sua humanidade na relação com Deus, na Exortação Evangelii Gaudium, n. 1, quando escreve que sentir-se parte da Igreja povo de Deus, passa por conhecer e encontrar Jesus em seu interior, pois é esta alegria que faz leigos e leigas viver em comunidade cristã do Povo de Deus.

O entendimento de ser Igreja povo de Deus, passa por nossa experiência enquanto leigo, da relação que se tem com o Deus de amor e misericórdia, um Deus que me ama e me aceita como sou. A vida comunitária e a identidade batismal são consolidadas através da experiência humana: "Os sinais sensíveis de Deus", a concretização do batismo se dá em celebrar o mistério de ser leigo que é o acontecer de Deus no ordinário da vida.

Viver em comunidade é a experiência movida pela fé que impulsiona a crer que quem conduz é o Espirito Santo, guiando para discernir os acontecimentos do mundo a partir da missão de cada um/uma. Sendo assim vivemos nosso cotidiano dentro de uma comunidade de perdão e de festa, pois diariamente há necessidade da reconciliação pessoal, com o mundo e com o transcendente, esta se dá na misericórdia divina. Acredito que para nossa missão, faz-se necessário esta reconciliação para melhor amar e servir, aí sim poderemos festejar o perdão da misericórdia e festejar a beleza de sermos uma comunidade movida pela fé, com toda sua dificuldade e solidariedade, mas sobre tudo com a experiência do Cristo que vive em cada um de nós.

Paulo Carlesco – membro da CVX e do SIES (Serviço Inaciano e Espiritualidade)

AGOSTO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DATAS IMPORTANTES

Agosto mês das Vocações

19 – Dia Nacional da Luta da População em Situação de Rua

28 – Dia Nacional do Voluntariado

30 – Dia Internacional das Pessoas Desaparecidas.

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Uma pessoa sem teto que morre na rua nunca vai aparecer na primeira página da internet e dos noticiários. Como é que pudemos chegar a este nível de indiferença? Como deixamos que a cultura de descarte na qual milhões de homens e mulheres não valem nada em relação aos benefícios econômicos? Como deixamos que esta cultura domine nossas vidas, nossas cidades, o nosso modo de vida? Vamos endurecer o pescoço de tanto olhar para o outro lado para não ver esta situação. Por favor, deixemos de tornar invisíveis aos que estão à margem da sociedade seja por motivos de pobreza, de dependência, doença mental ou deficiência. Centremo-nos no acolhimento em acolher a todas as pessoas que precisam da cultura do acolhimento, de receber, de dar teto, de dar lugar, de dar amor e calor humano. Que as vidas infra humanas não sejam esquecidas pelas instituições, nunca sejam descartadas." *(vídeo do papa 2023)*

19 de agosto
Dia Nacional da Luta da População em Situação de Rua

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à sua rede mundial de oração para agosto de 2024

Pelos líderes políticos

Rezemos para que os líderes políticos estejam ao serviço do seu povo, trabalhando pelo desenvolvimento humano integral e pelo bem comum, cuidando daqueles que perderam o emprego e dando prioridade aos mais pobres.

CONVERSANDO

O contrário do amor é a indiferença

"Não basta ser bom apenas interiormente e dizer: não fiz nada de mal. Porque se mata também com o silêncio, mata-se também com o estar à janela. Não se comprometer pelo bem comum, por quem tem fome ou sofre injustiça, ficar-se pelo olhar, é já fazer-se cúmplice do mal, da corrupção, do pecado social, da máfia.

O exato contrário do amor não é o ódio, mas a indiferença, que reduz a nada o irmão: não o vejo, não existe, para ti é um morto que anda.

Esta atitude o Papa Francisco definiu-a como «globalização da indiferença». O maior mal é ter perdido o olhar, a atenção, o coração de Deus entre nós". (*do texto de Ermes Ronchi-In "Avvenire"/22.11.2014)*

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Crise nas vocações?

Em entrevista à Vatican News, o ano passado, durante visita de Frei Betto aoo Papa Francisco, em Roma, ele falou sobre a crise das vocações, o esvaziamento dos seminários e congregações religiosa e também "cutucou" os fiéis leigos sobre sua vocação. *(31/08/2023*) Confira: "Atribuiu também a falta de motivação para aprofundar a vocação própria, o que se espera da vocação laical, comparando com os cultos de determinadas igrejas evangélicas, que animam a comunidade, "se nós continuarmos com essas missas aborrecidas em que os sacerdotes concentram tudo e muitas vezes eles não têm nenhum preparo para pregar, nem na forma de se expressar, nem no conteúdo, porque tem uma teologia rasa e faz aquilo de uma maneira mecânica, o que acontece é isso", aludindo ao desânimo dos cristãos leigos e leigas e seu acomodamento, sem um compromisso vital para a missão.

E continua: "Na nossa paróquia, os moradores de classe média prá cima, alguns vão à missa aos domingos; mas aonde vão as suas cozinheiras, faxineiras, porteiros do prédio, encanadores, bombeiros? Vão no culto evangélico, eles não vão na Igreja Católica. Então isso nos deveria fazer pensar"!

Agosto – mês das Vocações

RECORDANDO

Há um ano acontecia a **Jornada Mundial da Juventude**, em Lisboa, Portugal, do dia ao dia 06 de agosto. O Papa, Francisco pediu para que mantivessem vivo as recordações da jornada; "E como se mantém uma coisa? Transmitindo-la, dando os outros a conhecerem-na. Uma família se mantém viva através dos filhos, são os filhos que continuam a família, depois que os pais que continuaram os avós".

Convidamos o João Lemos, um jovem jornalista de 29 anos, do CNLB Regional Nordeste 2, do CNLB Diocesano desde 2011, Maceió-AL e que é agente pastoral e do Apostolado da Oração nos contar como foi sua ida à Jornada Mundial da Juventude em Lisboa.

"Participei pela primeira vez da Jornada Mundial da Juventude em 2013 no Rio de Janeiro. A experiência surreal dessa JMJ me acompanhou durante 10 anos até que veio a oportunidade para viver uma nova Jornada em um país diferente. Apesar da aproximação entre Brasil e Portugal, tudo foi muito novo.

Inspirado pelo lema: "Há pressa no ar" e o tema: "Maria partiu apressadamente" como eu, 1,5 milhões de jovens viveram um novo momento de profunda renovação da Fé. E como não se sentir em casa com o carinho generoso da Senhora da Azinheira como tão carinhosamente é invocada a Mãe de Jesus?!

Foram dias intensos com celebrações eucarísticas, intercâmbios culturais e turismo religioso e toda uma programação rica em atividades. A presença de Francisco entre nós só confirmou aquilo que já vínhamos sentindo desde a preparação. Como Nossa Senhora que partiu para as montanhas, todos nós fomos a Lisboa para testemunhar a força da voz paternal do Santo Padre e com ele se sentir mais do que nunca filhos de Deus.

Aos 15 dias na terra do fado, dos bordados e da Virgem de Fátima nos legaram memórias que guardaremos no coração. Obrigado JMJ!

LEMBRANDO AINDA

"O mundo precisa de voluntários que queiram se comprometer com o bem comum, palavra que hoje muitos querem apagar: "compromisso". E o mundo precisa de voluntários comprometidos com o bem comum. Ser voluntário solidário é uma opção que nos torna livres, que nos torna abertos às necessidades dos outros, às exigências da justiça, à defesa dos pobres, ao cuidado com a criação. É ser artesões da misericórdia com as mãos, com os olhos, com os ouvidos atentos e com a proximidade. E ser voluntário é trabalhar com as pessoas, não só com as pessoas senão com as pessoas. O trabalho com as organizações do voluntariado é muito mais eficaz quando eles colaboram entre si e também e com os Estados, trabalhando em conjunto, apesar dos poucos recursos, dando o melhor de si realizar o milagre da multiplicação e da esperança. Necessitamos tanto multiplicar a esperança! (*Vídeo do papa sobre voluntariado/12/2022*)

28 de agosto – Dia Nacional do Voluntariado

Desaparecidos: um fenômeno recorrente

Inimaginável o desespero e a dor de uma família à procura do ente querido desaparecido! O número de desaparecidos assusta! Um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (maio de 2022) nos apresenta os seguintes dados: nosso país tem uma média de "183 desaparecidos por dia sendo que 30% são adolescentes: 62,8 % são homens e 37,2% são mulheres, 54, 3% são negros e são maioria, mas só 45,1% dessas pessoas são localizadas". "Esse fenômeno pode estar associado a fatores como maus-tratos, abuso sexual, trabalho escravo" desemprego ou desaparecimento voluntário. Como um desaparecimento não configura crime, nem sempre é priorizado por buscas, pelas autoridades. "O Estado tem o dever de procurar pelos desaparecidos e os familiares têm direito à verdade e, se for o caso, ao luto", afirma Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum. (*Site Veja/ Gustavo Silva 22 Maio 2023*)

30 de agosto é o Dia Internacional das Pessoas Desaparecidas.

APRENDENDO SEMPRE

Entrar na comunidade de fé

A iniciação cristã nos coloca em contacto com uma grande variedade de **vocações e de ministérios eclesiais**. Neles se exprime o rosto materno de uma Igreja que ensina os seus filhos a caminhar, caminhando com eles. Escuta-os e, enquanto responde às suas dúvidas e às suas perguntas, enriquece-se com a novidade que cada pessoa traz em si mesma, com a sua história, a sua língua e a sua cultura. Na prática desta ação pastoral, a comunidade cristã experimenta a primeira forma de sinodalidade, muitas vezes sem estar totalmente consciente disso.

Antes de qualquer distinção de carismas e de ministérios, «todos nós fomos batizados num só Espírito, para sermos um só corpo» (1Cor 12,13). Por esta mesma razão, entre todos os batizados há uma igualdade autêntica de dignidade e uma responsabilidade comum pela missão, de acordo com a vocação de cada um. Pela unção do Espírito, que «ensina todas as coisas» (1Jo 2,27), todos os crentes possuem um instinto para a verdade do Evangelho, chamado sensus fidei. Este consiste numa certa conaturalidade com as realidades divinas e na aptidão para perceber intuitivamente aquilo que é conforme à verdade da fé. Os processos sinodais valorizam este dom e permitem verificar a existência daquele consenso dos fiéis (consensus fidelium) que constitui um critério seguro para determinar se uma doutrina ou uma prática particular pertencem à fé apostólica.

A Confirmação, de certa forma, faz da graça do Pentecostes um dom perene na Igreja. Ela enriquece os fiéis com a abundância dos dons do Espírito e chama-os a desenvolver a sua vocação específica, radicada na dignidade batismal comum, ao serviço da missão. A sua importância deve ser mais evidenciada e colocada em relação com a variedade de carismas e ministérios que desenham o rosto sinodal da Igreja. *(Relatório do Sínodo dos Bispos/28/10/2023/n.3, letras b,c,d)*

VOCÊ SABIA?

1 Na conclusão da missa de envio **da JMJ Lisboa 2023**, na manhã do domingo, 6, na capital portuguesa, o Papa Francisco anunciou as duas próximas ocasiões em que toda a juventude da Igreja voltará a se reunir. O primeiro momento será em Roma, em 2025, para um Jubileu dos Jovens, no contexto do Ano Santo, celebrado ordinariamente a cada 25 anos, para recordar o nascimento de Cristo. Já a próxima edição internacional da JMJ será no continente asiático, em Seul, na Coreia do Sul, em 2027. "Assim, da fronteira ocidental da Europa, passará ao extremo Oriente: é um belo sinal da universalidade da Igreja e do sonho de unidade do qual vós sois testemunhas!".

2 A chamada ***"Epístola da Alegria"***, a carta de Paulo aos Filipenses, foi escrita na prisão e as expressões de alegria aparecem 21 vezes na epístola.

CONHECENDO A REALIDADE

População de rua, fruto de desigualdade escandalosa

"O cristianismo é baseado em dois pilares: amar a Deus e amor ao aproximo como a ti mesmo. Se não existe esse respeito pelo direito básico de cada pessoa, se você não se pergunta o que eu faria, se fosse eu que estivesse lá na quadra, na rua, mendigando uma marmita, uma coisa está errada nessa sociedade; o cuidado com o outro está faltando e o cristianismo é feito de sair de si mesmo e se preocupar com outro.

Há uma degradação do direito nos últimos anos que a pessoa de rua tem que ficar o dia inteiro perguntando onde eu vou comer, onde eu vou dormir onde vou fazer minhas necessidades, onde vou tomar banho e ela ocupa todo o tempo e não vai ter tempo para procurar trabalho para organizar sua a vida nesse caos que ela está vivendo. (...) Sem poder mais pagar aluguel e isto está ligado ao direito ao trabalho, porque sem dinheiro você não consegue organizar a usa vida. São essas quedas nos direitos é que vão provocando esse caos e que vai refletir em violência na sua casa e em quem sai na rua.

As políticas públicas têm que ser o foco porque a desigualdade escandalosa que nós vivemos nas instituições, na distribuição das riquezas, é que tem provocado tudo isso. (...) É preciso uma sociedade diferente, onde todos tenham direito e onde a rua possa ser o lugar para se alegrar, passear, e não para morar. Não é possível ser cristão sem mudar dessa sociedade para uma sociedade onde haja vida em abundância". (*Pe. Arlindo Pereira Dias/ Rede Rua/ Rede TVT/11/10/2021*)

LEMBRETE

Neste mês de agosto já começam as preparações para o Dia do Grito dos Excluídos que acontecerá em 07 de setembro. Procure saber na sua Diocese onde acontecerão as reuniões de programação da data e participe. Caso ainda não aconteça na sua Diocese o CNLB diocesano pode puxar a ideia em parceria com outras pastorais e movimentos.

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

Uma Igreja de expressões diversas

É necessário cultivar a sensibilidade para a riqueza da variedade das expressões do ser Igreja. Isto requer que se procure um equilíbrio dinâmico entre a dimensão da Igreja no seu conjunto e o seu enraizamento local, entre o respeito pelo vínculo da unidade da Igreja e o risco da homogeneização que sufoca a variedade. Os significados e as prioridades variam entre diferentes contextos e isto requer que se identifique e se promova formas de descentramento e instâncias intermédias.

Também a Igreja é atingida pela polarização e pela desconfiança em âmbitos cruciais, como a vida litúrgica e a reflexão moral, social e teológica. Devemos reconhecer as causas através do diálogo e levar a cabo processos corajosos de revitalização da comunhão e de reconciliação para as superar.

Nas nossas Igrejas locais, por vezes, experimentamos tensões entre as diferentes modalidades de entender a evangelização, que se focam no testemunho de vida, no compromisso com a promoção humana, no diálogo com as fés e as culturas e no anúncio explícito do Evangelho. Emerge igualmente uma tensão entre o anúncio explícito de Jesus Cristo e a valorização das caraterísticas de cada cultura à procura dos traços evangélicos (semina Verbi) que já contém. (Relatório do Sínodo dos Bispos/28/10/2023, n5, letras g,h,i).

CNLB

EM PAUTA

CNLB é Comunhão com toda a Igreja
Continuação do mês anterior

O CNLB participou/2015-2016, do Pré Congresso do Cone Sul, em Buenos Aires (Brasi e Argentina). Representado por uma equipe de várias 10 pessoas do CNLB e por sua presidenta Marilza Schuina, bem como a mesma nos representou no Pré Congresso Bolivarina (Peru) e Centro América (El Salvador) em preparação ao Congresso Latino Americano dos Leigos realizado no Brasil.

O CNLB celebrou amplamente, quer nos Regionais, quer nas instâncias eclesiais o Ano do Laicato, de 26/1/2017 a 25/11/2018 em parceria com a CNBB.

Realização do Congresso Latinoamericano dos leigos e leigas no Brasil, com preparação e participação do CNLB do Brasil – novembro de 2018, contou com a participação de 130 representantes de 10 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.

Participação do CNLB através de sua presidenta no Primeiro Seminário de Formação Internacional promovido pelo Dicastério para Leigos, Família e Vida, no qual o CNLB apresentou o programa de formação da Agenda Formativa e o programa da realização do Ano Nacional do Laicato.

Marilza Schuina, presidenta do CNLB vai a Roma para uma visita de solidariedade ao Papa Francisco e lhe foram entregues o texto de estudos “Cristãos Leigos e Leigas, na Igreja e na Sociedade, (doc 105) a Agenda Formativa de 2015 e a Carta Mensagem em que o CNLB declara seu apoio ao Pontificado do Papa Francisco – 2015/2016

No Sínodo dos Bispos sobre a “Sinodalidade”, em outubro 2023, a atual presidenta Sônia de Oliveira foi convidada a participar e sem dúvida leva consigo toda a bagagem da caminhada do CNLB.

Lembramos também da participação ativa do CNLB em todas as Assembleias dos Organismos do Povo de Deus desde o seu início e dos Encontros de Movimentos/ENMEAL e a parceria com o Setor Leigos da CNBB, indicando José Medeiros (Leste 2) Antonio Geraldo de Aguiar (Sul 1) e Laudelino Augusto de Azevedo (Leste 2) para assessores do Setor cada um reeleitos para um mandato de 3 anos.

Nessa caminhada de comunhão com os demais Organismos do Povo de Deus, O CNLB teve participação efetiva nas emendas e estudos ao documento 62 da CNBB, Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas e no documento 105, Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade. Também, em outros documentos da CNBB, houve colaboração do CNLB na redação.

Nessa caminhada profética, há que se ressaltar que os CNLBs Regionais e Diocesanos tiveram e têm uma importante e bonita história de participação eclesial na construção da comunhão e unidade da Igreja.

SETEMBRO

ELEIÇÕES 2024: DEMOCRACIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL É MISSÃO DE TODOS NÓS!

Neste ano teremos novas eleições municipais, onde serão eleitos os novos prefeitos e prefeitas, vereadores e vereadoras dos 5.565 municípios deste imenso país chamado Brasil. Este é um momento importante para reafirmar a participação política, a democracia plena e a cidadania ativa. Voto consciente e participação social que tem no seu horizonte, a construção de um Projeto de Nação em que os direitos garantidos em nossa Constituição Federal de 1988, sejam de fato concretizados na vida do nosso povo, e em nossas comunidades e territórios. Participação social e política que contribuam para a superação das desigualdades e injustiças e garantam inclusão social, desenvolvimento sustentável e vida digna para todos e todas.

Mas para que este Projeto de Nação se concretize é necessário que um novo modelo de sociedade seja referenciado, garantindo em nossas comunidades e territórios, políticas públicas estruturantes, emancipatórias, transformadoras e potencializadoras de mais vida. Esta é uma tarefa árdua, que exige de todos nós cristãos e cristãs, a participação e o envolvimento na construção da Sociedade do Bem Viver e do Bem Conviver. E assim sendo, contribuiremos com a construção do Reino de Deus inaugurado por Jesus de Nazaré, o Ressuscitado. Compromisso de fé e vida, entendendo que a Política - como nos recorda o Papa Francisco - é a melhor caridade, porque busca o bem comum. Trabalhar pelo bem comum é dever e missão de todo cristão.

Ainda sobre esta questão, o Papa Francisco, em sua carta encíclica Fratelli Tutti, falando, nos chama atenção para a universalidade do amor cristão, para a amizade social e a ética na política. Missão evangelizadora e potencializadora da Solidariedade como valor e princípio permanente, iluminando as ações e a convivência humana. Solidariedade que, de acordo com o Papa Francisco : [ ] *"é uma palavra que expressa muito mais do que alguns gestos de generosidade esporádicos. É pensar agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. É também lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a negação dos direitos sociais e laborais. É fazer face aos efeitos destrutivos do império do*

dinheiro (...). A solidariedade, entendida no seu sentido mais profundo, é uma forma de fazer história e é isto que os movimentos populares fazem.» (Papa Francisco, Fratelli Tutti, 116).

É importante entendermos que Política não se faz apenas no momento eleitoral, mas também no dia a dia da Comunidade, na participação em manifestações públicas, em todos os espaços da vida coletiva. Ação Política como a ciência e a arte do Bem Comum, do fazer coletivo e bem-feito, tendo como critério a democracia e a participação cidadã. Fé e vida que confronta a realidade atual da política e propõe ações transformadoras nos diferentes espaços onde estamos inseridos, seja na política partidária, nas pastorais e movimentos sociais, ou nos conselhos de cidadania. O que não vale é a omissão. Superar as causas estruturais da pobreza, da exclusão, das desigualdades e da injustiça é compromisso cristão, é ato de fé e ação política. É missão de todos nós!

A eclesiologia do Vaticano II nos ajuda a compreender a dinâmica do seguimento do Mestre Jesus, nos impulsiona a ouvir o grito da terra e dos pobres e cuidar da Casa Comum. Em 2024, mais uma vez teremos oportunidade de eleger pessoas efetivamente comprometidas com a vida, com os pobres e com a ética na Política. Que não tenhamos medo de eleger pessoas comprometidas com o fortalecimento dos conselhos de cidadania, que valorizem as audiências públicas e as conferências, que escute o grito das juventudes deste país tão injusto e desigual. Pessoas comprometidas com a democracia e que implemente políticas públicas inclusivas. E assim sendo, fortaleceremos o SUS, a economia solidária, a oferta de creches e outros serviços públicos de cuidado. Políticas de desenvolvimento com distribuição de renda que contribuirão para fortalecer a participação, o engajamento social e a política do bem comum em nossas Comunidades e território.

Estamos diante de uma das maiores crises sociopolítica e econômica da história. Vivenciamos dias difíceis e no Brasil, a crise adquiriu velocidade e intensidade superior. Motivados pela Palavra de Deus e o Ensino Social da Igreja, que nos inspira a viver a mística e espiritualidade libertadoras, tenhamos sempre em mente que: *"as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Com participação social e cidadã, fundamentada na fé que professamos (G.S, 1)*

Que Maria Missionária, nossa Mãe e companheira de caminhada, nos ajude e nos inspire sempre a fazer o que ele mandar (Jo 2,5).

Carlúcia Maria Silva – para esta agenda/ *Comissão de Formação do CNLB – Leste* 2

SETEMBRO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DATAS IMPORTANTES

Mês da Bíblia

01 de setembro a 04 de outubro-semana da Criação

03 – Dia das Organizações Populares

05 – Dia da Amazônia

29 – Dia Mundial do Migrante e Refugiado

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Unamo-nos aos nossos irmãos e irmãs cristãos no compromisso de cuidar da Criação como dom sagrado do Criador. É necessário ficar do lado das vítimas da injustiça ambiental e climática, esforçando-nos para pôr fim à insensata guerra contra a nossa casa comum, que é uma terrível guerra mundial. Exorto todos a trabalharem e a rezarem para que ela abunde novamente de vida".(sobre o **Tempo da Criação** e aludindo a seu novo texto sobre Laudato si 09/2023)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à rede mundial de oração para setembro de 2024

Pelo grito da terra

Rezemos para que cada um de nós ouça com o coração o grito da Terra e das vítimas das catástrofes ambientais e da crise climática, comprometendo-nos pessoalmente a cuidar do mundo que habitamos.

CONVERSANDO

Até agora! Até amanhã!... Pela história eu sou...

"Minha luta é libertar o oprimido, libertar o canto da criança e o grito sufocado da Esperança. Minha luta é continuar sempre enquanto existir injustiça, ingratidão, desrespeito à Vida, desrespeito à Educação. Minha luta é abrir um caminho novo sempre. Nem todos vêem. Nem todos lutam. Uns ficam pelo caminho. Não é fácil ver. Não é fácil ver claro "para além" do que se vê... Não é fácil ver o antes, o agora... e o depois. Não existe fim para a verdade. Minha luta a história julgará. O tempo é o seu instrumento". *(Tereza Gamba/1980/ Equipes Docentes/ CNLB Regional Sul III.)*

Esse poema de Tereza Gamba, reflete bem a resposta à vocação do ser leigo, leiga: de maneira especial no "vasto mundo". Nem todos/todas vêem... uns ficam pelo caminho... não é fácil ver além do que se vê...

Nesse sentido, é que nós do CNLB enfatizamos como muito importante dentro do organismo, a formação do ser sujeito eclesial e social. Cristãos leigos e leigas que vêem, que lutam, que consigam ver o hoje e construir o amanhã. Por isso, os CNLBs diocesanos, regionais ligados ao nacional, precisam estar atentos para que em suas propostas de ação, de formação e de espiritualidade abram sempre um caminho novo, iluminados pelo Espírito de Deus e pela Palavra; lutem contra toda a injustiça, a opressão e em favor da vida e da dignidade humana. E nessa caminhada organizada do laicato em Conselhos de Leigos e leigas, que ninguém fique pelo caminho, que solidariamente uns se ajudem a ver o que a princípio não conseguem nem enxergar, para que o Reino se cumpra aqui e agora também. (*MSig)*

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Como já foi dito na reflexão acima, mês que vem teremos eleições na cidade. É nossa responsabilidade escolhermos como nossos representantes quem vai lutar para garantir os direitos básicos às pessoas mais afastadas do direito à vida digna; quem realmente vai cuidar da *polis*, da cidade: responsabilidade do Estado, de quem vota e de quem é votado: trabalhar por políticas públicas. Mas, se o voto for para alguém que não tem essa responsabilidade, ao menos por questões de humanidade, então, quem tem que responder pelas desigualdades escandalosas que aí estão, são os eleitores também.

Quem compõe a Câmara de Vereadores, a Câmara Federal, o Senado, o Executivo? O eleitor. Olha a responsabilidade! Poderemos ao menos nos perguntar antes de votar, olhando para todas as dores dessa nossa cidade, nosso estado, nosso país: se fosse eu quem estivesse mendigando marmita, por falta de alimento; estivesse dormindo na rua, por falta de teto? Que estivesse desempregado há tempos, por falta de trabalho que estivesse esperando por tratamento de saúde, sem poder comprar remédios, Como me sentiria? Se não for para mim, não deverá ser para ninguém!

O laicato tem como missão específica, estar inserido, também, na luta por políticas públicas para que de fato elas aconteçam. Conquistar direito básicos, um a um para fazer acontecer todos os direitos! O campo é grande, mas precisamos aumentar os trabalhadores, trabalhadoras para que a sociedade seja de fato um vislumbre do Reino.

RECORDANDO

"O migrante é Cristo que bate à nossa porta".

(...) "Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo (*Mt* 25, 35-36). Estas palavras soam como admoestação constante para reconhecermos no migrante não só um irmão ou uma irmã em dificuldade, mas o próprio Cristo que bate à nossa porta. (...) Por isso, enquanto trabalhamos para que toda a migração possa ser fruto duma escolha livre, somos chamados a ter o maior respeito pela dignidade de cada **migrante**; e isto significa acompanhar e gerir da melhor forma possível os seus fluxos, construindo pontes e não muros, alargando os canais para uma migração segura e regular. (...) Onde quer que decidamos construir o nosso futuro – no país onde nascemos ou fora dele –, o importante é que lá haja sempre uma comunidade pronta a acolher, proteger, promover e integrar a todos, sem distinção nem deixar ninguém de fora. O percurso sinodal, que empreendemos como Igreja, leva-nos a ver, nas pessoas mais vulneráveis – e entre elas contam-se muitos migrantes e refugiados –, companheiros de viagem especiais, que havemos de amar e cuidar como irmãos e irmãs. Só caminhando juntos, poderemos ir longe e alcançar a meta comum da nossa viagem." (*Papa Francisco/ 11 de maio de 2023/ mensagem para o 09° Dia Mundial do* ***Migrante*** *e do* ***Refugiado****)*

29 de setembro – Dia Mundial do Migrante e Refugiado

LEMBRANDO AINDA

O Tempo da Criação

A temática ambiental é de tamanha importância que não pode ser restrita a apenas um dia de oração. O Conselho Mundial de Igrejas desempenhou um papel fundamental ao expandir esse período e promover o ecumenismo. Por exemplo, no ano 2000, o Tempo da Criação foi celebrado na Austrália em uma igreja luterana, e em 2003, os católicos filipinos foram incentivados a participar dessa celebração. Desde então, o envolvimento das diversas denominações religiosas com o tema ambiental tem crescido, estimulando o diálogo inter-religioso.

Documentos como a Carta da Terra e o Acordo de Paris também contribuíram para o debate, chamando a atenção para a necessidade de uma mudança de atitude no uso dos recursos naturais, bem como no destino final dos produtos transformados pela ação humana. A consciência de que todos dependemos de um planeta saudável e equilibrado nos lembra que, mesmo sendo diferentes, somos irmãos.

O Papa Francisco tem dedicado, desde o início de seu pontificado, especial atenção ao cuidado com a nossa Casa Comum. A encíclica *Laudato S*i é um chamado à conversão ecológica. A cada edição do Tempo da Criação, somos convidados a refletir e buscar soluções para questões como biodiversidade, águas, mudanças climáticas, entre tantos outros temas importantes.

Neste ano, temos o desafio de enfrentar o tema da justiça e da paz, pois vivemos em meio a guerras, convivemos com a crescente indiferença, discursos de ódio e injustiças. Infelizmente, são os pobres que mais sofrem as consequências da falta de justiça e paz. Inspirados pelo Espírito Santo, podemos unir esforços para diminuir as desigualdades, combater as diferentes formas de preconceito e fortalecer a convivência fraterna.

Raquel Rocha, para esta agenda.

De 01 de setembro a 04 de outubro-semana da Criação

APRENDENDO SEMPRE

Laicato: inserção na sociedade

Quando o laicato é chamado à sua missão no meio do "vasto mundo" tem a oportunidade de se engajar nas organizações e lutas populares nas suas mais variadas formas, no sentido de preservar a vida digna ameaçada e que na dimensão da fé de cada um, se dá tanto nas relações interpessoais como na organização da sociedade.

Um texto de Fernando de Aquino, que está no portal das CEBs, e que merece ser lido na sua totalidade nos faz enxergar que a "fé não se reduz à sua dimensão social e nem a dimensão social da fé se reduz à participação nas lutas e organizações populares (...) "A fé tem sua dimensão social quando "elas denunciam e enfrentam com as estruturas do pecado que matam, sejam, de mentalidades, normas, leis sejam mecanismos de instituições econômicas, políticas jurídicas, militares, familiares, etc..." E aqui as organizações populares tem um papel fundamental na vivência da fé e na ação pastoral da Igreja". Por outro lado, elas se constituem como "mediação de salvação", na medida em que buscam e ensaiam alternativas de vida e sobrevivência em meio à miséria, injustiça e marginalização, bem como novas formas e novos mecanismos de organização da sociedade que garantam a efetivação dos direitos dos setores empobrecidos e marginalizados, para além de sua afirmação formal. (...) A partir dessas lutas e organizações, o Espírito, que "escreve certo por linhas tortas", continua agindo no mundo: salvando e recriando a vida pisada, ferida, destroçada..."

Não se pode desanimar quanto aos equívocos, limitações, contradições das organizações populares: "precisam ser purificadas, alargadas e dinamizadas com a luz e a força do Evangelho. E é claro também que elas não são a salvação ou o reinado de Deus, (...) são sinais e mediações históricos da salvação ou do reinado de Deus neste mundo. (...)De modo que a participação cristã nas lutas e organizações populares não se dá apesar da fé nem muito menos em prejuízo da fé. É uma exigência que brota da fé no Deus". (*Pe. Francisco de Aquino Júnior, site CEBs do Brasil, fonte domtotal.com/postado no 14o intereclesial/CEBs))*

03 de setembro - Dia das Organizações Populares

CONHECENDO A REALIDADE

O conhecimento tradicional de comunidades ribeirinhas da Amazônia como importante aliado na compreensão dos impactos das mudanças climáticas

As mudanças relacionadas ao clima que ocorrem na Amazônia afetam os sistemas socioecológicos presentes nesse bioma, com impactos sobre os meios de subsistência locais, que dependem fortemente dos recursos naturais. Essas mudanças afetam diretamente a segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais amazônicas, devido aos impactos sobre as principais atividades de subsistência como a pesca, cultivo da mandioca e do açaí, extrativismo de ucuuba, muru-muru, andiroba, seringa, caça, manejo da fauna silvestre etc...

Através de sua relação de longo prazo com os ambientes naturais, as comunidades rurais desenvolveram um conhecimento ecológico local detalhado que elas aplicam no uso e na gestão dos recursos naturais da região e também identificam alterações ecológicas sutis nestes ecossistemas onde vivem. Esse conhecimento as torna importantes aliadas na compreensão dos efeitos das mudanças climáticas e nos seus desdobramentos sobre as atividades de subsistência que estruturam seus modos de vida.

Um grupo de pesquisadores investigou os impactos das mudanças climáticas em diferentes atividades de subsistência na Amazônia ocidental através da percepção das comunidades ribeirinhas locais do Médio Juruá. Os moradores relataram um vasto conjunto de mudanças, muitas se referindo a mudanças no sistema atmosférico (por exemplo, mais chuvas de verão), mas com efeitos em cascata nos sistemas físico, biológico e humano. Além de demonstrar os múltiplos e multidirecionais impactos das mudanças climáticas, as descobertas destacam a contribuição do conhecimento ecológico local na identificação de atividades de subsistência e cadeias de valor mais vulneráveis às mudanças climáticas.

Os impactos são complexos e podem afetar tanto negativa quanto positivamente as diferentes atividades. A produção de muru-muru e andiroba para extração de óleo vegetal, por exemplo, que são importantes cadeias de valor na região, são gravemente comprometidas com as grandes inundações do rio. Por outro lado, quando este fenômeno climático ocorre, a produção de açaí e de ucuuba, assim como a pesca, não são prejudicadas, e podem até mesmo se tornarem mais produtivas, sendo beneficiadas durante as grandes inundações.

Os resultados da pesquisa ressaltam a importância de incluir os detentores do conhecimento local na formulação de políticas e estratégias de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. São pessoas que foram historicamente relegadas aos espaços de tomada de decisão e, portanto, incluí-las é um passo na direção de maior justiça social. Além de possuírem conhecimentos ecológicos específicos, construídos pela convivência diária com o ambiente em que vivem, podem realizar uma contribuição indispensável na elaboração de políticas para prevenir e mitigar os impactos da mudança climáticas em diferentes níveis.

Mariana O. Estevo, reeditado e sintetizado do seu texto original para esta agenda. ("Understanding Multidirectional Climate Change Impacts on Local Livelihoods through the Lens of Local Ecological Knowledge: A Study in Western Amazonia", recém-publicado na Society & Natural Resources) Assessora da Cáritas Brasileira no Projeto Magre – Meio Ambiente gestão de Risco e Ambiente

05 de setembro – Dia da Amazônia

GRITO DOS EXCLUIDOS/ 07 de setembro: participe!

"Que seria deste mundo sem militantes? Como seria a condição humana se não houvesse militantes? Não porque os militantes sejam perfeitos, porque tenham sempre a razão, porque sejam super homens e não se equivoquem. Não é isso. É que os militantes não vêm para buscar o seu, vem entregar a alma por um punhado de sonhos. Ao fim e ao cabo, o progresso da condição humana depende fundamentalmente que exista gente que se sinta feliz em gastar sua vida ao serviço do progresso humano. Ser militante não é carregar uma cruz de sacrifício. É viver a glória interior de lutar pela liberdade em seu sentido transcendente". *(Josè Pepe Mujica)*

VOCÊ SABIA?

1

Essa graça de se pensar o **Tempo da Criação** se deu na Igreja Católica em 2015, instituído pelo Papa Francisco em 2016. Mas quando essa celebração teve início? A primeira vez que o Tempo da Criação foi celebrado foi no ano de 1989, por cristãos ortodoxos que definiram o primeiro dia de setembro como uma data de oração pelo ambiente. Nesse dia, também é celebrado o início do ano da Igreja Ortodoxa Oriental. Essa iniciativa reflete o dinamismo da Igreja, que acompanha todos os aspectos da vida humana. orar e refletir sobre nossa relação com o Criador e o meio ambiente, bem como sobre como estamos colaborando para garantir a sobrevivência das futuras gerações. Durante esse período, podemos renovar nosso compromisso de cuidar da Casa Comum e fortalecer a união ecumênica na busca da justiça e da paz.

2

Setembro, a Igreja do Brasil celebra o **mês da Bíblia**, propondo estudar e refletir profundamente um livro bíblico. A Comissão Bíblico-Catequética da CNBB junto com o Serviço de Animação Bíblica-Paulinas e demais organismos convidados escolhem um livro a ser aprofundado bem como o tema e o lema. Desde 1971 se celebra **o Mês da Bíblia**, mas desde 1947 se comemora o do Dia da Bíblia no último domingo de setembro. Esta data foi escolhida porque no dia 30 de setembro se celebra a memória litúrgica de São Jerônimo, grande biblista que traduziu a Bíblia do grego, do hebraico e do aramaico para o latim, muito usado naquela época.

Setembro – mês da Bíblia

3

A Igreja vem celebrando o **Dia Mundial do Migrante e do Refugiado** desde 1914. É sempre uma ocasião para exprimir preocupação pela diversidade de pessoas vulneráveis que se deslocam; para rezar por elas dado que enfrentam muitos desafios; e para aumentar a sensibilização acerca das oportunidades proporcionadas pelas migrações. Todos os anos, o DMMR é celebrado no último domingo de setembro; em 2024 será no dia **29 de setembro**.

LEMBRETE

De 2024, de 8 a 15 de setembro acontecerá em Quito, Equador, **o 53º Congresso Eucarístico Internacional.** O tema será **"Fraternidade para curar o mundo**" e o lema ***"Vós sois todos irmãos"*** *(Mt 23,8).* O tema e o lema escolhidos pela organização e confirmados pelo Papa Francisco são praticamente os mesmos escolhidos pelos bispos do Brasil para a Campanha da Fraternidade 2024: ***Fraternidade e amizade social*** **e** ***"Vós sois todos irmãos e irmãs.***

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

É missão de todos nós...

Os cristãos têm o dever de esforçar-se por participar ativamente na construção do bem comum e na defesa da dignidade da vida, inspirando-se na doutrina social da Igreja e agindo de diversas formas (compromisso nas organizações da sociedade civil, nos sindicatos, nos movimentos populares, no associativismo de base, no campo da política, etc.). A Igreja exprime uma profunda gratidão pela sua ação. As comunidades sustentam todos os que atuam nestes campos num autêntico espírito de caridade e de serviço. A sua ação é parte da missão da Igreja de anunciar o Evangelho e de colaborar para o advento do Reino de Deus.

A denúncia profética das situações de injustiça e a ação de pressão em relação aos decisores políticos, que exige o recurso em forma de diplomacia, devem ser mantidas em tensão dinâmica para não se perder a lucidez e a fecundidade. De modo particular, é preciso vigiar para que o uso de fundos públicos ou privados por parte das estruturas da Igreja não condicione a liberdade de falar em nome das exigências do Evangelho. (Relatório do Sínodo dos Bispos/28/10/2023, n.5, letras g e j)

CNLB

EM PAUTA

CNLB: Associação pública de fiéis

O primeiro estatuto do CNLB foi aprovado em julho de 1976 pela CNBB e apresentado à Assembleia Geral. Havia em sua estrutura a Comissão Executiva, hoje presidência, o Conselho Deliberativo constituído pelos coordenadores dos Secretariados Nacionais nas áreas; familiar, estudantil, juventude, meio rural, ação caritativa e promocional, evangelização de ambientes, meio operário, apostolado integrado.

Na década de oitenta o CNL se abre aos Regionais, Pastorais e CEBs e em consultas às bases decide reformular seu Estatuto que na avaliação da época era "pesado e inoperante". Em 1988 na sua VII Assembleia Geral, foi aprovado e mantido o novo estatuto até 1997.

A XVI Assembleia Geral e a Extraordinária, em 1997, ouvindo as bases no 3o. Encontro em Goiania/GO, deliberou sobre a reforma do estatuto. Assim ficou a estrutura: Presidência, até então Comissão Executiva, Colegiado de Representantes, até então, Colegiado Deliberativo, Colegiado Fiscal e Colegiado Consultivo. Em 1998, em Assembleia Geral em São Paulo/SP, foi eletiva e pela primeira vez se elegeu uma Presidência para o CNLB.

Em 1999, na Assembleia Geral em Belo Horizonte/MG, foi aprovado um processo de construção de Conselho para Conferência em seus três níveis. Ficou aprovado que o Estatuto da Conferência deveria ser analisado e votado e Assembleia Geral Ordinária em junho de 2002. Vale lembrar que com a não aprovação da Conferência, o estatuto como Conselho permaneceu até 2004.

"Em 2004, a CNBB aprovou o novo estatuto do CNLB, em conformidade com o Direito Canônico (cân 215) como uma Associação Pública de Fiéis: Os fiéis podem livremente fundar e dirigir associações para fins de caridade ou de piedade, ou para fomentar a vocação cristã no mundo, e reunir-se para prosseguirem em comum esses mesmos fins. Cân. 216 — Todos os fiéis, uma vez que participam na missão da Igreja, têm o direito de, com a sua iniciativa, segundo o seu estado e condição, promover ou manter a ação apostólica; contudo, nenhuma iniciativa reivindique o nome de católica sem o consentimento da autoridade eclesiástica competente". Cân 314 (Código de Direito Canônico).

Atualmente, o CNLB já ouviu as bases sobre a nova reforma do Estatuto para adequá-lo ao marco regulatório das Organizações da Sociedade Civil para tornar o Organismo elegível à captação de recursos e também repensando sua estrutura conforme os tempos eclesiais sinodais o requerem. Por isso, a secretaria do CNLB recebeu emendas de janeiro a março, e agora entra na fase de síntese e redação para que seja aprovado em Assembleia. Lembrar que os estatutos de qualquer associação pública, sua revisão e modificação, exigem aprovação da autoridade eclesiástica competente para erigi-la, de acordo com o cân.312 § 1.

Na comemoração dos seus 50 anos, o CNLB ao renovar seu Estatuto, demonstra que adequar-se faz parte do caminho. A caminhada precisa de adequação para responder positivamente aos sinais dos tempos.

OUTUBRO

PASTORAL URBANA, mais um desafio em tempos desafiadores! Inserção na sociedade, missão do laicato

Se é verdade que num passado recente, possuíamos uma cultura urbana e uma cultura rural, hoje em dia, não apenas pela grande migração das massas para as cidades, no presente, nos deparamos com uma cultura tão intensa e ampla que faz com que todos aqueles que morem tanto na cidade como no campo, que tenham um comportamento quase que exclusivamente urbano, ou seja, dos grandes centros mesmo que estejam residindo em pequenas cidades ou até mesmo na zona rural.

Tal comportamento acontece, tamanha a velocidade dos novos meios de comunicação sociais existentes, com o advento da internet que conecta a todos quer estejam na cidade, no campo ou em qualquer lugar do planeta. E esta comunicação massiva e rápida acabou por nivelar os comportamentos sociais, não importa onde quer que esteja: quer seja nos grandes centros, quer seja em lugares remotos ou até mesmo em zonas rurais. Desta forma, os nossos desafios do mundo urbano que eram antes, exclusividade do mundo urbano, hoje, passaram a ser desafios de toda a sociedade mundial no campo e na cidade.

E ao nos desesperarmos com este aumento exponencial dos desafios que agora são do campo e da cidade, nem sempre conseguimos perceber que o problema encontrado talvez, possa nos mostrar também a solução.

Se é verdade que uma comunicação eficiente permitiu levar os problemas dos grandes centros também para as pequenas cidades e para o mundo rural, também nos permite concluir que a solução buscada para os grandes ou pequenos centros, também poderá ser levada para os mais distintos cantos sociais. Logo, o desafio que nos fica é: o que buscamos? Como encantar mentes e corações para que, aquilo que buscamos possa ser também o desejo da grande massa, uma vez tecnicamente falando, a comunicação poderá fluir por todas as camadas sociais e por todo o planeta?

Uma parte da resposta consta em conhecer e dominar esta arte da comunicação inter-redes, que poderá permitir que a nossa proposta de ação pastoral possa chegar a todos os cantos, todavia, isto não é tudo. Isto não pode ser visto apenas como uma solução mágica, mas, como em tantos momentos de nossa evolução, como mais uma ferramenta juntamente com as demais e que estará a nossa disposição em nossa ação de uma Igreja em Saída. Desta forma, o domínio desta técnica aliada à nossa mística e testemunho poderá maximizar ainda mais os resultados desejados e ajudar a equilibrar este conflito social que hoje, ainda se mostra em desvantagem para nós, pois muitos acabam por negar a tecnologia, não percebendo o quão importante ela poderá como aliada.

Nos permitamos romper as barreiras e expandir este nosso conhecimento tecnológico para que a mensagem da Civilização do Amor, amparada pelo testemunho do laicato no mundo secular, possa também chegar em todos os espaços de nossa casa comum.

Clodoaldo Francisco de Assis/ CNLB da Arquidiocese de Maringá/ Regional Sul 2

OUTUBRO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DATAS IMPORTANTES

01- Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade

12 - Dia Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil

21 - Dia Nacional do Ecumenismo

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO

"Na minha opinião, a pastoral é mais do que uma ação, é também presença, conteúdo, atitudes e gestos. Uma primeira proposta: *sair e facilitar. (...)* Sair ao encontro de Deus que habita na cidade e nos pobres. Sair para se encontrar, para ouvir, para abençoar, para caminhar com as pessoas. E facilitar o encontro com o Senhor. Tornar acessível o sacramento do Baptismo. Igrejas abertas. Secretarias com horários para as pessoas que trabalham. Catequeses adequadas nos conteúdos e nos horários da cidade. Uma segunda proposta: *a Igreja samaritana. Estar presente. (...)* Aqui está a chave! Mediante o testemunho, podemos incidir sobre os núcleos mais profundos, onde nasce a cultura. A Igreja semeia o pequeno grão de mostarda através do testemunho, mas fá-lo no próprio cerne das culturas que se vão gerando no seio das cidades. O testemunho concreto de misericórdia e de ternura, que procura estar presente nas periferias existenciais e pobres, incide de forma direta sobre os imaginários sociais, gerando orientação e sentido para a vida urbana. Desta maneira, como cristãos, nós contribuímos para construir uma cidade na justiça, na solidariedade e na paz". (*Discurso aos participantes no Congresso Internacional de Pastoral das Grandes Cidades, 2014*)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração para outubro de 2024

Por uma missão comum

Rezemos para que a Igreja continue a apoiar de todas as formas um modo de vida sinodal, sob o signo da corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos/as.

CONVERSANDO

A Pastoral não pode ser funcional igual a tantas outras organizações que se atém a reuniões, a planos perfeitos, estratégias e etc... Preparar-se sim, é importante, mas ficar presos ao planejamento, pode acontecer de se perder o trem da história ou deixar de ouvir os "barulhos" do Espírito de Deus. O Papa Francisco nos alerta:" É triste ver quantas organizações caíram na armadilha dos organogramas: tudo perfeito, todas as instituições perfeitas, todo o dinheiro necessário, tudo perfeito ... Mas me diga: a fé, onde está? O Espírito, onde está? 'Não, estamos procurando-a juntos, sim, de acordo com o organograma que estamos fazendo'. Tenham cuidado com o **funcionalismo**. Cuidado para não cair na escravidão dos organogramas, das coisas perfeitas ... O Evangelho é desordem porque o Espírito, quando chega, faz tanto barulho que a ação dos apóstolos parece a ação de bêbados. Assim diziam: 'são bêbados!' A docilidade ao Espírito é revolucionária, porque Jesus Cristo é revolucionário, porque a encarnação é revolucionária, porque a ressurreição é revolucionária. A mensagem de vocês também deve ter essa característica revolucionária."

RECORDANDO

O que é a Iniciativa das Religiões Unidas (URI) e o que tem feito no mundo?

A paz mundial implica também em entendimento entre as religiões.

A URI é considerada a maior rede inter-religiosa de base no mundo, presente em 112 países, tendo cerca de 1.200 Círculos de Cooperação (CCs), que são os grupos que compõem a rede. Para se formar um CC é necessário ter no mínimo 7 pessoas, que sejam de, no mínimo, 3 tradições religiosas diferentes.

Os Círculos de Cooperação têm muita autonomia para decidir o que e como fazer ações em prol da melhoria do Planeta, seja na forma mais local, como mais abrangente. Atualmente há atuações que se concentram em 14 áreas, a saber: Diálogo Inter-religioso, Educação, Artes, Construção Comunitária, Ambiente, Serviços Sociais e Saúde, Direitos Humanos, Povos Indígenas, Meios de Comunicação, Construção da Paz, Advocacia Política, Alívio da Pobreza, Mulheres e Juventude.

É sabido que há muitos grupos e organizações no mundo fazendo trabalho nessas áreas. A novidade que a URI apresenta é o testemunho de que membros de diversas tradições religiosas possam estar fazendo isso juntos. A paz entre as religiões, na prática.

O site da URI (www.uri.org) traz inúmeros exemplos de ações pelo globo. Uma vantagem desse site é poder ser traduzido automaticamente para 103 línguas (parte superior da página).

Falando um pouco sobre o histórico da URI: tudo começou quando o Bispo Episcopal da Califórnia, Willian Swing, foi convidado pela ONU para organizar um ato inter-religioso em comemoração ao aniversário de 50 anos de sua fundação, que ocorreu em 1995. O Bispo Swing resolveu, a partir daí, devotar sua vida à cooperação inter-religiosa. Durante 5 anos foram feitas inúmeras reuniões presenciais em diferentes países – inclusive no Brasil - e à distância, com representantes de diversas tradições religiosas para a elaboração dos princípios que nortearam essa organização. A data de fundação da URI é considerada 26 de junho de 2000.

Salette Aquino, para esta agenda/*Membro do Conselho Global da URI*

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Desafio do cristão: inserção na sociedade para transformá-la por dentro

O grande desafio do cristianismo é sempre o mesmo: ser vivido na prática. Jesus não era um professor a ensinar uma teoria, ou um pensador a esboçar um sistema, aberto ou fechado. Veio para trazer a vida, e vida em abundância. Mais do que uma doutrina, no sentido teórico, o que fez foi pregar, com as palavras e o tempo, uma mensagem existencial. Não consta que ele tenha feito uma verificação escrita sobre os ensinamentos do sermão da Montanha, ou que mandasse os discípulos analisarem criticamente as parábolas. O Evangelho fala outra linguagem:" Vai, e faze tu o mesmo!" O que mais interessa, é, portanto, a dimensão pragmática. Ou, conforme aquela outra tese: **não basta interpretar, é preciso transformar o mundo em que vivemos.** Rumo à comunidade dos santos, dos filhos de Deus. (sem esquecer que a Igreja triunfante não pertence a esta terra, onde se esforça a Igreja militante). (*Alvaro Valls, do texto Cristianismo, uma mensagem de convívio fraternal. Para a IHU on line)*

LEMBRANDO AINDA

O termo "ecumênico" tem sua origem na palavra latina *oecumenicus*, que significa "geral, universal", e, por sua vez, vem do grego *oikumenikos*, que significa "mundo habitado". Por essa razão, por exemplo, que os concílios da Igreja Católica são chamados ecumênicos, pois reúnem os bispos católicos do mundo inteiro. Já a palavra "ecumenismo" é empregada para o movimento em favor da unidade dos cristãos marcados historicamente por divisões que romperam a comunhão plena entre si. Embora essa palavra, às vezes, seja aplicada para designar o diálogo entre diferentes religiões, o ecumenismo não pode ser confundido com o diálogo inter-religioso, que diz respeito à relação entre membros de diferentes tradições religiosas, não exclusivamente cristãs, como os judeus, muçulmanos, budistas, as religiões de matriz africana, entre outras. O diálogo inter-religioso não consiste na busca da unidade de fé entre as diferentes tradições religiosas, mas no desejo de compreender e respeitar as diferenças dessas tradições em uma convivência fraterna em vista do bem comum da sociedade.

O caminho de diálogo ecumênico da Igreja Católica tem basicamente duas frentes: com as Igrejas ortodoxas do Oriente, separadas desde o grande cisma de 1054, e com as Igrejas oriundas da reforma protestante do século XVI. Além das iniciativas de oração em ocasiões especiais, o ecumenismo se expressa concretamente por meio de estudos bíblico-teológicos e na realização de atividades conjuntas de promoção da caridade e socorro humanitário.

Portanto, entre as diferentes denominações cristãs, há orações ou atos ecumênicos que não consistem na unificação de ritos e orações, mas em eventos nos quais são expressos os elementos comuns dessa tradição, como a leitura bíblica e preces comuns, com destaque para a oração do Pai-Nosso, ensinada pelo próprio Jesus. (*de texto de Fernando Geronazzo para jornal O São Paulo)*

O diálogo ecumênico e inter-religioso promove a unidade entre igrejas e religiões, com convivência e respeito apesar das diferenças e contra a intolerância religiosa

21 de outubro - Dia Nacional do Ecumenismo

APRENDENDO SEMPRE

Aparecida: é imagem de um não-lugar

"(...) O controle (da Basílica) se estabeleceu desde cedo. O santuário do Morro dos Coqueiros, com o culto e os cofres, foi tomado pela Confraria de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, constituída pelos ricos da região. Depois, veio a Conceição como padroeira do império brasileiro, tolerando como apêndice o título de Aparecida. Mas, sua cor negra foi alvo de intolerância. Em 1854, o bispo da diocese de São Paulo, D. Antonio Joaquim de Melo, tentou branqueá-la, mandando que se queimassem as estampas em que ela era representada negra e apresentando para a difusão, uma estampa da Aparecida na cor branca, que mandara imprimir na França. E o episcopado brasileiro após longa ausência nas romarias do povo, e sem ter visto em Nossa Senhora Aparecida, o significado de libertação dos escravos, quando se estabeleceu a República, empenhou-se na utilização desta devoção popular em sua campanha de restauração católica, numa militância anti-secularista e anti-positivista.

Sob o controle da hierarquia, a igreja velha foi ampliada, declarada santuário episcopal em 1893 e confiada aos missionários redentoristas alemães. A imagem foi solenemente coroada em 1904 e em 1908, recebeu da Santa Sé, o título de Basílica menor.

Na década de 1930, o episcopado brasileiro conseguiu reunir grandes massas de fieis e ostentar diante do governo secular, o poder da nação católica. Dom Sebastião Leme proclamou, a 31 de maio de 1931, o título de Rainha e Padroeira do Brasil, que no ano anterior, o Papa Pio XI havia concedido à imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Junto a um milhão de fiéis e perante autoridades civis e militares, a Igreja mostrou sua competição com o populismo de Getúlio Vargas.

Em 1980 inaugurou-se a Basílica nova, ocasião em que a imagem milagrosa recebeu, da Santa Sé, a Rosa de Ouro. O governo secular, por sua vez deu-lhe um feriado nacional.

Entretanto, a santa do não lugar, protetora dos sem-lugar, escapa ao controle e subverte fronteiras estabelecidas. Ela se deixa bricolar, no seu significado, por pessoas despossuídas e dadas aos sincretismos. Ela se enegrece. Através dela, a adesão de coração ao evangelho, impossibilitada pela opressão colonizadora, se faz por um registro. Ela legitima, por um desvio, o processo sócio-cultural religioso dos pobres". *(Trecho do lindo texto/ "Aparecida: o lugar e a Virgem- de Maria Cecilia Domezi/CNLB-Revista Um Olhar n.9))*

12 de outubro - Dia Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil

VOCÊ SABIA?

1

Em 1º de outubro se comemora o **Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade**. Palavras do papa Francisco: (...) "E convido ... a passar da imaginação à vida concreta, fazendo algo para abraçar os avós e os idosos. Não os deixemos sozinhos; é preciosa a sua presença nas famílias e nas comunidades: dá-nos a noção de partilhar a mesma herança e de fazer parte dum povo em que se preservam as raízes. Sim! São os idosos que nos transmitem a pertença ao santo Povo de Deus. A Igreja e de igual modo a sociedade precisam deles. É que os idosos entregam ao presente um passado necessário para construir o futuro. Honremo-los, não nos privemos da sua companhia nem os privemos da nossa. Não permitamos que sejam descartados."

2

O DNJ, **Dia Nacional da Juventude,** no Brasil é celebrado na Igreja, sempre no último domingo de outubro, menos em época de eleições, quando pode ser atrasado ou antecipado em uma semana. É um evento comemorado em todo o país. Jovens de todas as dioceses e paróquias se reúnem antecipadamente para planejar e discutir os temas e as atividades que serão conduzidas durante esse dia. (Jovens Conectados) Por conta das eleições, essa data poderá ser mudada. O tema será sempre o mesmo tema da Campanha da Fraternidade do ano.

3

O Dia Nacional do Nascituro será comemorado, anualmente, em 8 de outubro e a Igreja Católica prepara esse dia, uma semana antes com uma Semana de Defesa e Promoção da Vida, como forma de conscientizar a sociedade na valorização e da defesa da vida desde a concepção. A iniciativa é motivada em todo o Brasil pela Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF).

LEMBRETE

Para o mês que vem o CNLB prepara um subsídio para celebrar o Dia do Cristão Leigo e Leiga na solenidade da Festa de Cristo Rei. Fique atento/a para imprimir o subsidio que sempre vem pela internet. Já é hora também de ir preparando essa comemoração na sua paroquia, Diocese. Converse com o Coordenador de Pastoral e lance a ideia de em parceria com o CNLB diocesano comemorar com toda a Diocese, refletindo sobre a vocação laical. Também, ficar atento/para as notícias da 2ª etapa do Sínodo da Sinodalidade.

OLHANDO A REALIDADE

Este mês teremos eleições para prefeito e vereadores. Mais uma vez o laicato maduro se prepara para que a escolha dos representantes seja de fato voltado para os que queiram exercer um poder serviço em vista do bem comum realmente. Então, preste atenção nas propostas dos candidatos e seus Partidos, em quais dos tipos de poder se encaixa:

- **Poder dominação**- é o autoritarismo, isolado, concentrado. Com tudo controlado fica impossível a participação popular e suas organizações. A passividade, dependência, vai gerar medo e falta de consciência do que precisa ser mudado.

O cidadão não se sente sujeito, mas objeto.

- **Poder a serviço** – é o paternalismo. Delega parcelas do poder, mas mantém a dependência para manter a dominação e a exploração. A participação é tolerada, informação controlada, fake-news, manipulação de ideias. Dá a impressão de que o cidadão é sujeito, mas, manipulando-o, não deixa de vê-lo com um objeto.

Nestes dois tipos de poderes a relação se dá entre dominante e dominado

Poder serviço- é participativo, trabalha em conjunto, propõem autonomia. Neste tipo de poder, a relação é de compartilhamento, mãos dadas. A participação faz parte do poder. A representatividade é efetiva, a contestação, decisões e resultados são assumidos corresponsavelmente vendo o cidadão, cidadã como sujeitos de sua história e não como objetos, em vista de uma ação realmente transformadora. Esta é mais trabalhosa e demorada porque trabalha com a consciência, a autonomia, o ser sujeito.

Então, vamos prestar atenção nas propostas dos candidatos e seus Partidos e quais tipos querem exercer? Quanto a nós, cristãos leigos e leigas queremos exercer o poder serviço, não para os outros, mas com todos os outros.

ECOS DO SÍNODO DA SINODALIDADE

Em caminho rumo à unidade dos cristãos

Justamente o Batismo, que está no princípio da sinodalidade, constitui também o fundamento do **ecumenismo**. Através dele, todos os cristãos participam no "sensus fidei" e, por essa mesma razão, devem ser escutados com atenção, independentemente da sua tradição, como a Assembleia sinodal fez no seu processo de discernimento. Não pode haver sinodalidade sem a dimensão ecuménica. O ecumenismo é, antes de mais, uma questão de renovação espiritual e exige também processos de arrependimento e de cura da memória. Na Assembleia ecoaram testemunhos iluminantes de cristãos de diferentes tradições eclesiais que partilham a amizade, a oração e, sobretudo, o compromisso com o serviço dos pobres. A dedicação aos últimos cimenta os laços e ajuda a concentrar-se naquilo que já une todos os crentes em Cristo. Por isso, é importante que o ecumenismo se desenvolva, antes de mais, na vida quotidiana. No diálogo teológico e institucional, prossegue a paciente tecedura da compreensão recíproca num clima de crescente confiança e abertura. Em não poucas regiões do mundo, existe, sobretudo, o ecumenismo de sangue: cristãos de pertença diversa que, juntos, dão a vida pela fé em Jesus Cristo. O testemunho do seu martírio é mais eloquente que qualquer palavra: a unidade vem da Cruz do Senhor. (*Relatório do Sínodo dos Bispo/28/10/2023/ n.7)*

CNLB

EM PAUTA

De Conselho a Conferência

O CNLB já se propôs a ser uma Conferência. Essa ideia passou a ser ventilada desde 1994 na Assembleia do Rio de Janeiro; em 1997 o CNL Centro-Oeste elaborou o 1° anteprojeto da futura Conferência e em abril do mesmo ano surgiu o documento "Conferência Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas do Brasil" e em 1999 o Regional Sul 1 publica um novo apoio de discussão sobre ao assunto com o título "Uma Conferência para os leigos e leigas". Na assembleia de 1999, em Belo Horizonte, MG, a ideia toma forma e corpo e se aprova a Conferência. Esse processo foi bem embasado e amplamente discutido nos regionais e diocesanos durante todo o ano de 2000 e 2001. Finalmente de 23 a 25 de novembro de 2001, na comemoração dos 25 anos, jubileu de prata do CNL, acontece a 1ª Conferência Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas, em Fortaleza, (CE) e passa a ser a Conferência Nacional do Laicato do Brasil.

O Jornal de Opinião (maio-junho de 2002), teve como manchete "Conferência garante mais eficácia na atuação dos leigos" e colocava que "As lideranças acreditam que a mudança vai dar mais autonomia e representatividade para o organismo facilitando o trabalho de formação e organização dos leigos. (...) Com a mudança de estrutura teria mais agilidade e eficácia".

Lembrar que para todo esse processo foi feita uma reforma estatutária, realizada na Assembleia de Ilhéus/BA (…e acompanhada pela Assessoria Canônica da CNBB que deu as orientações para que tudo acontecesse dentro doas normas legais e o Instrumento de Trabalho que acompanhou as discussões foi apreciado pela Comissão Episcopal de Pastoral(CEP) e todos os bispos do Brasil receberam cópia para conhecimento e diálogo.

Talvez o Papa João Paulo II, não recebera a cópia autêntica da proposta de Conferência que em nenhum momento deixou de mencionar e dar importância à comunhão e unidade da Igreja. Talvez, algum Bispo que não concordava com a ideia de Conferência para o Laicato, tenha distorcido em reunião "ad limina" a verdadeira natureza da Conferência desejada. Essas suposições se fazem realidade quando em 26 de outubro de 2002, em uma Carta aos "Irmãos do Episcopado", do Brasil, o Papa João Paulo II em um parágrafo diz: (...)" gostaria de chamar à atenção acerca do desejo manifestado em certos setores de transformar em Conferência o Conselho Nacional de Leigos, como instância paralela à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Pretender criar um organismo autônomo, representativo dos leigos, sem referência à comunhão hierárquica com os Bispos, constitui um defeito eclesiológico de graves implicações detectáveis. Confio, portanto na vossa diligência em prevenir os fiéis contra tais iniciativas". E assim, a Conferência voltou a ser Conselho. Em nenhum momento a Conferência do Laicato mencionou ou sequer pensou em ser Organismo fora da Comunhão, pelo contrário era e é**, profeticamente** para somar e fortificar a comunhão da Igreja.

Hoje com o Papa Francisco, convocando uma Igreja toda sinodal, será que não valeria a pena retornar essa discussão da Conferência? (*Márcia Signorelli/pesquisa arquivos do CNLB*)

NOVEMBRO

Cristãos leigos e leigas, sujeitos eclesiais e sociais na transformação da sociedade a serviço do Reino

Hoje, sem deixar de nos pautarmos pela Palavra de Deus e documentos do Magistério da Igreja, entendemos que pelo momento atual que vivemos e pela nossa fé cristã, que será preciso a construção do NOVO porque a cada momento tudo muda: há que se pensar na transformação das estruturas e da civilização que vivemos, porque o que foi não pode mais ser o que será. Nós é que temos que construir a teoria e a prática, a partir das opções que garantam a vida de todos e todas, especialmente do pobre, do oprimido, dos mais vulneráveis, conforme pede o Reino.

Assim, para o **cristão leigo, cristã leiga**, estar à frente de uma transformação social, de comprometer-se com ela é construir novas estruturas e novas práticas que deverão se dar a partir da construção de uma nova civilização, de uma nova sociedade, de um novo mundo. E isso só acontecerá com pessoas que são "**sujeitos**" nesse processo histórico.

E quando falamos em **sujeitos** nesse processo histórico, estamos falando da necessidade da construção de ser sujeito em todos os níveis, quer social, quer eclesial. Porque nossa prática advém do Evangelho. Então, ser **sujeito eclesial e social** é o mesmo processo. Somos a mesma pessoa tanto na sociedade quanto no interno da Igreja, portanto se somos Igreja, somos Igreja também na sociedade, onde ela, a Igreja pode vir a ser sal da terra, pela ação dos cristãos leigos e leigas.

Cada vez que um cristão, que um batizado deixar de fazer a sua parte na missão, é a Igreja que fica prejudicada na sua missão. Por isso, Puebla diz que o "leigo, é o coração da Igreja no mundo e o coração do mundo na Igreja. Daí

E será na comunidade eclesial que cada pessoa deve encontrar apoio e comunhão que podem compartilhar sua experiência cristã e fraterna, aprofundar sua visão crítica da realidade e seu conhecimento na Palavra de Deus, organizar e fortalecer sua missão a serviço do Evangelho e da sociedade. (*doc 40 / 92/ 96*) A comunidade eclesial então é formadora de sujeitos. Ser **sujeito eclesial e social** não é só um chamado aos cristãos leigos e leigas especialmente, mas a toda a comunidade, é um chamado para a Igreja toda.

Ser sujeito pressupõe ter a consciência de si mesmo, mas dentro da relacionalidade com o outro, com a sociedade, com a História e com o seu Criador. Quem sou eu para mim mesmo, para o outro, para a Igreja, para a História, para meu Criador? A construção do ser sujeito é um caminho construído na liberdade, que não se participa como peça de engrenagem, como objeto manipulável, o ser sujeito não se deixa engolir, mas sabe a que veio, sabe pensar, quer contribuir, quer falar, quer ser ouvido, mas também deixa que os outros o façam e assim vão entre igualdade e diferenças vão construindo ser sujeitos, juntos.

O clericalismo é o contrário do ser sujeito, porque quando se assume o prazer de dominar, de dizer a última palavra, de não ouvir, de prescindir da contribuição do outro, não se constrói o sujeito eclesial e nem social. Lembremos-nos novamente: a Igreja, pelo clericalismo, não dialoga mais, nem com ela mesma, nem com o mundo.

O documento 105, com profunda consciência, chama os cristãos leigos e leigas a serem sujeitos no mundo em todas as instâncias: eis a beleza da vocação laical.

Carlos Francisco Signorelli, (*ex presidente do CNLB/ Regional Sul 1)*

NOVEMBRO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DATAS IMPORTANTES

01 de novembro – Dia de Todos os santos e santas

17 de novembro - Dia mundial do Pobre

20 de Novembro - Dia da Consciência Negra

PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Os cristãos leigos e leigas estão na linha de frente da vida da Igreja. Necessitamos de seu testemunho sobre a verdade do Evangelho e de seu exemplo a expressar sua fé com a prática da solidariedade. Agradeçamos pelos cristãos leigos e leigas que se arriscam e não têm medo. E que dão motivo de esperança aos mais pobres, excluídos e marginalizados. Peçamos juntos para que os fiéis leigos e leigas cumpram sua missão especifica, a missão que receberam no batismo, colocando sua criatividade a serviço dos desafios do mundo atual". (*vídeo do papa, maio de 2018*)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração/ novembro de 2024

Por quem perdeu um filho

Rezemos para que todos os pais que choram a morte de um filho ou filha encontrem apoio na comunidade e obtenham do Espírito consolador a paz de coração.

CONVERSANDO

O Papa Francisco afirma que o clericalismo é um mal que afasta o povo da Igreja, faz sofrer o povo humilde, quando "os clérigos se sentem superiores, se afastam das pessoas e não tem tempo para escutar os pobres, os que sofrem, os presos, os doentes". Para o Papa o clericalismo é uma perversão na Igreja, pois distorce o verdadeiro significado do sacerdócio, que ele disse ser uma vocação de serviço, e não de poder.

O padre centraliza tudo em sua pessoa e poder pessoal e clericaliza os leigos, questiona o Papa. Por outro lado, há leigos que procuram a clericalização e assumem o que é mais cômodo, mas que pode ser superado com participação nas CEBs, nos conselhos pastorais, na comunidade.

Para o Papa, "chegou a hora de pastores e leigos caminharem juntos em cada âmbito da vida da Igreja, em todas as partes do mundo". É o sonho da Igreja missionária e sinodal, "pastores e fiéis leigos juntos, não indivíduos isolados, mas um povo que evangeliza". (*José Ricardo Wendling para esta agenda*)

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Por que ainda temos cristãos leigos e leigas que preferem mais uma igreja do altar do que em uma igreja em saída?

Para ser sujeito cristão é preciso superar as dicotomias: Igreja/mundo, como se a Igreja estivesse fora do mundo e não tivesse nada a dizer a ele; e a dicotomia fé/vida como se a fé fosse o oposto do mundo que é o lugar onde a fé é manifestada.

Cuidado! Ser corresponsável pela missão da Igreja não significa se ater aos pedidos dos pastores, como se fossem engrenagem de uma máquina, mas estar a serviço consciente que o faz porque o batismo dá essa dignidade. É preciso entender também, que quando somos chamados a serviços e ministérios não estamos fazendo favor nenhum a ninguém, estamos a serviço do Reino. Por isso, o cristão leigo, leiga que exerce um ministério, ou está na coordenação de uma pastoral ou organismo eclesial não foi chamado a esse serviço como um prêmio ou está promovido a ser maior ou melhor que os demais. À vocação laical Deus já concedeu o dom de ser "sal da terra, luz do mundo, fermento na massa" onde no mundo são braços estendidos da Igreja para a construção da paz e da justiça.

Atenção! O clericalismo infantiliza os cristãos leigos e leigas, enfraquece os dons e carismas, bloqueia o crescimento dando-lhe a impressão de que estão protegidos por quem os manipula, seja padres, religiosos ou leigos, mas na verdade estão desvirtuando a sua própria vocação laical. A formação para ser sujeito eclesial e social é o canal de conscientização. Proponha em sua paróquia, diocese uma mesa redonda, uma reflexão, uma palestra, um dia de estudo sobre esse tema para abranger mais pessoas em sua consciência laical.

RECORDANDO

A Páscoa dos fiéis finados

Imagine que você está à beira-mar e vê um navio partindo. Você fica olhando, enquanto ele vai se afastando cada vez mais longe até que finalmente aparece apenas um ponto no horizonte. Lá o mar e o céu se encontram. E você diz:" Pronto, ele se foi". Mas foi aonde? O navio foi a um lugar que a sua visão não alcança, apenas isso. Ele continua tão grande, tão bonito e tão imponente como era quando estava perto de você. A dimensão diminuída está em você, não nele. E naquele momento em que você está dizendo: "Ele se foi", há outros olhos vendo-o aproximar-se e outras vozes exclamando com alegria: "Ele está chegando". (*Rabino Henry Sobel*)

LEMBRANDO AINDA

Com a redemocratização do Brasil e a promulgação da Constituição de 1988, vários segmentos da sociedade, inclusive os movimentos sociais, como o movimento negro, obtiveram maior espaço no âmbito das discussões e decisões políticas. A participação desses grupos no cenário político deu certo resultado, sendo aprovadas medidas que tinham como proposta promover certa reparação histórica.

Entre essas medidas, podemos destacar a lei de preconceito de raça ou cor (nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989) e leis como a de cotas raciais, voltada para a educação superior, e, especificamente na área da educação básica, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira.

Por trás dessas leis, estão as iniciativas para acabar com o apagamento que os negros e a história e cultura dos africanos sofreram no Brasil.

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, foi criado por meio da citada Lei nº 12.519, no dia 10 de novembro de 2011, durante o governo de Dilma Rousseff. Não é uma lei de feriado nacional, por isso é considerada feriado dependendo dos governos estaduais e municipais. Na sua cidade essa data é feriado?

20 de Novembro - Dia da Consciência Negra

APRENDENDO SEMPRE

"Dai-lhes vós mesmo de comer e o milagre vai acontecer".

"Possa servir-nos de guia o ícone do bom samaritano, que liga as feridas do homem espancado, deitando nelas azeite e vinho. A nossa comunicação seja azeite perfumado pela dor e vinho bom pela alegria. A nossa luminosidade não derive de truques ou efeitos especiais, mas de nos fazermos próximo, com amor, com ternura, de quem encontramos ferido pelo caminho", Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2014.

O Papa Francisco nos propõe a descobrir cada vez mais o conteúdo central do Evangelho. "Empenhamo-nos todos os dias no acolhimento dos pobres, mas não basta; a pobreza permeia as nossas cidades como um rio que engrossa sempre mais até extravasar; e parece submergir-nos, pois o grito dos irmãos e irmãs que pedem ajuda, apoio e solidariedade ergue-se cada vez mais forte". (*mensagem para o Dia dos Pobres/ 2023/n.1*)

Vale ressaltar que Pontífice traz em sua mensagem a situação das "populações que vivem em cenários de guerra, especialmente nas crianças privadas dum presente sereno e dum futuro digno. Ninguém poderá jamais habituar-se a esta situação; mantenhamos viva toda a tentativa para que a paz se afirme como dom do Senhor Ressuscitado e fruto do empenho pela justiça e o diálogo", pede o papa Francisco, que também joga luz sobre a desordem ética que marca o mundo do trabalho: "O tratamento desumano reservado a muitos trabalhadores e trabalhadoras; a remuneração não equivalente ao trabalho realizado; o flagelo da precariedade; as demasiadas vítimas de incidentes, devidos muitas vezes à mentalidade que privilegia o lucro imediato em detrimento da segurança", denuncia.

Diante disso tudo que as palavras do Papa Francisco continuem as nos interpelar: "É fácil cair na retórica, quando se fala dos pobres. Tentação insidiosa é também parar nas estatísticas e nos números. Os pobres são pessoas, têm rosto, uma história, coração e alma". Nesta casa comum, todas as pessoas têm direito de ser iluminadas pela caridade.

Osnilda Lima, *jornalista e aprendiz a ser humana*

No domingo que antecede a festa de Jesus Cristo, Rei do Universo, reunimo-nos ao redor da sua Mesa para voltar a receber d'Ele o dom e o compromisso de viver a pobreza e servir os pobres. *"Na realidade, os pobres, antes de ser objeto da nossa esmola, são sujeitos que ajudam a libertar-nos das armadilhas da inquietação e da superficialidade [..] A pobreza que mata é a miséria, filha da injustiça, da exploração, da violência e da iníqua distribuição dos recursos." (na mensagem para o Dia dos Pobres/2022)*

17 de novembro - Dia mundial do Pobre

VOCÊ SABIA?

1

No dia 20 de novembro de 2016, na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, o Papa Francisco instituiu o **Dia Mundial dos Pobres**. Na mensagem de lançamento ele disse: "Este dia pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade".

2

Ser santo, santa, é a nossa primeira vocação. A Solenidade de Todos os Santos quer nos lembrar que todos nós somos chamados a ser santos em nosso dia a dia, mesmo que não sejamos canonizados pela Igreja. Temos que viver a santidade todos os dias. E como pôr em prática essa santidade? Dando passos de conversão e construindo o Reino de Deus aqui na terra, praticando a justiça, a caridade e o amor ao próximo. A partir do nosso batismo, somos lavados do pecado original e pertencemos a Deus e, a partir disso, convidados a viver a santidade no dia a dia.

Dia 01 de novembro – Dia de Todos os santos e santas

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

"Se a missão é graça que empenha toda a Igreja, os fiéis leigos contribuem de modo vital para a realizar em todos os ambientes e nas situações mais ordinárias de cada dia. São, sobretudo, eles que tornam presente a Igreja e que anunciam o Evangelho na cultura do ambiente digital, que tem um impacto tão forte em todo o mundo, nas culturas juvenis, no mundo do trabalho, da economia e da política, das artes e da cultura, da pesquisa científica, da educação e da formação, no cuidado da casa comum e, de modo particular, na participação na vida pública.

Os fiéis leigos são cada vez mais presentes e ativos também no serviço dentro das comunidades cristãs. (...) O seu contributo é indispensável para a missão da Igreja; por isso mesmo, é preciso cuidar de que obtenham as competências necessárias.

Os carismas dos leigos, na sua variedade, são dons do Espírito Santo à Igreja que devem ser realçados, reconhecidos e valorizados a pleno título. Nalgumas situações pode acontecer que os leigos sejam chamados a suprir à carência de sacerdotes, com o risco de que o caráter propriamente laical do seu apostolado acabe diminuído. Noutros contextos, pode acontecer que os presbíteros façam tudo e os carismas e os ministérios dos leigos sejam ignorados ou subutilizados. Sente-se ainda o perigo, expresso por muitos na Assembleia, de "clericalizar" os leigos, criando uma espécie de elite laical que perpetua as desigualdades e as divisões no Povo de Deus". (*Relatório síntese do Sínodo dos Bispos sobre Sinodalidade/ 28/10/2023/parte II. N.8)*

CONHECENDO A REALIDADE

Os pobres, protagonistas do caminho da Igreja

À Igreja os pobres pedem amor. Por amor entende-se respeito, acolhimento e reconhecimento, sem os quais dar alimentos, dinheiro ou prestar serviços sociais representa uma forma de assistência certamente importante, mas que não se encarrega plenamente da dignidade da pessoa. Respeito e reconhecimento são instrumentos poderosos de ativação das capacidades pessoais, de modo que cada um seja sujeito do seu próprio percurso de crescimento e não objeto da ação assistencial de outros.

A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica: Jesus, pobre e humilde, travou amizade com os pobres, caminhou com os pobres, partilhou a mesa com os pobres e denunciou as causas da pobreza. Para a Igreja, a opção pelos pobres e descartados é uma categoria teológica ainda antes de ser cultural, sociológica, política ou filosófica.

Não há apenas um tipo de pobreza: há os de todos aqueles que não têm o necessário para levar uma vida com dignidade e há os dos migrantes e refugiados; povos indígenas, originários e afrodescendentes; os que sofrem violência e abuso, de modo particular as mulheres; pessoas com dependências; minorias às quais é sistematicamente negado o direito a ter voz; idosos abandonados; vítimas do racismo, da exploração e do tráfico, de modo particular menores de idade; trabalhadores explorados; pessoas economicamente excluídas e outras que vivem nas periferias. Os mais vulneráveis entre os vulneráveis, a favor dos quais é necessária uma constante ação de defesa, são as crianças no ventre materno e as suas mães. A Assembleia está consciente do clamor dos "novos pobres", produto das guerras e do terrorismo que martirizam muitos países em diferentes continentes, e condena os sistemas políticos e económicos corruptos que são a sua causa.

Ao lado da pobreza material há também a pobreza espiritual, entendida como falta de sentido para a vida. Uma excessiva preocupação consigo mesmo pode levar a encarar os outros como uma ameaça e a fechar-se no individualismo. Como foi notado, as pobrezas materiais e as pobrezas espirituais, quando se aliam, podem encontrar as respostas às necessidades uma da outra. Este é um modo de caminhar juntos que torna concreta a perspectiva da Igreja sinodal que nos revelará o sentido mais pleno da bem-aventurança evangélica: «Bem-aventurados os pobres em espírito» (Mt 5,3).

Estar ao lado dos pobres significa comprometer-se com eles também no cuidado da nossa casa comum: o clamor da terra e o clamor dos pobres são o mesmo clamor. A falta de reações faz da crise ecológica e, particularmente, das alterações climáticas uma ameaça para a sobrevivência da humanidade.

O compromisso da Igreja deve chegar às causas da pobreza e da exclusão e (...) pode exigir a denúncia pública das injustiças, sejam elas perpetradas por indivíduos, governos, empresas ou estruturas da sociedade. É por isso que é fundamental a escuta das suas instâncias e do seu ponto de vista, para lhes emprestar a voz, usando as suas palavras.

(*do Relatório Síntese do Sínodo sobre a Sinodalidade/28/10/2023/ n.4*)

LEMBRETE

O Papa Francisco anunciou que a próxima Jornada Mundial da Juventude será realizada em Seul, Coreia do Sul, em 2027. Para este mês, nas Igrejas particulares A XXXIX ***Jornada Mundial da Juventude, 2024 reflete: «Aqueles que esperam no Senhor caminham sem se cansar» (cf. Is 40, 31).***

CNLB

EM PAUTA

O CNLB, na sua X Assembleia Geral, em 1991, decide comemorar o **"Dia do Leigo na Festa de Cristo Rei"**. Essa comemoração tendia a dois aspectos: de um lado incentivar os grupos, CNLBs diocesanos e regionais, a refletirem a identidade e a missão dos cristãos leigos e leigas; de outro lado realizar uma coleta nas comunidades, paróquias e dioceses para financiar os custos da organização, nos seus três níveis. Essas coletas foram feitas até 1998. Depois disso, a CNBB em conversa com o CNLB apontou que uma quantia da coleta nacional recebida terceiro domingo do Advento, seria repassada, para os custos da organização do CNLB. Atualmente, em vista de todos os setores sofrem com a questão econômica, essa quantia se tornou mais escassa ao ser repassada ao CNLB.

A data escolhida da solenidade de Cristo Rei para comemorar o Dia do Cristãos Leigos e Leigas, teve o intuito de recuperar a memória e a importância da Ação Católica que também vinha de uma tradição antiga de neste dia se confraternizarem, realizarem encontros de reflexão, de formação, renovarem as promessas do batismo e do distintivo do movimento. A Ação Católica, criada por Pio XI em 1922, em sua encíclica "Urbi Arcano Dei" menciona as questões da humanidade, da realeza de Cristo e da necessidade de uma Ação Católica inserida nas realidades do mundo, para evangelizar. Por isso e pelas mesmas razões o CNLB escolheu a solenidade de Cristo Rei para comemorar o seu Dia.

DEZEMBRO

Advento e Natal: Deus vem a nós.

"Chegada a plenitude dos tempos Deus enviou seu Filho nascido de uma mulher" (Gl 4,4).

Em relação às outras religiões, a fé cristã tem um diferencial que vale a pena ser ressaltado. Deus não apenas vem a nós. Deus se faz um de nós assume a nossa natureza humana, submete-se às nossas fragilidades no mundo, se faz pequeno, pobre, se assume trabalhador. E a partir da pequenez humana e nos revela o imenso amor que Deus Pai tem por nós, seus filhos e filhas.

Mas que diferença é essa? A diferença é que, enquanto em várias tradições religiosas há um esforço da pessoa humana de buscar a Deus, de ir, como se precisasse subir até à divindade, na revelação cristã é Deus que vem ao nosso encontro. Deus vem a nós na plena liberdade, simplesmente porque nos ama, porque nos quer bem e não impõe, nem exige nada para nos amar. Deus nos ama gratuitamente... E ama a todos incondicionalmente.

Advento e Natal são tempos de gratidão a Deus. Tempo de vivenciar o amor de Deus por nós. Mas importa lembrar que o Amor de Deus não é apenas sentimento, não se resume a uma atitude interior. Amar é, sobretudo, agir a favor de quem é amado. Amar é dar vida, é proteger, cuidar, defender, guiar... E é por isso que Jesus resume a sua missão no mundo no cuidado com a vida: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

O tempo do Advento é um tempo de esperança, um tempo de alegria, um "já e ainda não". Já temos a certeza de que o Senhor veio e continua sempre vindo a nós, mas ainda não vivenciamos a plenitude dessa vinda. Sabemos que o mundo é marcado pelo pecado, pela fragilidade humana afligido pela violência, incompreensão, por forças de morte que nos rodeiam... Por isso celebramos essa vinda do Senhor, preparando-nos para ter em nós a sua força de vida, para sermos semeadores de paz, de justiça de fraternidade, revelando que, a exemplo de Jesus, a nossa missão no mundo é, igualmente, estar a serviço da vida.

O Natal é a grande festa da vida. Deus se humaniza e na medida em que se rebaixa para assumir a nossa condição humana, nos eleva à dignidade de verdadeiros filhos e filhas de Deus. E Deus quis se fazer pequeno, pobre, sofredor, trabalhador... Para atingir a todos/as, escolheu nascer entre os últimos da sociedade. Por isso o Natal nos compromete a nos reconhecer como irmãos e irmãs, a assumir como nossa a missão de Jesus, a priorizar o lugar social que Ele priorizou, a fazer de nossa existência um serviço em defesa da vida. Vindo ao mundo, Jesus nos aponta a nossa missão: fazer com que todos e tudo tenha vida e vida em abundância. Eis a nossa missão de Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade.

Denilson Mariano / para esta agenda/ Mobon/ Movimento da Boa Nova

DEZEMBRO 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DATAS IMPORTANTES

09 – Dia Internacional contra a Corrupção

10 – Dia Internacional dos Direitos Humanos

15 – Dia da Economia solidária

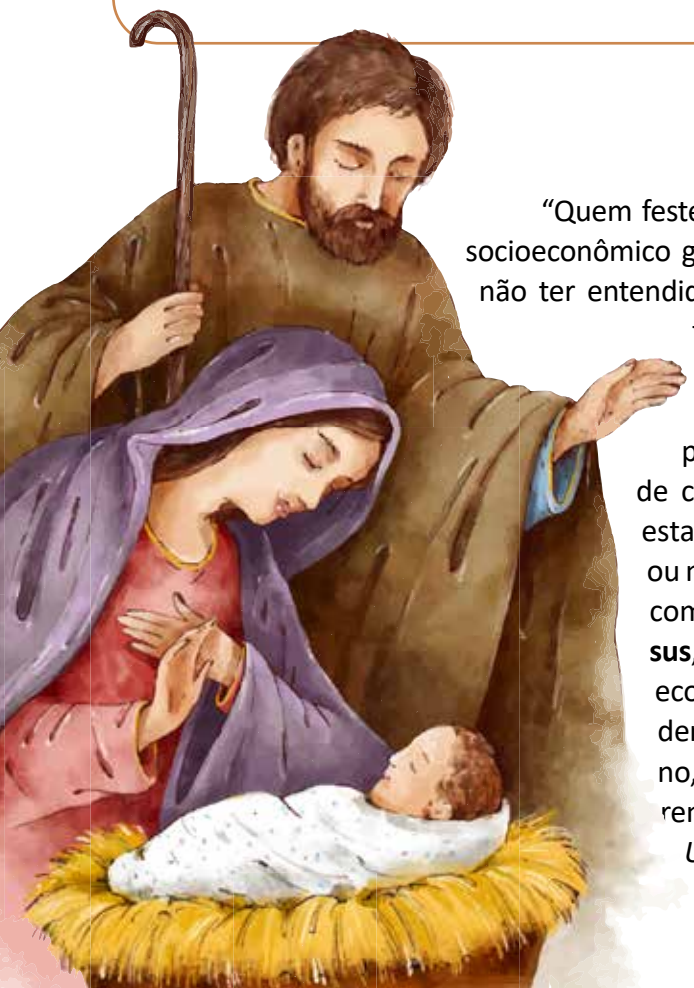
PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

"Certamente não é fácil deixar o tépido calor do mundanismo para abraçar a nua beleza da gruta de Belém, mas lembremo-nos de que, sem os pobres, verdadeiramente não é Natal. Sem eles, festeja-se o Natal, mas não o de Jesus... Irmãos, irmãs, no Natal Deus é pobre: renasça a caridade!" (...) "E as principais vítimas da voracidade humana são sempre os frágeis, os vulneráveis. Também neste Natal, uma humanidade insaciável de dinheiro, poder e prazer não dá lugar – como sucedeu com Jesus – aos mais pequenos, a tantos nascituros, pobres, abandonados. Penso sobretudo nas crianças devoradas por guerras, pobreza e injustiça. Mas é precisamente lá que vem Jesus, menino na manjedoura do descarte e da rejeição." (...) No Natal, Deus é concreto: em seu nome, façamos renascer um pouco de esperança em quem a perdeu!" (*Natal de 2022*)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à rede mundial de oração para dezembro de 2024

Pelos peregrinos da esperança

Rezemos para que este Jubileu nos reforce na fé, ajudando-nos a reconhecer Cristo ressuscitado no meio das nossas vidas, e nos transforme em peregrinos da esperança cristã.



CONVERSANDO

"Quem festeja o natal indiferente às causas e aos efeitos de um sistema socioeconômico gerador de partos como o da mãe do **Menino Jesus**, parece não ter entendido nada do quão revolucionário, desde o nascimento, mostrou-se o testemunho de vida daquela **Criança** para toda a humanidade. O direito de nascer e de viver com dignidade nem precisaria de expressão legal se o amor testemunhado por **Ela** fosse assumido como um modelo simples e prático de convivência fraterna e solidária entre todas/os. Embora as estatísticas, a respeito, variem segundo os critérios que as inspiram ou manipulam, sabe-se não ser pequeno, muito menos admissível como "normal" esse número. Nascer como nasceu o **Menino Jesus**, portanto, constitui uma interpelação permanente das causas econômicas, políticas e sociais responsáveis por nascimentos que denunciam, passados milênios, como do respeito ao ser humano, de qualquer condição, etnia, renda, ou outra qualquer diferença, ainda carece toda a sociedade". (*Jacques Távora Alfonsin/ Unisinos/dezembro de 2014*)

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

O ano se despede, as avaliações dos CNLBs foram feitas, mas não param por ai...janeiro vem com força e novos projetos deverão ser repensados para que o nosso Organismo, CNLB, a cada dia, alcance mais e mais cristãos leigos e leigas, que respondam à sua vocação laical e assim, aos desafios dos dias atuais.

Nessas avaliações temos que nos perguntar se de fato construímos uma Igreja pobre com os pobres , uma Igreja que chora com os que choram, uma Igreja que tem fome e sede de justiça, que é misericordiosa, compassiva; que é humilde e reconhece suas falhas e erros, que quer a paz, que aceita a diversidade, seja qual for; que forma para participação cidadã e inserção na sociedade, que é profética ao denunciar as desigualdades; construímos uma Igreja de fato sinodal, sem privilégios; vivenciamos uma espiritualidade encarnada? Como respondemos aos desafios de nosso tempo? Nós enquanto CNLB, fizemos a diferença na Igreja e na sociedade? Nossa formação foi oferecida ao laicato das nossas dioceses, na construção do sujeito eclesial? Que CNLB queremos construir? Conhecemos a nossa Carta de Princípios?

RECORDANDO

"**Constituições** dos países ditos civilizados, como o nosso, reconhecem a necessidade de se "erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais" (*artigo 3º, inciso.III, da nossa **Constituição***). Então, mesmo para quem não tem fé na encarnação de **Deus** naquela **Criança**, o fato de quanta gente ainda vai passar esse Natal sem um teto que lhe abrigue, quantas mães ainda terão de parir suas/e/seus filhas/os em acampamentos improvisados, cortiços, sub-habitações e favelas, não permite esconder a injusta desigualdade que a celebração do Natal revela entre a distância daquele fundamento republicano e a sua efetividade concreta, refletida na grande diferença existente entre os berços dos bons hospitais e a mangedoura. ***(Jacques Távora Alfonsin/ Unisinos/17/12/2014)***

O que vamos celebrar no Dia Internacional dos Direitos Humanos?

10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos

LEMBRANDO AINDA

Estamos aguardando 2025.

Em 2015, alguém previu o que aconteceria nos próximos 10 anos. Isto é, a partir de 2025 com mudanças aceleradas. Vamos conferir: computadores com velocidade equivalente à do cérebro; a internet das coisas com produção de dados além da nossa imaginação; o conhecimento chegará a qualquer hora, em qualquer lugar com dados coletados; teremos 8 bilhões de pessoas super conectadas; sequenciamento genômico em grande escala a preços irrelevantes e os softwares que aprendem de forma semelhante a evolução humana, nos permitirão compreender as causas do câncer, das doenças cardíacas e das doenças neurodegenerativas, e o que fazer para curá-las; cirurgiões robóticos, que já estão fazendo a diferença nas operações, poderão realizar procedimentos cirúrgicos de forma autônoma, com perfeita exatidão a custos irrisórios; regeneração de órgãos com tecnologia para regenerar o coração, o fígado, o pulmão e os rins; a tela como conhecemos hoje – no seu telefone, seu computador e na sua TV – vai desaparecer e será substituída pelos novos modelos tecnológicos de óculos, semelhantes ao que os 'fashionistas' estão usando hoje; blockchain, um protocolo que permite fazer de maneira segura e direta (sem intermediadores), transferências digitais de valores e bens (dinheiro, contratos, ações);inteligência artificial progredirão a passos largos durante a próxima década.

Estamos preparados para nossa missão nesse mundo com mudanças tão rápidas. Sinais dos tempos...Precisamos saber lê-los. Como evangelizar num mundo tão virtual? O texto todo está https://ofuturodascoisas.com/o-mundo/ 07/2915)

APRENDENDO SEMPRE

"Economia que mata não é economia. Economia significa cuidar da casa".

(Papa Francisco)

"Queridos jovens, toda teoria é parcial, limitada, não pode pretender fechar ou resolver completamente os opostos", "na economia também existem opostos: grande e pequeno, pobreza e riqueza e muitos outros". (...) "A economia são as barracas do mercado, bem como os centros das finanças internacionais. Existe a economia concreta feita de rostos, olhares, pessoas, de pequenas barracas e empresas, e existe a economia tão grande que parece abstrata das multinacionais, dos Estados, dos bancos, dos fundos de investimento. Existe a economia do dinheiro, dos bônus e dos salários altíssimos ao lado de uma economia do cuidado, das relações humanas, dos salários muito baixos para viver bem".

"Onde está a coincidência entre esses opostos?", pergunta o Papa. "Ela se encontra na natureza autêntica da economia: ser um local de inclusão e cooperação, geração contínua de valor a ser criado e colocado em círculo com os outros. O pequeno precisa do grande, o concreto do abstrato, o contrato do dom, a pobreza da riqueza partilhada".

(...) "há oposições que não geram harmonia alguma. (...) "**A economia que mata não coincide com uma economia que faz viver; a economia de enormes riquezas para poucos não se harmoniza internamente com os muitos pobres que não têm como viver**; o comércio gigantesco de armas nunca terá nada em comum com a economia da paz; a economia que polui e destrói o planeta não encontra síntese com aquela que o respeita e preserva". (...)"**A economia que mata, que exclui, que polui, que produz a guerra, *não é economia***...outros a chamam de economia, mas é apenas um vazio, uma ausência, é uma doença, **uma perversão da própria economia e de sua vocação**". (...) "As armas produzidas e vendidas para as guerras, os lucros obtidos às custas dos vulneráveise indefesos, como quem abandona a sua terra em busca de um futuro melhor, a exploração dos recursos e dos povos: tudo isto não é economia, não é um bom polo da realidade a ser mantido. É apenas arrogância, violência, é apenas uma estrutura predatória da qual libertar a humanidade". (...) "Por extensão, a casa é o mundo inteiro, o único que temos, confiado a todos nós. **Fazer economia significa cuidar da Casa comum, e isso não será possível se não tivermos olhos treinados para ver o mundo a partir das periferias: o olhar dos excluídos, dos últimos**".

(*Trecho da mensagem do Papa Francisco aos jovens do IV Encontro anual da Economia de Francisco, em Assis /06 outubro 2023*)

15 de dezembro – Dia da Economia solidária

VOCÊ SABIA?

1 **O Dia Nacional da Economia solidária**, **15 de dezembro** foi escolhida para homenagear Chico Mendes (1944-1988), no dia do seu aniversário, seringueiro que ficou conhecido internacionalmente graças a sua luta em defesa do meio ambiente e dos direitos humanos.

2 A canção **"Noite Feliz"** foi criada na Áustria em 1818. Tudo começou com o padre Joseph Mohr que saiu atrás de um novo instrumento para substituir o órgão da igreja. Durante suas peregrinações, o reverendo teve a ideia de fazer imaginar de como teria sido a noite do nascimento de Jesus e anotar os detalhes. Após isso, procurou o músico Franz Gruber para criar a melodia. A versão brasileira foi composta no século 19 pelo Frei austríaco Pedro Sinzig, que se naturalizou brasileiro em 1898.

3 **Verde, vermelho e dourado** são as cores mais utilizadas no Natal. Para a tradição católica, o conjunto remete aos presentes dos Reis Magos: ouro (dourado), incenso (vermelho) e mirra (verde).

4 **Jesus não nasceu no ano zero** (0 d.C.). Jesus nasceu em Belém da Judeia cerca de dois anos antes da morte de Herodes, o Grande, o que aconteceu em 4 a.C. Quando o calendário romano foi reformado, séculos mais tarde, houve um erro de seis anos no cálculo do começo da era cristã. É por isso que, em vez do ano 1 da era cristã, a data correta do nascimento de Jesus é 6 a.C.

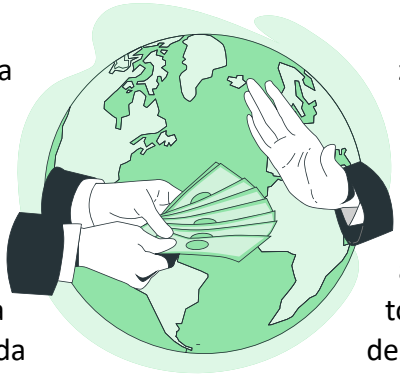
LEMBRETE

Em 2025, pela graça de Deus, o CNLB celebra seu jubileu de ouro. Fique por dentro da programação através das redes sociais do nosso Organismo.

CONHECENDO A REALIDADE

Sobre corrupção

... para o pecador há sempre esperança de redenção; para o corrupto, porém, é muito mais difícil. Na verdade, o seu falso "sim", suas aparências elegantes, mas hipócritas, e suas ficções que se tornaram hábitos são como uma espessa "parede de borracha", atrás da qual ele se protege dos apelos da consciência." (Papa Francisco/ 01/10/2023/ Vatican News)



Antigamente corrupção dizia respeito a algo que perdeu a sua característica original: por exemplo, uma semente que não germinou, apodreceu, se corrompeu. Depois é que a palavra teve conotação moral e atualmente é atuar com uma "determinada conduta diferente da esperada em relação a, particularmente, o Estado". "Percebemos nos estudos mais recentes sobre corrupção que ela é um elemento mais estrutural. Porque "há muita pressão para acesso aos recursos do Estado" e "porque vários ramos da economia dependem de corrupção para o seu desenvolvimento". Mais fortemente percebe-se isso em alguns segmentos da Economia que dependem de corrupção para decisão de investimentos, como a indústria petrolífera, armamentista e outros segmentos".

(...) "A desigualdade no Brasil, eu encaro, como um mal mais gravoso para o desenvolvimento do país do que a própria corrupção. Essa desigualdade, aliás, faz com que exista a corrupção na indústria do favor, da compra de votos etc. Então, a desigualdade dá espaço para a corrupção, sobretudo na corrupção eleitoral". (...) Não há nenhuma possibilidade de construção do desenvolvimento nem mecanismos eficazes de controle da corrupção, quer pela vulnerabilidade de setores amplos da população, quer pela falta de capacidade de esses vários setores da população atuarem em mecanismos que são os que se provam mais eficazes para controle da corrupção, que é o controle público. Isso pode ser feito pela participação em conselhos, na governança do Estado e na vigilância permanente sobre esses agentes públicos. Isso tudo fica muito dificultado com os níveis amplos de desigualdade que temos no Brasil".

"Entre outros elementos para corrigir a corrupção "é a própria desigualdade para se combater, sobretudo, a corrupção eleitoral. Essa indústria do favor da política, que se vê no dia a dia dos municípios, como os pedidos que são feitos para se obter atendimentos que estão previstos na Constituição, deveriam ser um direito humano, mas estão sendo pedidos para um político que oferece ambulância, vaga em hospital, acesso a serviços de saúde básicos etc."

"O melhor remédio para o controle desses mecanismos de corrupção é a transparência, através do fortalecimento dos conselhos sociais, a base de participação da sociedade civil, mas que em geral são desarticulados e desprestigiados. Obviamente porque eles geram um problema para alguns atores públicos que não têm compromisso com essa construção social. E também pela disponibilidade das pessoas da sociedade civil, que têm uma situação de limitação muito forte, como boas condições de vida e nível de educação universal de qualidade" *(trecho do texto* do *Dr. Fábio Faversani, historiador, em entrevista para o site da Universidade Federal de Ouro Preto, na coluna "Em Discussão" /09/12/2021)*

09 de dezembro- Dia Internacional contra a Corrupção

ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS 2023

Organismos de participação

Enquanto membros do Povo fiel de Deus, todos os batizados são corresponsáveis pela missão, cada um de acordo com a sua vocação, com a sua experiência e competência; assim, todos contribuem para imaginar e decidir passos de reforma das comunidades cristãs e de toda a Igreja, de modo que ela viva "a suave e confortante alegria de evangelizar". A sinodalidade, na composição e no funcionamento dos organismos em que ganha corpo, tem como finalidade a missão. A corresponsabilidade é para a missão: isto atesta que estamos verdadeiramente reunidos em nome de Jesus; isto liberta os organismos de participação de involuções burocráticas e de lógicas mundanas de poder; isto torna frutuoso o ato de nos reunirmos.

À luz do magistério recente (particularmente a (*Lumen Gentium e a Evangelii Gaudium*), esta corresponsabilidade de todos na missão deve ser o critério que está na base da estruturação das comunidades cristãos e de toda a Igreja local com todos os seus serviços, em todas as suas instituições, em cada um dos seus organismos de comunhão (cf. 1Cor 12,4-31). O justo reconhecimento da **responsabilidade dos leigos pela missão no mundo** não pode transformar-se em pretexto para atribuir apenas aos bispos e aos padres o cuidado da comunidade cristã.

A autoridade por excelência é a da Palavra de Deus, que deve inspirar cada encontro dos organismos de participação, cada consulta e cada processo de decisão. Para que isto aconteça, é necessário que, a todos os níveis, o ato de se reunir busque sentido e força na Eucaristia e se desenrole à luz da Palavra escutada e partilhada na oração.

A composição dos vários Conselhos para o ato de discernir e de decidir de uma comunidade missionária sinodal deve prever a presença de homens e mulheres que tenham um perfil apostólico, que se distingam, antes de mais, não pela frequentação assídua de espaços eclesiais, mas por um testemunho evangélico genuíno nas realidades mais comuns da vida. (Relatório *do Sìnodo dos Bispos/ 28/10/2023/ n.18)*

Mensagem de Natal da Presidência

Esperançar, Sinodalizar, realmar, testemunhar, encantar, reconstruir, interligar, discernir, foram palavras que estiveram durante este ano de 2023 em nossa vida e na caminhada nossa enquanto mulheres e homens na Igreja e na sociedade.

Esperançar porque tudo não podemos ficar parados tínhamos que animar os demais para se colocar a caminho um novo tempo em que estamos sendo convocados!

Sinodalizar foi muito falado neste ano, especialmente pelo Francisco, é preciso nós como leigas e leigos nos encontrar neste terreno comum de iguais pelo mesmo batismo e onde somos chamadas/os a caminhar e viver uma experiencia juntos a igreja do "nós" onde todos somos corresponsáveis. Nosso compromisso tão necessário, pensando em uma Igreja e organismos com estruturas acolhedoras, voltadas para o serviço e a centralidade na pessoa de Jesus e com o coração na missão que são os pobres.

Realmar, através de uma nova economia, espelhados em Francisco e Clara fomos convocados não nos deixar nos perder pelo individualismo e capitalismo que nos afasta da realidade dos pobres, e nos convida a impor uma economia onde os valores são amor.

Testemunhar, com as causas dos grandes santos profetas e profetizas do nosso tempo, redescobrir que o nosso caminhar como organismo tem lado é centrado na Palavra, numa espiritualidade encarnada com a vida especialmente dos mais pobres.

Reconstruir o nosso País depois de anos de ódio intolerância, medo, racismo, vimos a esperança no povo nos movimentos voltar acreditar nas forças populares, o projeto popular, porém é necessário o retorno e a escuta das bases.

Interligar, como os povos originários, com a casa comum com os povos e comunidades tradicionais para pensar numa ecologia onde seja integral trazendo a todos para o centro e o cuidado, sabendo que não é possível salvar o ambiente sem salvar os que nele vive, a nossa casa comum.

Discernir, o caminho a seguir estamos no itinerário de 50 anos do nosso organismo, olhando o passado em vista ao futuro, temos algumas encruzilhadas que aponta caminhos, mas sempre com os olhos fixos na estrela da manjedoura e na casa de Belém somos guiados para melhor seguir os caminhos.

Encantar para uma nova política, uma nova ordem social, onde como leigas e leigos somos chamados a romper com o ódio e buscar uma nova sociedade onde nos sintamos todos irmãos, e vivamos a fraternidade universal.

Celebrar a vida de muitas pessoas queridas de nosso convívio, que deixam um legado e nos ensinaram com a vivencia diária. Um ano de novos amigos e amigas para caminhar conosco, nos ensinando o novo jeito de saborear as coisas boas de nosso ser cristão.

Agradecer pelo ano em que pisamos no chão sagrado de Dom Helder, onde fizemos a experiencia de renovar o compromisso com a profecia no serviço a vida. E na certeza de voltar a pureza das crianças, o encantamento com o belo e a coerência com a ética e a verdade. Assim foi o ano de 2023.

Continuaremos o nosso itinerário do jubileu de 50 anos este ano, com o compromisso de firmar o Testemunho fiel as causas do Reino de Justiça e de verdade, chegando à mais regionais e dioceses, fortalecendo a organização e a vocação laical. Teremos o desafio de eleições municipais e queremos ser presença continua, apoiando os cristãos leigos e leigas, para assumirem o seu batismo no mundo da politica e concretizar a aquilo que nos pede a Doutrina social da Igreja, sermos homens e mulheres comprometidos com as angustias e alegrias da sociedade e na politica como forma sublime de exercer a caridade.

Que os nossos pés neste ano de 2024 possa ser firme no coração da missão, iremos buscar na fonte em Manaus da vivencia de uma Igreja ministerial e voltada a vida e a casa comum. Que Deus nos ajude a viver bem mais este ano que inicia e obrigada a vocês mulheres e Homens que no coração da Igreja tem levado o mundo e no coração do mundo tem levado a Igreja, não nos acovardemos em tempos difíceis como nos pede o Papa Francisco não sejamos hospedes em nossa casa. Sejamos mulheres e homens discípulos missionários de todas as tribos. Reiteramos nosso compromisso enquanto organismo de comunhão, de apoio ao nosso querido Papa Francisco e suas causas, que são as causas do Evangelho.

CNLB

cnlb.org.br

e-mail: secretaria.cnlb@gmail.com

conselhodeleigos **cnlb.nacional** **laicatodobrasil**